

MDT
EDIÇÕES LDA

Pré-impressão
Plastificação de
jornais e revistas

Travessa da Torre, 3
Tel. 036 - 53669
Fax 036 - 53692

FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

A COMARCA

OLEIROS PAMPILHOSA DA SERRA SERTÁ VILA DE REI

FUNDADOR: MARÇAL MANUEL PIRES TEIXEIRA - DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA - DIRECTOR ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

MAUS CHEIROS VÃO ACABAR

Garantiram sócios da suinicultura do Cabeço do Peão em Figueiró dos Vinhos

página 3



Interiores

Castanheira de Pera

Mudança dia a dia

página 9

Achado histórico no 'Ameal'?

página 9

Pedrógão Grande

Ouzenda, a afilhada esquecida do norte

página 7

Novo Posto Clínico em Vila Facaia

Arega

Ambulância será entregue em Julho

página 18

Política

Entrevista com Carlos Lopes

centrais

PSD e PS com novas Comissões Políticas em Figueiró

página 21

Desporto

CADERNO COM

8 PÁGINAS:

Ayrton Senna - causas da sua morte

Poster da Equipa de Futebol da Associação Desportiva

Hipismo - Prova

Nacional de Saltos

Encontro de Karate-ka's

1º. CADERNO

32 páginas

ESCALOS DO MEIO

Pedrógão Grande

Dias 12, 13, 14 e 15 de Agosto 95

Apareça!!!...

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAMPEÃ DISTRITAL:

I DIVISÃO DE FUTEBOL, XADREZ

E PESCA DESPORTIVA

LEIA NO PRÓXIMO NÚMERO

Chuvas em Pedrógão provocaram calamidades
Novo Comandante dos Bombeiros em Pedrógão
Casa do Concelho de Castanheira de Pera
Suplemento especial dedicado ao estado de Leimen na Alemanha

ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS - DISCOS
ALTA FIDELIDADE

LISBOA

FRINEVE

FOTO
MELVI

CASAMENTOS, BAPTIZADOS
REVELAÇÕES EM MEIA HORA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a melhor expressão da nossa gastronomia

Comer é uma necessidade
Seleccionar o que comer
é gratificante
e escolher onde
comer
é um privilégio

restaurante

PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA

figueiró dos vinhos

TÉCNICA TÉCNICA

MENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
OLEIROS
PAMPILHOSA DA SERRA
PEDRÓGÃO GRANDE
SERTÁ E VILA DE REI

Contribuinte n.º 810 828 995
Depósito Legal n.º 45.272/91
N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires Teixeira

PROPRIETÁRIO

Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES

Início de Passos, Teresinha Agria Ascensão (redactores principais), Elvira Pires Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Vítor Camoegas (Música & Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho
Pedrógão Grande: Américo David Pereira, Padre Arlindo Pontes David, Eduardo Paquete, Natércia Neves e Maria Emília
Figueiró dos Vinhos: Jorge Gouveia, Alcides Martins (Poeta)

CORRESPONDENTES

Aguda: António Piedade Pais
Arega: Américo Lopes da Silva
Canelo: Manuel Cactano Henriques
Derreada Cimeira: Eduardo Martins David
Escalões do Meio: Acácio Alves
Sapaterra: Rui Páscuo Oliveira
Vila Façã: Nelson Domingos Elias
Mó Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera
Vila: Café Central
Moredos: Café-Restaurante Europa
Coentral Grande: Isabel Simões Graça
Troviscal: João Antunes Mendes Tomás
Concelho de Figueiró dos Vinhos
Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel
Concelho de Pedrógão Grande
Vila: Eduardo Paquete e Papelaria de José Carlos David Marques

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng. José Augusto Pais e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-53669 - Fax 036-53692
Telemóvel 0676 - 956285

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2º - 1150 Lisboa
Telef. 01-3538375/547801 - Fax-579817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Casa Municipal do Desporto e da Cultura
3280 Castanheira de Pera
Telef. (provisório) 036-44684

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Estúdios de Eduardo Paquete Nunes
3270 Pedrógão Grande
Telef./Fax - 036-46323

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoegas
Rua António Luís Gomes, 79 - 1º - Frl.
4400 Vila Nova de Gaia
Tel/Fax 02-301386

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes
Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo - Brasil
GABINETE FOTOGRÁFICO

CONTABILIDADE

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira
Eiras Novas - S. Pedro
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-52258

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante, Helena Tânia, Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário Santos Pires Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

Journal "A Comarca"
PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO
MPT - Edições, Lda.

IMPRESSÃO

Trav. da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos
FIG - Foto Composição e Indústrias Gráficas, SA
Eiras - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DA:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos
DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

Bombeteiros Voluntários de Pedrógão Grande

Câmara Municipal de Castanheira de Pera
Câmara Municipal de Pedrógão Grande
Junta de Freguesia do Coentral Grande
Junta de Freguesia de Castanheira de Pera
Junta de Freguesia de Pedrógão Grande

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande)
Assoc. Rec. Cultural da Derrcada Cimeira (Ped. Grande)
Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fronte das Bicas (Coentral Grande)

Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG)

Estado de Leimen - Alemanha
HOMENAGENS PÚBLICAS
Comissão de Melhoramentos da Ervideira (P. Grande)
- Em 05/03/1995

TIRAGEM - 12.000 exemplares

Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA

AIND

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Tributo à amizade

Ou uma forma diferente de se estar na vida

Todo o relacionamento social se pauta por convenções - aceitáveis por uns, parcial ou literalmente rejeitadas por outros.

Não querendo entrar na dicotomia "bem" e "mal" (tudo é relativo na relatividade existencial), e talvez por uma vivência multifacetada a diversos níveis (nomeadamente o jornalístico com uma componente muito forte de relacionamento humano), nunca foi tão nítida, para mim, a conveniência e/ou oportunismo das relações humanas.

O grave da questão, é a constatação da frivolidade e superficialidade das relações humanas, o que se constata diariamente, no nosso dia a dia.

A tão propalada amizade, esse sentimento sublime, que se deve ter como sincero, não passa de uma miragem, onde tudo é efémero, sem sentido.

Tudo seria diferente, se as nossas almas se desnudassem, perante a sincera nudez dos outros.

Os amigos são para as ocasiões...

Amizade é partilha, é comunhão, é entreajuda, não a ajuda do momento, que não passa disso mesmo.

Sentimo-nos sós? Procuramos o ombro de um amigo.

Temos dificuldades financeiras? O mesmo amigo, empres- ta-nos algum.

Alguém nos magoou? Temos sempre um ombro e um coração amigo que, com palavras doces, nos acalenta com palavras de ânimo.

Mas...

Quando nos sentimos bem connosco, lembramo-nos desse amigo?

Quando as nossas finanças se encontram bem, lembramos de retribuir o que o nosso amigo, quantas vezes em prejuízo próprio, quantas vezes prescindindo de algo imediato, nos facultou?

As vilezas de que fomos vítimas, sem razão, são motivo de conviência nos impropérios dirigidos a quem nos consolou? Tenhamos um rasto de dignidade e de honradez.

Quem avisa, amigo é...

Ao mostrar-se a alguém que a "amizade" que outros dizem sentir por ele, não passa de mera conveniência e uso, para atingir determinados fins, pobre do amigo sincero, é catalogado de invejoso, hipócrita e de não gostar da pessoa que, tão sorradeira como subtilmente o manipula.

O pior cego é o que não quer ver...

Mas, chega entretanto o dia em que, para espanto desse alguém, nós, os tais "regateiros" ou portuguêsamente falando as "varinas", tínhamos razão: nós é que somos os verdadeiros amigos, aqueles a quem deram a mão, os que os livraram da queda abrupta no abismo das suas fraquezas.

A verdadeira escola da vida, é a nossa vivência quotidiana, a nossa entrega aos outros, o respeito recíproco e a certeza de que alguém, sempre, e onde quer que esteja, nos ame como ser humanos, tão carentes, afinal, mas sempre a clamar por um pouco de compreensão.

Se a amizade não for vista neste contexto, ela nunca existiu. Sómente resta o lixo, a escória e os tortuosos caminhos percorridos por quem perdeu, ou nunca chegou a ganhar, esse sentimento tão sublime.

A ingenuidade de alguns, por manifesta ignorância sua ou falta de quem lha mostre, é compreensível.

A recusa de outros, por má formação moral ou deturpamento de princípios sãos, é inaceitável.

TERESINHA ASCENSÃO



A verdadeira escola da vida, é a nossa vivência quotidiana, a nossa entrega aos outros, o respeito recíproco e a certeza de que alguém, sempre, e onde quer que esteja, nos ame como ser humanos, tão carentes, afinal, mas sempre a clamar por um pouco de compreensão.

Os Amigos do jornal ACOMARCA

Continuamos a receber o apoio de muitos conterrâneos, que desta forma querem continuar a assistir ao crescimento do nosso jornal:

António José (Foros de Salvaterra) - 1.500\$00, Dr. Carlos Portela (Figueiró dos Vinhos) - 5.000\$00, João dos Santos (Coimbra) - 3.000\$00, Arnaldo Rodrigues Dias (França) - 1.250\$00.

Os nossos sinceros agradecimentos.

FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA

Chegaram até nós os seguintes donativos, para apoio à construção do monumento a Vasco da Gama a ser implantado em Pedrógão Grande:

Acumulado - 40.000\$00.

Lino José Góis Ferreira (Lisboa) - 10.000\$00 e Eng.º José Manuel C. Soares da Fonseca (S. Mamede de Infesta) - 10.000\$00, Eng. Luis de Guimarães Lobato (Lisboa) - 10.000\$00, José António de Carvalho Martins (Lisboa) - 10.000\$00 e Dr. Manuel Filipe Correia Jesus (Lisboa) - 10.000\$00.

Total - 100.000\$00

NOTA DA REDACÇÃO

Com a deslocação da nossa reportagem à cidade alemã de Leimen, geminada com Castanheira de Pera, esta edição saíu com algum atraso.

Sendo referente a Maio, a data de saída será de 20 de Junho, não impedindo que a próxima edição (Junho) esteja na rua no dia 30 do corrente mês, onde incluiremos um suplemento especial dedicado a esta visita.

Estamos certos que compreenderão este facto.



Porque não te posso ver?

*Porque não te posso ver amor
Se te procuro a cada momento
Na multidão
No campo
No mar
Até nos sonhos.
Há vozes que dizem que existes
Mas são tão distantes
Que não as alcanço.
Quero tão pouco de ti
Basta-me o teu olhar
O teu amor
Mesmo que esse olhar
Já não tenha o brilho de outrora
Mas sejas tu, a tua bondade e meiguice.
Vencemos tantas contrariedades, doenças,
separações
Mas vinha um outro dia, que superava tudo
E nos dava mais força para prosseguir.
Porquê amor a separação
Se os corações estão unidos.
Porque herdámos este afecto?
Dádiva, castigo ou delírio?
Porque juntos, não vivemos de meninos até à morte?
Como desejávamos!
Era justo.
Justo? Já não sei o que dizer
Desconheço as leis do universo.
Desconheço tudo
A imensidão de outros planos
E as Leis de Deus que nos regem.
Só sei que nos perdemos
E agora não te encontro
Até que as nuvens escuras se afastem
E venha a luz dourada
Os sóis do amor
E possamos encontrar
Os nossos "eus" outra vez.*

**suzArte
OURIVESARIA**

**JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS**

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Telef. 01.3421244 1100 Lisboa

**RESTAURANTE
CERVEJARIA**



CARLA

Telef. 01-8510253

CIRCULAR NORTE, 13
1800 LISBOA

- problema será eliminado já para fins de Junho, garantem sócios da empresa responsável

Lagoas a céu aberto no Cabeço do Peão, em Figueiró dos Vinhos, com detritos acumulados provenientes de uma suinicultura, têm provocado uma onda de contestações por parte da população, que se queixa dos cheiros nauseabundos e insuportáveis e uma guerra aberta com a Câmara. Mas os sócios desta empresa de pecuária, preocupados com as sucessivas reclamações, fizeram deslocar uma equipa de técnicos perspectivando a solução definitiva para tão incómodos

Sucessivas e legítimas contestações chegaram até nós, na sequência dos odores nauseabundos provocados pelas fossas da empresa PECAPE -Pecuária do Cabeço do Peão, Lda, situada no Cabeço do Peão, uma zona privilegiada pela sua altitude, onde um miradouro, junto à Capela de Santo António, evidencia a riqueza das nossas paisagens. Todo o monte circundante, Ribeiro Travesso, Telhada, Lâmpada e Aldeia de Ana de Aviz, são as localidades mais atingidas. No tempo do calor, a libertação de odores pela acção microbiana é mais acelerada, tornando-se por vezes insuportável a sua inspiração.

Projectos ambientais aprovados

Analisado todo o processo de instalação desta pecuária, cujo alvará de exploração foi recentemente tornado definitivo, constatam-se alguns lapsos por parte das autoridades estatais directamente intervenientes nas questões ambientais, já que permitiram à empresa em causa laborar de acordo com o projecto apresentado. A abertura da ETAR (Estação de Tratamento de Águas) de Figueiró terá concorrido para este deferimento, na medida que não colocavam em risco a contaminação e inquinação das águas que abastecem a vila. Se essa ameaça deixou (?) de existir, esqueceram-se no entanto dos cheiros libertados. Um tamizador (equipamento de separação de resíduos sólidos), três lagoas a céu aberto, que se substituem de acordo com o aumento de volume dos dejectos, é o actual equipamento utilizado e aprovado para evitar o cerne desta questão, facto que contudo, não se revelou eficaz.

Em Fevereiro do corrente ano, uma das lagoas rebentou, por não suportar o volume de matéria acumulada, tendo inundado os terrenos das redondezas e com riscos de contaminação de toda a bacia jusante, onde se encontram minas, poços, fontes e captações superficiais. Esta questão apenas denuncia e reforça a desatenção das entidades que aprovaram o projecto, já que nos dois pontos essenciais de risco ambiental não foram salvaguardados, como provam os factos. Tem a empresa em causa evidenciado mais preocupações na resolução de todas estas questões que a própria DRARN (Direcção Regional de Ambiente e Recursos Naturais), que tem registado conhecimento dos alertas que lhes foram dirigidos e só agora exigir reparações em prazos curtos.

Tratamento de choque

Técnicos de diversas empresas estiveram no Cabeço do Peão, a convite dos sócios da PECAPE, LDA., para estudarem e proporem uma solução definitiva, tendo mesmo realizado algumas experiências no local, pulverizando uma pequena área de uma das lagoas com um produto químico designado por ECOSORB, originário da Austrália e curiosamente utilizado na fermentação do leite nos iogurtes, ou seja, inofensivo ao ser humano e, logicamente ao ambiente. Esta experiência provou a total eliminação de cheiros, mas resulta apenas como tratamento de choque, já que a sua utilização é dispendiosa. Contudo será utilizado em termos imediatos enquanto paralelamente é implementado outro sistema menos dispendioso e de carácter definitivo.

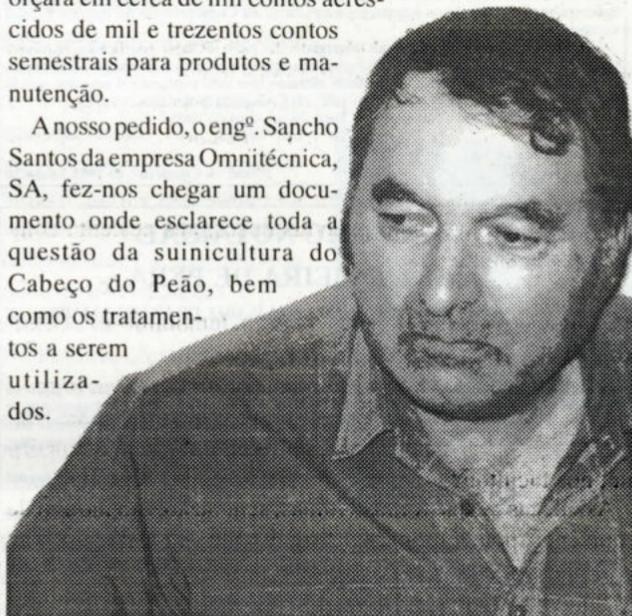
Cabeço do Peão

Maus cheiros vão desaparecer



Resta adiantar que a proposta de uma das empresas, aceite pela PECAPE, envolve a aquisição de um equipamento que orçará em cerca de mil contos acrescidos de mil e trezentos contos semestrais para produtos e manutenção.

A nosso pedido, o eng.º Sancho Santos da empresa Omnitécnica, SA, fez-nos chegar um documento onde esclarece toda a questão da suinicultura do Cabeço do Peão, bem como os tratamentos a serem utilizados.



Abel Dinis Serra, sócio da Pecuária, garantiu à nossa reportagem que os maus cheiros serão eliminados já no fim de Junho

PARECER TÉCNICO

Informa-se que, resultante da visita efectuada pelos nossos técnicos, e estabelecido o padrão do problema que se verifica na suinicultura visitada - produção excessiva de odores nauseabundos que, levados pelo vento dominante, ao findar do dia, se dirigem e incomodam a povoação - o Departamento "Ambiente" da OMNITECNICA, SA, propõe 3 formas básicas de tratamento:

1 - Tratamento de choque: com a finalidade de eliminação imediata dos odores na sua origem (a 1ª lagunagem de retenção - anaeróbia), o que leva ao imediato desaparecimento do problema, mas que carece de tratamento suplementar para eliminação das causas dos odores.

2 - Tratamento de eliminação de causas: tratando-se de odores produzidos pela acção microbiana, anaeróbia, sobre a matéria orgânica contida em suspensão nos efluentes líquidos da suinicultura, separados na fase primária do seu tratamento, propõe-se um tratamento por meio da adição de culturas de bactérias saprófitas, inócuas para o homem e muito úteis na natureza, o que leva à criação de um sistema reprodutor contínuo de tais micro-organismos (bio-fixa-

a sua eliminação pela descarga dos efluentes tratados.

Assim, os processos propostos, a pedido da gerência da suinicultura em causa, levam, no imediato, à pronta suspensão dos maus cheiros e, a curto prazo (8 meses a 1 ano), ao efectivo tratamento dos efluentes, tornando-os em água tratada, e conforme com as regras da União Europeia.

Todas as bactérias empregadas nestas culturas são estirpes da Classe 1, da EFB da União Europeia: quer dizer, "são micróbios saprófitas que nunca foram conotados com doenças humanas e não constituem qualquer ameaça ao meio ambiente". São, numa palavra, bactérias "boas" que conyiyem e ajudam o homem - tal como as que fermentam o leite em iogurte (Lactobacillus Bulgaricus) ou as estirpes que o clostro materno envia aos nascituros para constituírem a chamada "vacina natural dos bebés" (Lactobacillus Acidophilus), ou ainda as estirpes que o homem usa em seu serviço: por ex. o "Sacaromices Cerevisiae", que faz a fermentação da cerveja.

Estas novas biotécnicas avançadas são o último desenvolvimento da ciência, no campo da biotecnologia, mesmo mais avançadas do que as muito recentes técnicas de bio-aumento: novas há 3 anos, velhas e ultrapassadas hoje, tal a rapidez do avanço da biotecnologia, neste último quartel do século XX e que é, sem dúvida, a revolução do próximo século.

Eng.º Sancho D. Santos
OMNITECNICA, SA



Técnicos de diversas empresas de ambiente quando discutiam as melhores soluções para esta situação, nas instalações da Pecuária em causa

questões

COMARCA

RUA
MAXIMIANO SILVA
(Gestoras - Cast.ª, Pera)

1985 JUNHO 20
(MAIO 1985)

3

Figueiró dos Vinhos

BREVES MUNICIPAIS

2.ª fase do Parque Industrial

A construção da 2.ª fase do parque industrial, foi adjudicada em Maio à empresa Elimur, Lda., de Ansião, por 46.155 contos.

Telhada

Por proposta do Presidente da Câmara, deliberou-se proceder ao reforço de água ao lugar da Telhada, utilizando os meios disponíveis pelo município.

Novos concursos para abastecimento de água ao concelho

Vão ser abertos diversos concursos por ajuste directo para abastecimento de água ao norte e sul da freguesia de Figueiró, bem como para a execução de condutas elevatórias e equipamento electromecânico, como complemento aos actuais subsistemas de abastecimento de água.

Novos reservatórios de abastecimento de água pelo concelho

Foi deliberado abrir concurso limitado para a construção de reservatórios de abastecimento de água, que servirão os lugares de Chimpeles e Moninhos Cimeiros, na freguesia de Aguda e Agria Pequena, Ervideira e Carapinhal na freguesia de Figueiró dos Vinhos.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 136 e seguintes do respectivo livro de notas 2-D, **ISILDA DA CONCEIÇÃO ANTUNES**, casada com Fernando David de Jesus sob o regime de separação de bens, natural desta freguesia e concelho e residentes no lugar de Balsa, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, **DECLAROU:**

Que é com exclusão de outrem dona e legítima possuidora dos prédios seguintes, situados na freguesia de Castanheira de Pera:

UM - Terra de cultura com dezanove oliveiras e pinhal, com a área de mil e sessenta metros quadrados, sita em Vale dos Coutinhos, que confronta do norte com Emídio Fernandes, nascente com a ribeira, sul com Albino Rodrigues e poente com a estrada nacional, inscrita na matriz sob o artigo 4.938, com o valor patrimonial de dois mil seiscientos e vinte e um escudos, à qual atribui o valor de trinta e sete mil e quinhentos escudos.

DOIS - Pinhal com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sita em Porto dos Castanheiros, que confronta do norte com António Tomás Lopes, nascente com Manuel Fernandes, sul com o visco e poente com Albino Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 5.224, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e dezoito escudos, ao qual atribui o valor de trinta e sete mil e quinhentos escudos.

Ambos os prédios se encontram omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que os referidos prédios vieram à titularidade dela justificante por os haver possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno de cultura, plantando e cortando árvores, extraído a resina dos pinheiros, colhendo a azeitona, extraído de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 22 de Março de 1995.

O Ajudante, (Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", de 1995.Junho.20

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECA FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO, narrativamente, para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E UM-A", de folhas dez a folhas onze verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial com data de oito de Maio de mil novecentos e noventa e cinco, na qual **MARIA FERNANDA SÃO JOSÉ BEBIANO MARTINS FERREIRA** e marido **ERNESTO MARTINS FERREIRA**, casados no regime da comunhão de adquiridos, residentes na Avenida vinte e cinco de Abril, Lote quatro, terceiro direito, Vila Franca de Xira, **DECLARARAM:**

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito no Lameiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de cultivo, com a área de mil e setecentos metros quadrados, que confronta a norte e nascente com a ribeira, sul com Joaquim Domingos da Conceição e poente com Virgílio Tomás Henriques e outros, inscrito na respectiva matriz em nome dela primeira outorgante mulher sob o artigo 19.379, com o valor patrimonial de cinco mil escudos, ao qual atribuem igual valor e omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que não possuem qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Que não obstante isso têm usufruído o mencionado prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente mandando cultivar e cultivando o terreno, pagando também sempre todas as contribuições e impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, pública e continuamente porque sem violência e sem oposição de ninguém, com o conhecimento de toda a gente do local do prédio e arredores, por quem são reconhecidos como seus donos e tudo isto sem interrupção e por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enumeradas características de tal posse eles primeiros outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião, direito de propriedade que não podendo ser comprovado pelos meios normais, poderá ser registado na Conservatória do Registo Predial competente com base nesta escritura.

Está conforme, na parte fotocopiada. Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante, (Eduardo Bebião Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1995.Junho.20

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECA FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e nos livros de notas para escrituras diversas números "VINTE-A", de folhas cem a cem, verso, e "VINTE E UM-A", de folhas uma a três, se encontra uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de vinte e oito de Abril de mil novecentos e noventa e cinco, na qual, **ANTONIO MARQUES** e mulher, **MARIA DA PIEDADE RODRIGUES CANTADOR**, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Souto do Vale, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, **DECLARAM:**

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na freguesia de Castanheira de Pera, inscritos na matriz em nome dele primeiro outorgante marido, e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO PRÉDIO
Prédio urbano, composto de casa de habitação de rés-do-chão, primeiro andar, cave, sub-cave, com dependências e logradouros, sito em Souto do Vale, com cento e noventa metros quadrados de superfície coberta, duzentos e trinta e cinco metros e cinco centímetros quadrados de cave e cento e noventa e sete metros quadrados de logradouros, e confronta de norte com estrada, do sul com Carlos Antunes e António Martins, do nascente com Francisca Fortunato da Costa, e do poente com José Lourenço, inscrito na matriz sob o artigo 3.280, com o valor patrimonial e atribuído de um milhão, cento e vinte e três mil, novecentos e vinte e um escudos.

SEGUNDO PRÉDIO
Prédio rústico, composto de terreno de cultura com fruteiras, oliveiras e videiras, sito em Souto do Vale, com a área de trezentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com Carlos Antunes; e do nascente e poente com António Martins, inscrito na matriz sob o artigo 19.301, com o valor patrimonial e o atribuído de mil quatrocentos e oitenta e sete escudos.

Que, não obstante isso têm usufruído dos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, quanto ao urbano, procedendo a obras de benfeitoria e habitando-o, quanto ao rústico, podando as árvores, colhendo os frutos, apanhando as azeitonas e fazendo a vindima, pagando sempre todas as contribuições e impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, pública e continuamente, porque sem violência e sem oposição de ninguém, com o conhecimento de toda a gente do Souto do Vale e arredores, por quem são reconhecidos como seus donos e tudo isto sem interrupção e por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se lavrou o presente extracto que está conforme o original, sendo publicado nos termos do nº 1 do artigo 109º, do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 28 de Abril de 1995.

O Ajudante, (Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", de 1995.Junho.20

CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECA FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE-B, de folhas setenta e oito a folhas oitenta, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e cinco do corrente mês de Maio, na qual **RAUL ANTUNES PINTO**, viúvo, residente na Rua de Washington, número nove, segundo, Lisboa, **DECLARA:**

Que é, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

PRIMEIRO: Casa de habitação de cave e rés-do-chão, sita no lugar de Coelhal, com a superfície coberta de noventa e dois metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Manuel Bernardo Antunes Pinto; do sul e nascente com via pública; e do poente com o próprio, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 2.985, com o valor patrimonial e o atribuído de um milhão de escudos.

SEGUNDO: Terreno de pinhal e mata de acácias, sito em Campo Maior Cimeiro, com a área de mil trezentos e trinta metros quadrados, a confrontar de norte com Francisco Coutinho; do sul e poente com Raul Vicente Tomás; e do nascente com Joaquim Henriques, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 7.529, com o valor patrimonial e o atribuído de mil e cinquenta e seis escudos.

TERCEIRO: Terreno de cultura com oliveiras, fruteiras, videiras em cordão, pinhal e mato, sito em Terra Fundeira, com a área de dois mil seiscientos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte e sul com herdeiros de Manuel Bernardo Antunes Pinto, e nascente e poente com visco, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 7.593, com o valor patrimonial e o atribuído de seis mil quinhentos e setenta e quatro escudos.

QUARTO: Terreno de cultura com videiras em cordão, pinhal e mato, sito em Carvalhal, com a área de vinte mil e novecentos metros quadrados, a confrontar de norte com Albano Pinto; do sul com Serafim das Neves; do nascente com visco; e do poente com Américo Alves, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 7.987, com o valor patrimonial e o atribuído de vinte e um mil quinhentos e noventa e seis escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz em nome dele primeiro outorgante, e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que não é detentor de qualquer título formal que legitime a posse da tais prédios.

Que, não obstante isso têm usufruído dos mesmos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido a obras de benfeitoria, habitando-o e pagando as contribuições, quanto ao urbano e quanto aos rústicos amanhando as terras, cultivando-as colhendo neles frutos e produtos, procedendo à plantação e corte de árvores, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, pública e continuamente, porque sem violência e sem oposição de ninguém, com o conhecimento de toda a gente dos lugares, por quem são reconhecidos como seus donos e tudo isto sem interrupção e por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 25 de Maio de 1995.

O Ajudante, (Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", de 1995.Junho.20

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E UM-A", de folhas trinta e folhas trinta e uma, na qual se encontra uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual **FERNANDO CARVALHO DAVID** e mulher **MARIA DULCE ALMEIDA NEVES DAVID**, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes em Torgal, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, **DECLARAM:**

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, composto de casa de habitação e comércio, que se compõe de rés-do-chão, primeiro andar e uma dependência, sito em Torgal, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a superfície coberta de cento e dezasseis metros quadrados e quarenta e cinco metros quadrados de dependência, que confronta a norte com a estrada: a sul, nascente e poente com Alfredo Henriques David, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.155 em nome dele primeiro outorgante marido, com o valor patrimonial e o atribuído de setenta e oito mil novecentos e sessenta e um escudos, e não possuem qualquer título formal que legitime a posse do mesmo.

Que, não obstante isso, têm usufruído o prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, procedendo a obras de benfeitoria, colocando portas e janelas, pagando a respectiva contribuição e impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente do lugar, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente do referido lugar, e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse eles justificantes, adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 30 de Maio de 1995.

O Ajudante, (Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", de 1995.Junho.20

"CONFECCOES SERRANO & SERRANOS, LDA." CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00109/950512
N.º de Inscrição: 1
N.º e data de Apresentação: 01 de 12/05/95

Cópia extraída da escritura lavrada em 20 de Março de 1995, a folhas 75 vº, do livro nº 8-B, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte de Março de mil novecentos e noventa e cinco, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, perante mim, Licenciada Zulmira Maria Neves da Silva, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: MIGUEL DA PIEDADE HENRIQUES SERRANO, casado com Idalina Dinis Maria Serrano, no regime da comunhão geral, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde habitualmente reside no lugar de Escalvos Fundeiros, contribuinte fiscal número 129 800 040.

SEGUNDO: DIAMANTINO JESUS SERRANO, casado com Maria Lusitana Coelho Simões Serrano, no regime da comunhão de adquiridos, natural da dita freguesia de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Escalvos Fundeiros, contribuinte fiscal número 129 800 058.

TERCEIRO: ANTONIO MIGUEL DINIS SERRANO, solteiro, maior, natural da referida freguesia de Pedrógão Grande, também residente no lugar de Escalvos Fundeiros, contribuinte fiscal número 211 418 943.

QUARTO: SERAFIM MOREIRA HENRIQUES BARATA, casado, natural da referida freguesia de Pedrógão Grande, onde reside no mesmo lugar de Escalvos Fundeiros, que outorga na qualidade de procurador de **ALCINDO MANUEL DINIS SERRANO**, casado com Vanda Marina Correia Henriques Barata Serrano, no regime da comunhão geral, natural da referida freguesia de Pedrógão Grande, e residente habitualmente na Suíça, em Roveray, 1165 Allaman V.D., contribuinte fiscal número 129 800 031, conforme procuração que arquivo.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente números: 2483285, emitido em 6 de Dezembro de 1993; 7728025, emitido em 21 de Setembro de 1993, ambos pelos Serviços de Identificação Civil de Lisboa; 10643495, emitido em 5 de Novembro de 1991; e 1439170, emitido em 5 de Agosto de 1986 ambos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

Pelos outorgantes, nas qualidades em que intervêm foi dito:

Que pela presente escritura, constituem uma sociedade comercial por quotas, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1º
A sociedade adopta a denominação "CONFECCOES SERRANO & SERRANOS, LDA", e tem a sua sede no lugar de Escalvos Fundeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

ARTIGO 2º
O objecto específico da sociedade consiste no fabrico, comércio, importação e exportação de confeccões.

ARTIGO 3º
O capital social integralmente realizado em dinheiro é de cinco milhões de escudos, dividido em quatro quotas: uma no valor de dois milhões setecentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Miguel da Piedade Henriques Serrano, e três quotas iguais, cada uma no valor de setecentos e cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos restantes sócios.

ARTIGO 4º
1 - A cessão ou transmissão de quotas, bem como a sua divisão, não dependem do consentimento da sociedade, quando afectadas em benefício dos sócios.
2 - Na cessão de quotas a estranhos, têm os sócios, em primeiro lugar e a sociedade, em segundo, o direito de preferência, na aquisição.

ARTIGO 5º
A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por dois sócios, ficando desde já nomeados gerentes os sócios Miguel da Piedade Henriques Serrano e Diamantino Dinis Serrano.

ARTIGO 6º
Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes, bastando a assinatura de um gerente para os actos de mero expediente.

ARTIGO 7º
Podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante de dez vezes mais o valor da quota de cada um.

ARTIGO 8º
É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor ou avais.

Disseram ainda os outorgantes:
Que autorizam desde já a gerência a levantar o capital social depositado no Banco Fosecas & Burnay, S.A., após esta escritura, para suportar despesas relacionadas com a constituição, publicação, registo, aquisição de equipamento e instalação da sociedade.

Está conforme o original.
Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 23 de Maio de 1995.

O Ajudante, (Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", de 1995.Junho.20

"POMPEU HENRIQUES ALVES & RODRIGUES, LDA." CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 00013
N.º de Inscrição: 2, 3, 4 e Av. 01 à insc. nº 01
N.º de Ident. de P.C.: 502 435 545
N.º e Data de Apresentação: 5 a 8/950601

Ana Margarida Martins Pereira, segunda Ajudante, certifico que os sócios da sociedade em epígrafe de inteiro acordo, deliberaram aumentar o capital social de quatrocentos mil escudos para dez milhões de escudos, sendo o aumento em dinheiro e no valor de nove milhões e seiscentos mil escudos, na proporção igual de quatro milhões e oitocentos mil escudos, para cada um, ficando assim o outorgante **Pompeu Henriques Alves** com uma quota com o valor nominal de cinco milhões de escudos igual ao valor declarado, e outorgante **Maria Helena Rodrigues de Almeida Alves**, com outra quota igual, de cinco milhões de escudos, e do mesmo valor declarado.

Disseram ainda os outorgantes que, em nome da sociedade prestam o consentimento desta, à divisão a seguir materializada e à cessão feita ao seu genro, Salvador Manuel Martins Nunes.

A outorgante Maria Helena Rodrigues de Almeida Alves, divide a sua quota em quatro novas quotas, uma no valor nominal, igual ao valor declarado de dois milhões de escudos, e as outras três no valor nominal, igual ao valor declarado de um milhão de escudos, cada. Que reserva para si uma quota no valor nominal de um milhão de escudos e que, as restantes, cede gratuitamente, por conta da quota disponível e sem reserva ou condição, da seguinte maneira:

Ao outorgante, Pompeu Jorge Rodrigues Henriques, seu filho, doa a quota atrás referida, no valor nominal, igual ao valor declarado de dois milhões de escudos;

Ao outorgante, Maria Adelaide Rodrigues Henriques Nunes, sua filha, doa a quota atrás referida, no valor nominal, igual ao valor declarado de um milhão de escudos.

Ao outorgante, Salvador Manuel Martins Nunes, seu genro, doa a quota atrás mencionada, com o valor nominal, igual ao valor declarado, de um milhão de escudos.

Que as referidas doações apresentam um valor global de quatro milhões de escudos.

Disseram em seguida, Pompeu Jorge Rodrigues Henriques, Maria Adelaide Rodrigues Henriques Nunes e Salvador Manuel Martins Nunes, que aceitam as doações que acabam de ser feitas.

Disse o outorgante Pompeu Henriques Alves, que presta à sua mulher o necessário consentimento para a outorga destas doações.

Disse, ainda, a outorgante Maria Helena Rodrigues de Almeida Alves, que renuncia à gerência na referida sociedade.

Que em virtude do aumento de capital e das doações já referidas, alteram o artigo terceiro do pacto social, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO
O capital social é de dez milhões de escudos, integralmente realizado e subscrito em dinheiro e corresponde à soma de cinco quotas, uma no valor nominal de cinco milhões de escudos, pertencente ao sócio **Pompeu Henriques Alves**; outra no valor nominal de dois milhões de escudos, pertencente ao sócio **Pompeu Jorge Rodrigues Henriques**; e mais três, cada uma no valor nominal de um milhão de escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios, **Maria Helena Rodrigues de Almeida Alves**, **Maria Adelaide Rodrigues Henriques Nunes**, e **Salvador Manuel Martins Nunes**.

Que se mantém na íntegra o parágrafo único deste mesmo artigo.

Que o aumento do capital social, atrás mencionado, já deu entrada na caixa social.

Que, de inteiro acordo, os actuais sócios deliberam desde já nomear gerentes, os sócios Pompeu Henriques Alves ou, em alternativa, as assinaturas conjuntas dos sócios Pompeu Jorge Rodrigues Henriques e Maria Adelaide Rodrigues Henriques Nunes.

Que em virtude destas deliberações, alteram o corpo do artigo quarto, do pacto social, mantendo-se na íntegra o seu parágrafo único, passando aquele a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO
A gerência e a Administração da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo dos sócios Pompeu Henriques Alves, Pompeu Jorge Rodrigues Henriques e Maria Adelaide Rodrigues Henriques Nunes, bastando, para obrigar a sociedade, a assinatura do gerente Pompeu Henriques Alves, ou em alternativa, a assinatura conjunta dos gerentes Pompeu Jorge Rodrigues Henriques e Maria Adelaide Rodrigues Henriques Nunes, em Juízo ou fora dele, nomeadamente em actos e contratos.

Está conforme o original.
Ocupa três folhas.
Castanheira de Pera, 06 de Maio de 1995.

O Ajudante, (Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", de 1995.Junho.20

**RUA
JOSEFA HERDADE**
(Aldeia de Ana de Aviz)

"REIS, RODRIGUES & RODRIGUES, LIMITADA" CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 0026-Av. 01 e 02 - Insc. nº 1
N.º de Inscrição: 4
N.º de Identif. de P. Colectiva: 502297158
N.º e data de Apresentação: 04, 05 e 06/950313

Certifico que os sócios Augustó Luz Rodrigues e Amadeu Henriques Rodrigues, cessaram funções de gerência, por renúncia em 14/12/94.

E foi alterado o artigo 3º e 5º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO
O capital social integralmente realizado em dinheiro é de setecentos e cinquenta mil escudos e corresponde à soma de três quotas iguais, cada uma no valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo duas ao sócio **JOAQUIM REIS MARQUES FERREIRA** e uma à sócia **ARLETE GOMES FERNANDES FERREIRA**.

QUINTO
1 - A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, sendo já gerente o sócio **JOAQUIM REIS MARQUES FERREIRA** e ficando desde já nomeada gerente a sócia **ARLETE GOMES FERNANDES FERREIRA**.

2 - Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

Está conforme o original.
Contém 1 folha.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 16 de Maio de 1995.

O Ajudante em exercício, (Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", de 1995.Junho.20

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo da Notária, Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

CERTIFICADO, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada em 24 de Maio de 1995, a folhas 68 do livro de notas nº 10-C, compareceram: **MANUEL JOAQUIM DINIS** e mulher **MARIA ROSA LOPES BRANCO DINIS**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Salaborda Nova, contribuintes fiscais respectivamente, números: 116 099 062 e 116 099 054.

E, declararam:
Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

UM - Prédio urbano, sito em Salaborda Nova, composto de habitação de rés do chão e primeiro andar, com a superfície coberta de setenta e sete metros quadrados, a confrontar: do norte, com António Dinis; do nascente, com a rua, do sul, com António Simões, e do poente, com Manuel Joaquim Dinis, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 680, com o valor patrimonial de cinco mil quatrocentos e vinte e nove escudos, e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

DOIS - Prédio rústico, sito em Lombadeiro, com a área de dois mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar: do norte, com Amadeu Dinis Baírradas, do nascente, com Manuel Joaquim Dinis, do sul, com José Simões Júnior e outros, e do poente, com João Francisco Rolão, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5.345, com o valor patrimonial de nove mil e novecentos escudos, e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que ambos os prédios se encontram omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que os referidos prédios lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo os possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que atribuem a esta justificação o valor de cem mil escudos.

Está conforme.
Pedrógão Grande, 25 de Maio de 1995.

O Ajudante, (Ana Maria Gomes Vicente)

Jornal "A Comarca", de 1995.Junho.20

Troviscalenses convivem em Setúbal

PAULO
MARÇAL

Mais que uma lição, um exemplo



O encontro dos Troviscalenes, do concelho de Pedrógão Grande, num dos melhores restaurantes de Setúbal, propriedade do nosso conterrâneo Nelson Pais Pereira, no passado dia 7 de Maio, envolveu mais de duzentas pessoas, que ali se refizeram das saudades, se envolveram nos projectos para a aldeia e se deixaram levar pelo entusiasmo do momento, saboreando todas as particularidades, desde as conversas mais mitigadas pelas evocações da adolescência, passando pelo bom tom das vozes que se libertavam pelos caminhos saudáveis dos nossos modos, à riqueza de orgulhosamente nos sentirmos em família. Tudo foi uma lição, tudo foi saudável, tudo foi

autêntico. Os Troviscalenses são assim.

Esta iniciativa promovida pela Associação de Iniciações e Melhoramentos dos Troviscais, contou com a presença do presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Mário Fernandes e esposa, que durante a sua intervenção prometeu àquela população apoio à sua pretensão para a construção de um palco no recinto de festas, terminando com uma retrospectiva das obras que já foram executadas durante o seu mandato e projectos em vias de concretização. Há consciência que Mário Fernandes está a desempenhar uma boa gestão, segundo a opinião da generalidade dos Troviscalenses. Manuel Jacinto

Nunes, Presidente da Associação, após esclarecer os seus conterrâneos da vida da Associação, anunciou a pretensão referida, tendo este almoço-convívio servido de pretexto também para a angariação de fundos. Surpreendentemente, numa atitude que sensibilizou todos os troviscalenes, o proprietário do restaurante, Nelson Pais Pereira, ofereceu o almoço, revertendo o dinheiro das inscrições para a Associação, ou seja, cerca de 600 contos. Uma postura nobre, de grande bairrismo, de grande amor e dedicação às causas da sua terra.

Durante o convívio houve oportunidade para as aconchegantes conversas, leilão de bebidas, coelhos e demais pretextos para recolher fundos

A nossa região continua a ser exemplo de iniciativas que concorrem para uma autêntica unidade, para um verdadeiro bairrismo e, sobretudo, muito mais do que se poderá concluir, para a consolidação das raízes que a nossa história nos legou, como uma herança que em riscos de desmoronamento, se vai reencontrando numa mensagem de esperança e cada vez mais premente.

Com a filosofia crescente na necessidade de agrupamentos continentais, por razões de estabilidade e equilíbrio internacionais, vai-se tornando mais importante herdarmos e transmitir heranças culturais, ao invés de bens materiais.

Toda a Europa estará em causa se todos os cidadãos não tiverem consciência disso.

Foi uma das razões porque estivemos com os Troviscalenses, como estamos com outras iniciativas por toda a nossa região.



Manuel Jacinto Nunes, ao lado do Presidente da Câmara, Eng. Mário Fernandes, quando dirigia algumas palavras aos conterrâneos

para as obras, terminando com um baile bem animado, onde as alegrias foram inveja das tristezas.

E na terra dos bons costumes, o querer e a unidade cumpriram-se.

NOTA: Voltaremos a falar no próximo número dos Troviscais, onde apresentaremos a lista dos Corpos Gerentes da Associação de Melhoramentos.

VALONGO

A Associação de Melhoramentos local, continua apostada nos seus objectivos, de reunir fundos para a construção da sua capela e para dotar a sua sede de equipamento mobiliário.

O esforço dos seus dirigentes é notório, na medida em que, com sacrifícios pessoais, que se estendem às esposas, mantêm abertas as portas da sede, para quem pretenda, à laia de conversa, beber um copo e picar um pitéu.

Há um lugar reservado para si.

LOURICEIRA

As obras da capela continuam em bom ritmo.

Já colaborou com o seu donativo?

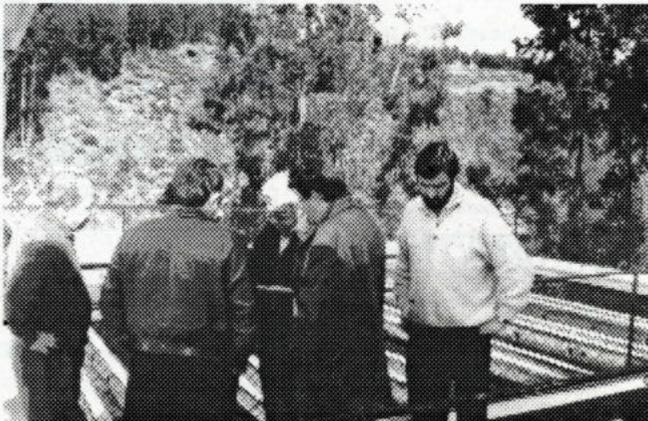
Pedrógão Grande

Águas por conta própria

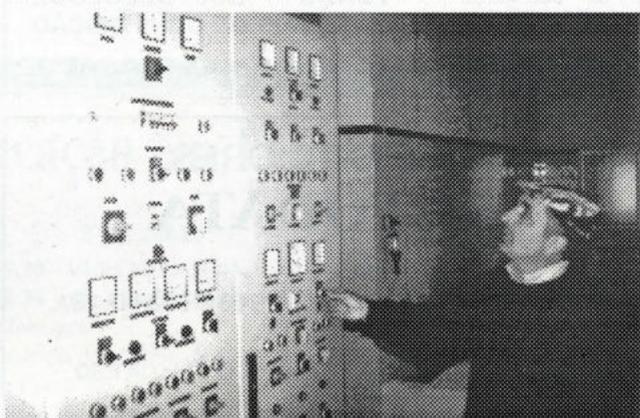


Após eliminadas algumas dúvidas quanto ao processo de filtração das águas na ETAR (Estação de Tratamento de Águas), em Vale de Góis, que abastece todo o concelho de Pedrógão, com captação a partir da Albufeira do Cabril, foi recentemente passado o testemunho de responsabilidades à autarquia, pela empresa que executou as obras.

Este empreendimento, avaliado em cerca de um milhão de contos (o maior da região), está preparado para servir outros concelhos, nomeadamente a região da "grande Lisboa", conforme hipótese ventilada há cerca de dois anos, pelo então Presidente da Câmara, Manuel Henriques Coelho.



Eng. Mário Fernandes, com os técnicos do Gabinete local e da empresa responsável pela obra da ETAR, durante a passagem do testemunho



José Seco, encarregado responsável pelo funcionamento da ETAR, quando amavelmente nos elucida sobre o funcionamento daquele complexo sistema

Esta estação, que abastece 19 reservatórios distribuídos pelo concelho e dotada de avançada tecnologia, vem colmatar insuficiências a nível do abastecimento de água,

em toda a sua rede.

Mário Fernandes, edil pedroguense, durante a nossa visita às instalações, deu-nos conta do circuito de captação de água, tendo José Seco, encarregado responsável por esta estação, em visita posterior, revelado os aspectos técnicos que envolvem este complexo sistema, preparado com dispositivos que, accionados automaticamente, anulam quaisquer deficiências ou avarias que eventualmente ocorram.

região

ACOMARCA

1986 JUNHO 20
(MAIO 1985)

5

RUA
DR. JACINTO NUNES
(Troviscais - Ped. Grande)

Novos incentivos à criação de emprego

Inserido no combate ao desemprego, foi recentemente publicado o Decreto-Lei nº 89/95 de 6 de Maio.

O diploma contempla um conjunto de medidas de incentivo ao emprego de jovens e desempregados de longa duração.

Entre outras medidas, o diploma prevê:

A dispensa do pagamento de contribuições para a Segurança Social devidas pelas entidades empregadoras, em 100 ou 50 por cento, consoante o contrato celebrado seja sem termo ou a termo.

Está previsto, também, o apoio financeiro não reembolsável, de montante igual a 12 vezes o salário mínimo mensal, por cada trabalhador admitido, se as contratações forem celebradas sem termo e perfizerem uma percentagem não inferior a 10 por cento do efectivo de pessoal da empresa.

Para mais informações deve dirigir-se aos serviços de Segurança Social da área a que pertence.

Governadores Cívicos de Leiria

Visitam as renovadas instalações do

Governo civil de Leiria

Silva Marques e Rui Garcia da Fonseca, visitaram as instalações do Governo Civil de Leiria a convite de Francisco Coutinho, actual Governador Civil, numa iniciativa inédita e com o objectivo de dar a conhecer as recentes alterações operadas nas instalações do Governo Civil.

Neste encontro informal, Francisco Coutinho teve a oportunidade de informar os seus antecessores das novidades introduzidas ao nível da operacionalidade do edifício do Governo Civil de Leiria, com destaque para a optimização do uso das instalações disponíveis e sob a coordenação do Governo Civil de Leiria.

Hoje, essas instalações concentram uma diversidade de serviços, além daqueles afectos ao Governo Civil, encontram-se sediados no mesmo edifício, entre outros, a Delegação Distrital do Serviço Nacional de Protecção Civil, o Núcleo do Projecto Vida, a Comissão Distrital de Segurança Rodoviária e a Inspeção Geral de Educação.

A humanização dos serviços e a versatilidade dos espaços, são apostas ganhas na correcta gestão das instalações do Governo Civil de Leiria, foram as conclusões dos ilustres convidados preferidas já no convívio que se seguiu à visita das referidas instalações e que contou também com a presença de António Luis Trindade, Secretário do Governo Civil.

Proximamente, os demais ex-Governadores Cívicos do Distrito de Leiria que não puderam estar presentes nesta primeira visita, terão oportunidade de participar em iniciativa semelhante.

EUROPA Restaurante
Snack-Bar

PETISCOS
SALÃO DE
JOGOS

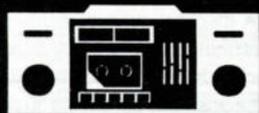
De Joaquim Serra da Fonseca
Telef. 036-44691 - MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

AGENTE DO JORNAL

ACOMARCA

RUA
HENRIQUETA AGRIA FORTE
(Figueiró dos Vinhos)

**Rádio
Litoral
Centro**



97.5 FM

para ouvir em
toda a região

Telefs.: 036-52536
Estúdios: 52382 - Fax 52639

Bairro Teófilo Braga, 16 - 1º
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ENCADERNAÇÕES

Todos os tipos em todos os materiais



-Capas p/fascículos, revistas, fotocópias, etc.
-Recuperação de livros
-Dourados
- Fascículos com ou sem capa

VASCO PEREIRA

Fonte das Freiras
Figueiró dos Vinhos

**O Cantinho
do Lourenço,
Lda.**

Petiscos
Almoços e Jantares
Telefones:
Estabelecim.: 036-53337
Residência: 036-53330
Rua Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**A. M.
FRAZÃO,
LDA**

**CONFECCÕES
SERIGRAFIA
ESTAMPARIA
BORDADOS**

Tele. (01) 4265806/4261555 - Fax 4263743
ALTO DA BELA VISTA, 68 - PAV. 14-A
2735 CACÉM

CAFÉ - BAR - PUB

AGÊNCIA:

**TOTOLOTO
TOTOBOLA**



Central

Música ambiente

Esplanada

Aberto até às 2 da manhã

Gerência de:
ALBINO SIMÕES PEREIRA



036 - 45 121

LARGO DO ENCONTRO
**PEDRÓGÃO
GRANDE**

AGENTE DOS PNEUS:

Continental

MABOR

SEMPERIT

GENERAL TIRE

e óleos **Castrol**

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330
Fax 036-46256

APARTADO 8

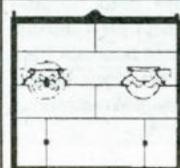
PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

COMPUTADORES
AUTODATA

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

TEL/FAX 036-46310
ROTUNDA DO FUNDO DA VILA, BLOCO 1 - LOJA ESQ.
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

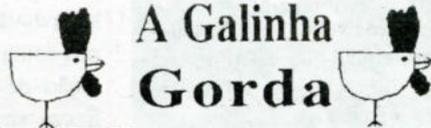


A CANTAREIRA

As suas melhores compras
ao mais baixo preço

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES
(junto à Fábrica de
Pão de Ló)

FIGUEIRÓ
DOS VINHOS



MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

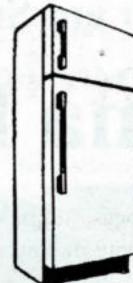
CAFÉ E MINIMERCADO

Telefone 036-52 670

Rua Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos



Frango de churrasco



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefones:
Estab. 036-45517 - Resid. 45681

Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



**RETIRO
"O FIGUEIRAS"**

Esplanada e parque de estacionamento

Telef. 036-53258

3260 Figueiró dos Vinhos

SOLFRIO

DE HENRIQUE FERNANDES

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

AR CONDICIONADO
REFRIGERAÇÃO

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

LOJA

CENTRO COMERCIAL AVENIDA
SERTÁ - Por cima da Caixa Geral de Depósitos

OFICINA

BAIRRADAS - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel/Fax 036-53071 - Telemóvel 0931-516103



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FANTA - SPRITE - GASOSAS DO AREIRO
SUMOS GARCIAS - FRUTOL - TRINARANJUS

ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO
CARVALHELHOS - VIMEIRO

VINHOS - BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
RESIDÊNC. 036-37764

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

**Torge
Rodrigues
culista**

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

FILIAL

Tel. 039-23071 - Fax 32893

Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

Tel. 036-44899 - Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

A afilhada esquecida do norte

Ainda continuam, por todo o país, a faltarem nas nossas aldeias obras essenciais às populações, bem como obras de manutenção às existentes.

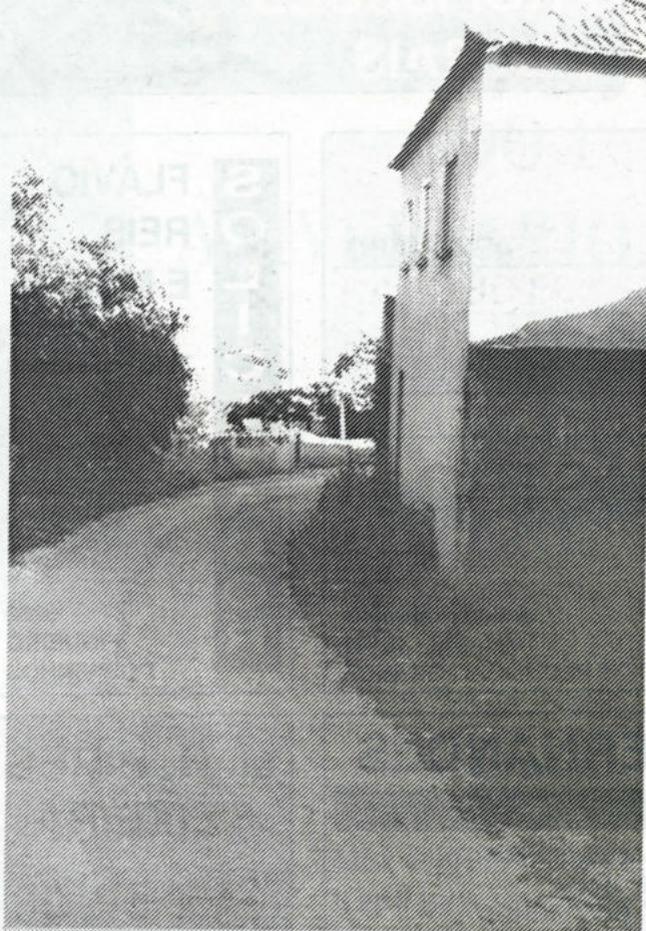
Num dos tradicionais giros pelas freguesias quisémos visitar a Ouzenda, a norte da freguesia de Pedrógão. Na recta da Picha, cortámos à direita por uma estrada de terra batida, a lembrar caminhos romanos que, excelentes na altura

para as carroças, ingratas agora para os automóveis e, após dois ou três quilómetros, chegámos à pacata aldeia de Ouzenda, onde a ausência de muitos moradores se evidencia pelo elevado número de casas sem ninguém. Foi gente que cedo partiu para outras bandas à procura da sorte que a terra não proporcionava. No verão regressam, e aí se revêm

com os amigos, familiares e lá fazem mais um arranjozinho nas velhas casas brancas.

Ali, não foi só a estrada que nos surpreendeu. Dentro do lugar, os silvados e o capim se agigantam em torno do casario e das valetas. Uma imagem triste, a imagem de uma afilhada qualquer esquecida. Esta por sinal nossa, de Pedrógão, terra de gente "modesta, farta, de família". Um pouco mais abaixo, depois de passar a casa do "Galvão" - um homem já de idade avançada mas de espírito rico, de juventude e espiritualidade, que não perde pitada de uma dose de humor - um fontenário, junto à casa da Carolina, quase esquecido por entre as ervas, sem água, sem a alegria que em cada gota depositava, enriquecendo os velhos cântaros. O adágio popular perdeu a vez, porque já ninguém lá deixará a asa. A seguir, outro fontenário, também triste, só, abandonado. A mina, junto às almas, que os abastecia avagou, e a autarquia, apesar de alertada vezes sem conta, ainda nada fez. Uma afilhada pobre, pobre continuará, com sede, sem uma estrada condigna, sem uma rua limpa. Uma afilhada pobre, esquecida, mas honesta.

A grande maioria das casas tem água da rede, mas algumas não, como é o caso de Carolina, que regressou de Lisboa após a morte do pai, para apoio à mãe. São os vizinhos que agoram a valem.



Ao alto, as bermas por limpar
Em baixo, a estrada por asfaltar



Vamos transformar as nossas aldeias. Lá estão aqueles a quem são exigidos sacrifícios para ajudar o país. Lá estão todos os que nos legam a história, com o fascínio dos seus modos e raízes, com toda a sua simplicidade.

É o apelo que deixamos ao Presidente da Câmara, Eng. Mário Fernandes, que sabemos preocupar-se com a sua população.

Paulo Marçal

ACOMARCA

RUA
JOSÉ CARVALHO DAVID
(Torgal - Cast. de Pera)

1985 JUNHO 20
M A I O 1985
7

Pedrógão Grande

BREVES MUNICIPAIS

Iluminação da ponte sobre o Zêzere

As Câmaras de Pedrógão Grande e Sertã e a JAE (Junta Autónoma de Estradas), assinaram um protocolo, tendente ao suporte dos custos da iluminação que se pretende para a magestosa ponte sobre o Zêzere. Uma vez que serão as autarquias a assumir essa onerosa responsabilidade, ficou decidida a projecção de luz apenas aos fins de semana e feriados.

Parque Industrial com novo inquilino

Foi deferida pela Câmara, licença para a construção de um pavilhão num dos lotes do parque industrial, à empresa de Construções Jorge & António, Lda., que pretende aquelas futuras instalações para armazenamento de materiais inerentes à sua actividade.

Câmara apoia os Bombeiros

A Câmara Municipal deliberou corresponder ao pedido formulado pela Direcção e Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários, atribuindo um subsídio suplementar de 500.000\$00, para apoio à compra de uma nova ambulância, cujo custo ronda os 2.000 contos.

Derreada Cimeira

Após a azáfama com as obras em todo o lugar, para colocação de condutas de água e esgotos, esta "princesinha das urzes" está a recuperar o seu bom aspecto. E com a dinâmica da Associação de Melhoramentos, que já conseguiu negociar mais uns metros de terreno para construção do Polidesportivo, não nos vamos surpreender se nascer a intenção de também se construir uma pequena piscina (como a de Vila de Arega). Será mais fácil cumprir este hipotético objectivo, já que a ETAR, a funcionar em pleno, tem capacidade para fornecer as suas cristalinas águas.



D. Carolina, indicando-nos o fontenário, onde jaz muito mato e, por ironia, brotam flores

Vila Facaia

Construção de um novo Posto Clínico

Visitou há poucos dias Vila Facaia, o Director da Sub-Região de Saúde do Centro, correspondendo ao pedido do Director do Centro de Saúde de Pedrógão Grande, Dr. Carlos David, que pretendeu com esta visita alertar aquele responsável para a necessidade daquela freguesia ser dotada de um novo Posto Clínico condigno, já que o actual, sendo limitado, também perdeu capacidade de resposta, numa área de grande densidade populacional.

Após a constatação desta realidade, ficou a promessa de, a curto prazo, se avançar com o projecto noutra local, em terreno cedido pela Junta de Freguesia de Vila Facaia, num investimento totalmente financiado por aquela Sub-Região de Saúde.

Semana da Educação em Pedrógão Grande

Organizado pelas Escolas do 1.º Ciclo, Jardins de Infância, Ensino Extra Escolar e Delegação Escolar de Pedrógão Grande, vai promover-se a semana da Educação, entre os dias 23 e 29 de Junho, nas instalações da Casa do Povo, com o seguinte programa:

23 de Junho

- Montagem da exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.

- Montagem dos atelieres.

Horário: A partir das 15 horas
Colaboradores: Docentes de cada Escola e Jardim de Infância

26 de Junho

Acção de Formação

Tema: "Diversas formas de abordar um texto"

Dinamização: Dr.ª Eugénia Machado do CAEL - Sector Técnico-Pedagógico

Horário: 9.30 - 12.30 e 14.00 - 17.30

Local: Auditório da Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande

27 de Junho

09.30 - Visita à exposição

10.30 - Desfile da "Roda dos Alimentos"

Crianças dos Jardins de Infância do Concelho

11.00 - Actuação do Rancho Infantil da Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio de Pesos e Tojeira

11.30 - Actuação do Rancho Infantil da Igreja da freguesia de Pedrógão Grande

12.00 - Actuação do Grupo Expressão Musical - Projecto "Música na Escola" - Conselho Escolar de Vila Facaia

12.30 - Entrega dos prémios atribuídos aos vencedores do concurso, promovido pela Câmara Municipal "O 25 de Abril visto pelas crianças"

13.00 - Sardinhada

Almoço convívio:

Pais, alunos e pessoal docente e não docente

28 de Junho

Sessão de cinema

Horário: 9.30

Local: Auditório da Biblioteca Municipal

Visita à exposição

14.00 - Divulgação dos Projectos Educativos Concelhios - Encontro de Docentes para troca de experiências e saberes

Local: Auditório da Biblioteca Municipal

17.00 - Desmontagem da exposição

29 de Junho

Encerramento das Actividades Lectivas em cada Escola.

Esta iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia de Graça, Pedrógão Grande e Vila Facaia, Fábrica da Igreja e Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio de Pesos e Tojeira.

ARTE DE JÚLIA FÁRIA

Esteve patente durante o mês de Maio, na Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande, uma exposição de Desenho, Pintura e Escultura da artista Júlia Faria.

Na arte que nos oferece um artista, é-nos doada a subtilidade da interpretação. Tudo estará perdido se assim não acontecer.

CAMPELO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ - RESTAURANTE

"Zé Bigodes"



peixe do rio

De: Manuela Rosa dos Santos
Telef. 036 - 44646

**PROFISSÕES
LIBERAIS**



**FERNANDO
MARTELO**

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VAZ DE CASTRO

Advogado

Gare da Rodoviária
Telef. 036 - 46141
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ABEL FERNANDES

Advogado

Praça da República, 3 - 1.º.
Telef. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO
FERNANDES**

Advogado

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
Telef. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADOS

HENRIQUE PIRES TEIXEIRA

Tels. 01 - 3538375 / 547801
Fax 579817
Rua Gomes Freire, 191 - 2.º.
1150 LISBOA

**LOPES BARATA
TOMAS BATISTA
SILVINA CARDOSO**

SOLICITADOR
**FLÁVIO
REIS
E MOURA**

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma,
8 - 1.º.
3260
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

**M. R. PIRES
TEIXEIRA**

**GABINETE DE
CONTABILIDADE**

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS
PREENCHIMENTO DE
IMPRESSOS, CARTÕES DE
CONTRIBUINTE, ETC.

Telef. 036 - 52258

Eiras Novas - S. Pedro
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



CSL, LDA.



(DELEGAÇÃO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

Uma Policlínica ao serviço da população da região

CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

MEDICINA DENTÁRIA

Dr. Albino Soares

Dr. João Marreca

Dr. Álvaro Machado

Dra. Elisabete Guimarães

Dr. José Maria

Dra. Emilia Cardoso

Dr. Silva Rebelo

Dr. Sousa Fernandes

Dr. Mário Dias

Dr. Manuel Guimarães

Dra. Fátima Lopes

Dr. Manuel Carreira

Dra. Edite Portugal

Dr. Manuel Macedo

Dr. Ulisses Marques

DERMATOLOGIA

GINECOLOGIA / OBSTETRÍCIA

ORTOPEDIA

OFTALMOLOGIA

CARDIOLOGIA

ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS

NEUROLOGIA

UROLOGIA

PSIQUIATRIA

PSICOLOGIA/PSICOTERAPIA

OTORRINOLARINGOLOGIA

PNEUMOLOGIA (ALERGIAS RESPIRATÓRIAS)

CIRURGIA GERAL

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA - 08H30 às 23H00 / SÁBADOS - 09H00 às 22H00

PARA INFORMAÇÕES: (036) 53720

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 60 r/c - 3260 Figueiró dos Vinhos



**CAIXA DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MÚTUO
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS, C.R.L**

**BANCO
COMPLETO**



NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

sempre em progresso

CRÉDITO PARA:

AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

oferecemos as melhores
taxas de juros

**ELABORAÇÃO DE
PROJECTOS C/
TÉCNICO PARA:**

AGRICULTURA
PECUÁRIA
SIVICULTURA
ARTESANATO
DESENV. COMERCIO
(Procom)
APOIO ÀS PME'S
(Pedip II)

CONTAS AO DISPOR:

DEPÓSITO À ORDEM
DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA
MEALHEIRO
POUPANÇA JOVEM
POUP. REFORMADO
POUP. À ORDEM
ESPECIAL EMIGRANTE
SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL
CONST. SOCIEDADES

CARTÕES:

VERDE GARANTIA
VISA
MULTIBANCO
SERVICOS:
TRANSGERÊNCIAS
INTERBANCÁRAS
OPER. C/
ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIM. BOLSA
(TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

Consulte-nos

Tel. 036-36412 - Fax 36315 - Cabaços - 3250 ALVIAÍZERE
Tel. 036-46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tels. 036-52564 - 52857 - Fax 53263

Médico Dentista

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE ANÁLISES

CONSULTA: 2.ª, 3.ª, 4.ª E 5.ª FEIRA

Sábados só por marcação - TELEF. 036 - 36188

Acordo com ADSE e CGD

CARRAMINHEIRA - BÊCO - 2240 FERREIRA DO ZÊZERE



ELECTRODOMÉSTICOS

HI-FI - DISCOS - MÓVEIS



FRUNTEVE

loja 1 R. Conde Redondo
60 - 62

Tel. 01 - 356 11 47
(4 linhas)

1150 LISBOA

loja 2

Praça Francisco Sá
Carneiro, 6

Tels. 01 - 848 33 11
847 29 62

1100 LISBOA

1 ROLO GRÁTIS



+ ÁLBUM

**SOCIEDADE
DE MATERIAL
FOTOGRAFICO,
LDA.**

FOTOGRAFIA - VÍDEO - CINEMA

FOTO ROLDÃO - Av. Almirante Reis. 9 - D

FOTO PLANO - Rua dos Anjos, 26 - A

FOTO BÓNUS - Centro Comercial A. C. Santos

FOTO MUNDIAL - Lg. Martim Moniz

LISBOA

RUA
MANUEL TOMAZ HENRIQUES
(Torgal - Cast^o. de Pera)

Eleições no Sindicato dos Professores da Zona Centro

As eleições para os Corpos Gerentes, triénio de 1995/1998, do Sindicato dos Professores da Zona Centro realizam-se no dia 22 de Junho, a nível nacional. Candidata a sufrágio apresenta-se a Lista A com o lema «Pelo Ensino com os Professores em Solidariedade» que tem como cabeça de lista para a Mesa da Assembleia Geral, António da Costa Rodrigues Teotónio e, como Presidente da Direcção, José Manuel Ricardo Nunes Coelho.

A Lista A apresenta-se como uma lista de professores coesa e plural com equilíbrios ponderadamente assumidos, o mais diversificada possível, integrando várias sensibilidades, formada com base em critérios de qualidade a nível de trabalho sindical e profissional dos candidatos que quer dar o seu melhor para continuar a edificar um SPZCentro ainda mais interventivo.

Os subscritores da Lista A apostam numa acção sindical que privilegie o diálogo, a negociação e a concertação social sem prejuízo do recurso a formas legítimas de pressão, designadamente à greve, esgotados que estejam os meios que privilegiamos.

Do programa de acção para o próximo triénio é desejo da Lista A fazer com que o SPZCentro se torne mais forte e eficaz. Propõe a revisão dos Estatutos e o desenvolvimento da acção Sindical nas escolas, junto dos Professores. Neste sector a Lista A aposta, entre outros aspectos: na formação dos quadros sindicais que garantam e desenvolvam um trabalho sério e responsável; na promoção de uma rede de delegados sindicais na generalidade das escolas e áreas escolares, criando condições para que o exercício das suas funções seja prestigiado e vital para a conquista de novos associados; na revitalização de espaços de reunião com os delegados sindicais dando o maior acento tónico às Assembleias de Delegados Sindicais, cujas deliberações devem servir de recomendações à Direcção do Sindicato; no reforço dos laços de solidariedade entre os professores, as escolas e o SPZCentro, assim como o estreitamento de vínculos afectivos ao Sindicato.

Os associados não são esquecidos. A Lista A propõe-se melhorar o apoio aos associados do SPZCentro, nomeadamente prestando uma informação de qualidade sobre as questões sindicais, profissionais e educativas. Neste capítulo e como novidade a Lista A lançará as bases para a criação de uma revista mais centrada em temáticas que estejam directamente relacionadas com a investigação na área das ciências de educação e de reflexão educativa, aberta à publicação de trabalhos de educadores, professores e investigadores e que possa servir de instrumento à inovação pedagógica e à formação contínua dos professores.

A defesa de uma escola de qualidade e manter um relacionamento privilegiado com as organizações a que o SPZCentro está ligado - FNE, Federação Nacional dos Sindicatos da Educação e UGT, União Geral de Trabalhadores - são ponto assente da Lista A.

O acto eleitoral decorrerá na sede, delegações e subdelegações do SPZCentro entre as 9 e as 19 horas. Os associados do SPZCentro poderão ainda votar por correspondência.

A PROPÓSITO DO 1.º ANIVERSÁRIO DA "PINHAIS DO ZÊZERE"

Estes três autarcas, perceberam que unidos, poderão atingir objectivos mais vantajosos para a nossa região

Todos nós nos confrontamos no nosso quotidiano com diversos tipos de Associações. Tendo em consideração o que entendemos por Associação, como uma organização de indivíduos ou entidades com objectivos comuns, a "PINHAIS DO ZÊZERE" surge no panorama local como uma Associação para o Desenvolvimento.

Que entendemos por Desenvolvimento?

No fundo, trata-se de um conceito de fácil compreensão se o entendermos como a promoção do progresso desenvolvido com qualidade. Por isso, não se trata de simplesmente promover o crescimento económico das regiões, mas sim de um processo mais abrangente, com acções articuladas e para o qual são chamados a intervir todos os actores locais. Um processo de desenvolvimento pode assim envolver áreas relacionadas com a economia, sociedade, cultura e recreação.

Se é um facto que a nossa região se debate com diferentes necessidades e carências, porém, é essencialmente no aproveitamento das poten-

cialidades locais que localizamos o nosso espaço de actuação. Os recursos endógenos (internos) são inúmeros e constituem exemplos destes: a floresta, a paisagem, os recursos hídricos, o artesanato, entre outros.

Criada formalmente a 9 de Abril de 1994, esta Associação sem fins lucrativos, intervém directamente nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande e tem como principal objectivo a revitalização do tecido sócio-económico do seu espaço de intervenção, através de medidas específicas, tais como a divulgação eficaz da região, a animação socio-cultural, a promoção da iniciativa privada e consequente aumento da competitividade regional, o apoio à comercialização e escoamento dos produtos regionais, o apoio na concepção de ideias e projectos, etc.

Contando já com 96 associados (entre Câmaras Municipais, entidades públicas e privadas e associados a título individual), a "PINHAIS do ZÊZERE" vê nestes, a sua principal motivação pois con-

sideramos que só uma união de esforços promoverá eficazmente o desenvolvimento. Assim, a comunidade local é chamada a intervir neste processo através da participação e do envolvimento pessoal num projecto comum.

Os associados são pessoas ou entidades que reconhecem a importância da participação activa nas realidades locais (as "forças vivas" locais) e no fundo constituem-se simultaneamente como intervenientes e beneficiários do processo.

Em termos concretos, a Associação intervém directamente a nível da prestação de serviços que passa pela informação e documentação, divulgação dos recursos regionais, elaboração e apoio na concepção de projectos, encaminhamento e articulação de acções, etc.

Para o ano de 1995 o âmbito de intervenção da Associação baseia-se fundamentalmente em quatro aspectos:

- A Floresta
- A Preservação do Meio Ambiente
- O Turismo
- A Promoção do aumento

da qualidade de vida das comunidades residentes.

Neste sentido, o Plano de Actividades engloba acções relacionadas com Programas Comunitários (Leader 2, Life 95, NOW, Horizon, Ergo 2, Pacte, etc), Programas Regionais e Nacionais (Capricentro, Quadro - Programa do Ministério da Agricultura, Projecto de Luta Contra a Pobreza, Turismo, PMIF's, etc) e Programas Locais (Associação de Produtores Florestais, Cursos Sócio-Educativos, etc.).

Muito haveria a acrescentar, pois a história da Associação, embora recente, não se esgota nesta curta intervenção. Terminamos porém, deixando patente aos presentes, que a Associação conta com a participação activa de todos e disponibiliza-se para integrar todas e quaisquer acções que tenham como pressuposto o Desenvolvimento dos Concelhos que integra.

No fundo, "muitas coisas, mais do que mudá-las, é fazer mudar o nosso olhar sobre elas".

ANA SOUTO

ACHADO HISTÓRICO NO CONCELHO DE CASTANHEIRA?

Em Castanheira de Pera, na Serra do Ameal, foi descoberta há cerca de dois meses, uma PEDRA com algumas concavidades bastante simétricas entre si, com aspecto de as mesmas servirem para

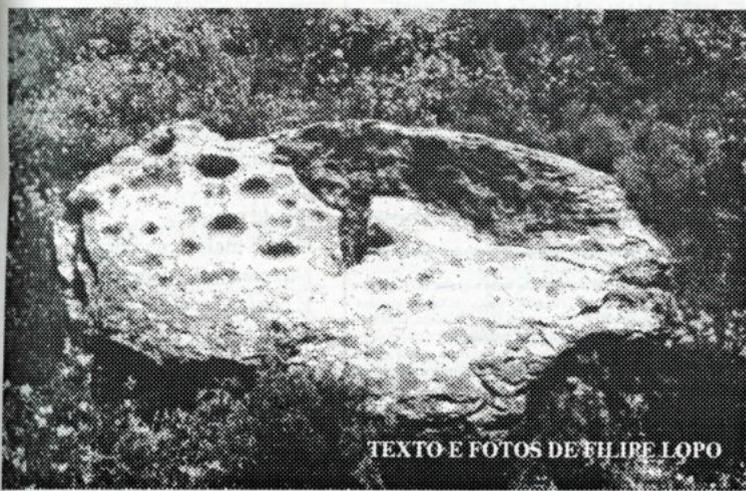
uso pessoal dos povos de há cerca de cinco mil anos atrás, fosse de uso religioso ou de outro qualquer.

Conforme a foto documenta, as referidas concavidades, ou bura-

cos, parecem ter sido talhados com materiais bastante sofisticados para a época, visto que são completamente lisos.

Segundo nos asseguraram os técnicos do I. P. P. A. R., deslocados propositadamente ao local para verificar "in loco" da veracidade da notícia, ficaram surpreendidos com as características que a referida PEDRA apresentava.

Assim, esperando que o I. P. P. A. R. envie o seu parecer oficial, ficamos na expectativa de produzirmos uma outra notícia confirmando ou desmentindo o valor histórico do "achado".



TEXTO E FOTOS DE FILIPE LOPO

Castanheira de Pera

Mudanças, dia para dia

São indiscutíveis as grandes transformações que a vila de Castanheira de Pera está a sofrer a nível urbanístico.

Com a recuperação da zona histórica e instalação da nova rede de iluminação com candeeiros condizentes, decidiu a edilidade realizar outras mudanças, como a criação de rotundas, uma das quais junto ao bairro municipal do Dordio (antes da curva da Retorta), com 36 metros de diâmetro, em cujo centro será construído um lago artificial, de onde emergirá um conjunto escultórico em granito, com cerca de quatro metros de altura, simbolizando os motivos heráldicos da vila. Acrescente-se que, uma nova avenida nascerá a partir daqui, passando pelo Alto Carvalhal, até junto à oficina da Auto-Mecânica, na Avenida S. Domingos.



RUA GUSTAVO GODET

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ansião, a cargo do Notário Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 116, verso, a fls. 117, verso, do livro de escrituras diversas 399-A, Armando Jorge Faria Brogas, casado com Patrícia Anne Hunt Brogas, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Avelar, deste concelho, residente no lugar de Noderinho, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por pinhal, com a área de setecentos e oitenta metros quadrados, sito no Cabeço das Pernadinhas, dita freguesia da Graça, a confrontar do norte e nascente com caminho, sul com João Coelho da Silva e do poente com Abílio Tavares de Carvalho, inscrito na matriz respectiva, em nome dele justificante, sob o artigo 4.121, com o valor patrimonial de 1.320\$00 e a que atribui o valor de dez mil escudos omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o referido imóvel veio à posse dele justificante há mais de vinte anos e durante este lapso de tempo sempre o tem possuído de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapição que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme.
Ansião, 16 de Maio de 1995.
O Ajudante,
(Armando Marques Rodrigues)
Jornal "A Comarca", de 1995 Junho, 20

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECA FERREIRA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE-B", de folhas oitenta e seis, a folhas oitenta e sete, se encontra uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual ANTONIO LOPES RAMOS BRANCO e mulher ARLINDA MARTINS PEREIRA RAMOS, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na freguesia e concelho de Pedrógão Grande, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, composto de morada de casas de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de trinta metros quadrados, em Rua da Misericórdia, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, a confrontar do norte e nascente com rua; do sul com Herdeiros de Jaime Nunes; e do poente com herdeiros de José Nunes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 232, em nome dele primeiro outorgante marido, com o valor patrimonial de sete mil oitocentos e quinze escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos, e não possuem qualquer título formal que legitime a posse do mesmo.

Que, não obstante isso têm usufruído o prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, procedendo a obras de beneficiação, colocando portas e janelas, pagando a respectiva contribuição e imposto quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente do lugar, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, por que sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o respectivo prédio por usucapição, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 01 de Junho de 1995
O Ajudante,
(Assinatura ilegível)
Jornal "A Comarca", de 1995 Junho, 20

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela secção de processos do Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos, nos autos de Inventário Facultativo nº 22/94, a que se procede por falecimento de Ambrósio Carvalho de Abreu e Maria de Nazaré Abreu, que foram residentes em Arega - Figueiró dos Vinhos, no qual exerce as funções de cabeça de casal Maria Amélia Susete Simões de Abreu, residente em Aguda - Figueiró dos Vinhos, é por esta forma citada com a dilação de 15 dias contada da data da publicação do anúncio, para todos os termos daquele inventário o herdeiro ADÉRITO CARVALHO DE ABREU, com última residência em Mussequete Prenda - S. Paulo - Luanda - Angola. Figueiró dos Vinhos, 25 de Maio de 1995
A JUIZ DE DIREITO,
Dr. Maria Leonor Gusmão
O Escrivão Adjunto,
Luciano José Catarino Lopes Parente
Jornal "A Comarca", de 1995 Junho, 20

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECA FERREIRA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E UM-A", de folhas trinta e três verso a trinta e seis, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de seis de Junho de mil novecentos e noventa e cinco, na qual MANUEL VENTURA e mulher, FELICIDADE RODRIGUES COELHO VENTURA, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua São Jacob, número 580, Porta oito, Bairro da Liberdade, Campolide, Lisboa, DECLARARAM:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO: Casa de arcação que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, sito no Pisão do Baeta, com a superfície coberta de trinta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Francisco Antunes, sul com Manuel Rodrigues, nascente com o proprietário e poente com a rua pública, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 1.911, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil quinhentos e vinte escudos.

SEGUNDO: Terreno com pinhal e mato, sito na Tojeira, com a área de dois mil e vinte e sete metros quadrados, que confronta do norte com Francisco Tomás, sul com estrada, nascente com José Lopes e poente com Maximino Bernardo das Neves, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 13.909, com o valor patrimonial e o atribuído de quatro mil duzentos e nove escudos.

TERCEIRO: Terreno de cultura com oliveiras, sito no Covão, com a área de cento e dez metros quadrados, que confronta do norte com Sebastião Henriques Coelho, sul com Maria da Conceição de Carvalho, nascente com caminho, e poente com a levada, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 14.347, com o valor patrimonial e o atribuído de mil e cinquenta e nove escudos.

QUARTO: Terreno com oliveiras e fruteiras, sito no Quintal, com a área de vinte duzentos e quarenta e um metros quadrados, que confronta do norte com Avelino Henriques Alves, sul com o caminho, nascente com o rio e poente com urbano do mesmo, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 14.367, com o valor patrimonial e o atribuído de mil oitocentos e quinze escudos.

QUINTO: Terreno de cultura, sito na Tapada, com a área de duzentos e dez metros quadrados, que confronta do norte com Cipriano José Rodrigues, sul com José Alberto Rodrigues Fernandes, nascente com o rio e poente com herdeiros de Norberto Tomás, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 14.390, com o valor patrimonial e o atribuído de oitocentos e trinta e dois escudos.

SEXTO: Terreno de cultura com oliveiras, sito na Tapada, com a área de sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Cipriano José Rodrigues, sul com José Alberto Rodrigues Fernandes, nascente com Manuel Ventura e poente com o régio, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 14.391, com o valor patrimonial e o atribuído de quatrocentos e quatro escudos.

SÉTIMO: Terreno com quatro oliveiras, sito no Escadouro, com a área de setenta e oito metros quadrados, que confronta do norte com José Marques, sul com Gracinda Rodrigues das Neves, nascente com a regueira e poente com Manuel Henriques Veras Sobrado, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 14.507, com o valor patrimonial e o atribuído de duzentos e cinquenta e dois escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz em nome dele primeiro outorgante marido, e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que atribuem aos prédios supra referidos o valor total de doze mil e noventa e um escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse da tais prédios. Que, não obstante isso têm usufruído dos mesmos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido a obras de beneficiação e pagando as contribuições, quanto ao prédio urbano e quanto aos rústicos, amanhando as terras, cultivando-as colhendo neles frutos e produtos, procedendo à plantação e corte de árvores, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos imóveis por usucapição, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original na parte fotocopiada.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, seis de Junho de mil novecentos e noventa e cinco.
O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)
Jornal "A Comarca", de 1995 Junho, 20

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECA FERREIRA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número "VINTE-B", de folhas oitenta e sete, verso a oitenta, se encontra uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual JOAQUIM ANTUNES DIAS, solteiro, maior, residente em Rua João Nunes Resende, lote 25, cave/esq., São João da Talha, Sacavém, DECLARA:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito em Outeiro, freguesia de Campolide, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de mato, pinhal e mato, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Jesuino dos Santos Ladeira; do nascente com Arminda Ladeira dos Santos; do sul com caminho; e do poente com Ângelo Fernandes de Jesus, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 12.901, com o valor patrimonial de duzentos e noventa e cinco escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na respectiva matriz em nome dele primeiro outorgante e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que, não é detentor de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio. Que, não obstante isso, têm usufruído mesmo prédio, usando de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido ao corte de árvores, dando pinheiros à resina, roçando o mato, pagando os respectivos impostos, quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como seu dono, por toda a gente do lugar, e local do prédio, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, por que sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, ele justificante, adquiriu o respectivo prédio por usucapição, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Que atribui ao prédio atrás identificado o valor de dez mil escudos.
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 9 DE JUNHO DE 1995.
O AJUDANTE
Assinatura ilegível
Jornal "A Comarca", de 1995 Junho, 20

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que neste Cartório no livro de notas nº 33-C a folhas 122 verso e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje na qual Aurélio Marques David e mulher Edite Maria Pinto casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande onde residem no lugar de Ribeira de Frades, DECLARARAM:

Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Cultura com duas oliveiras com a área de cento e oitenta metros quadrados, sito em Penha que confronta do norte com herdeiros de António Simões, nascente com Francisco Pais David, sul com José Simões e poente com o caminho, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 18.709, com o valor patrimonial de quinhentos e cinquenta e cinco escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, a que atribuem o valor de novecentos e quarenta e dois escudos.

Que o mencionado prédio veio à titularidade deles justificantes por o haverem possuído e nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra, colhendo os seus frutos extraído da mesma todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapição.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme o original.
Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 13 de Junho de 1995.
O Ajudante,
Constantino Agria Batista
Jornal "A Comarca", de 1995 Junho, 20

OPÇÁOCAR-VEICULOS E PEÇAS, LD.ª CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00108/950420
N.º de Inscrição: 1
N.º e data de Apresentação: Ap. 03/950420

Cópia extraída da escritura lavrada em 20 de Janeiro de 1995, a folhas 91 no livro nº 9-C, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, perante mim, Licenciada Zulmira Maria Neves da Silva, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

ANTÓNIO PEDRO RODRIGUES DAS NEVES e mulher MARIA DE FÁTIMA BAETA NUNES, casados sob regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Santa Justa, concelho de Lisboa, residentes na Avenida dos Carvalhos, número 28, em Rinchoa, freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, contribuintes fiscais números: 100 869 718 e 177 308 818.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente números: 5335949, emitido em 5 de Março de 1993 e 5368388 emitido em 28 de Novembro de 1990, ambos pelo Centro de Identificação Civil de Lisboa.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

A sociedade adopta a denominação de "OPÇÁOCAR-VEICULOS E PEÇAS, LDA", e tem a sua sede no edifício Adelino Pereira Marques, Cimo da Vila, vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Parágrafo único: A gerência pode criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação no território nacional ou estrangeiro e pode deslocar a sede da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

ARTIGO 2º

O objecto específico da sociedade consiste no comércio de automóveis, novos e usados, reparação, chapa, pintura e mecânica; venda de peças e acessórios.

ARTIGO 3º

Por simples deliberação da gerência, a sociedade poderá participar no capital de outras sociedades, mesmo com objecto diferente do seu, bem como associar-se em agrupamentos complementares de empresas, ou em sociedades reguladas por leis especiais.

ARTIGO 4º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quinze milhões de escudos, dividido em duas quotas iguais, cada uma no valor nominal de sete milhões e quinhentos mil escudos, pertencente uma a cada sócio.

ARTIGO 5º

1 - A cessão ou transmissão de quotas, bem como a sua divisão, não dependem do consentimento da sociedade, quando efectuado em benefício dos sócios.

2 - Na cessão de quotas a estranhos, têm os sócios, em primeiro lugar e a sociedade, em segundo, o direito de preferência, na aquisição.

ARTIGO 6º

A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida pelo sócio, António Pedro Rodrigues das Neves.

ARTIGO 7º

Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele, é necessária e suficiente a assinatura do nomeado gerente, António Pedro Rodrigues das Neves.

ARTIGO 8º

É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor ou avais.

ARTIGO 9º

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante de dez vezes mais o valor da quota de cada um.

ARTIGO 10º

1 - A sociedade pode amortizar ou fazer adquirir por sócios ou terceiro a quota arrolada, arrestada ou penhorada, quando o respectivo titular não tenha obtido provimento na oposição que, porventura, tenha deduzido, bem como a quota que, em consequência de partilha decorrente de divórcio ou separação judicial, vier a ser adjudicada a pessoa diferente daquela em cujo nome figurava anteriormente.

2 - A quota amortizada figurará no balanço como tal e poderá ser substituída por outra ou outras a criar, destinadas a serem alienadas.

ARTIGO 11º

Para todas as questões que possam emergir deste pacto social, incluindo as que respeitam à interpretação ou validade das respectivas cláusulas entre os sócios ou entre estes e a sociedade é exclusivamente competente o foro da comarca de Sintra.

Disseram ainda os outorgantes: Que, autorizam desde já a gerência a levantar o capital social depositado no Banco Fonseca & Burnay, S.A., após esta escritura, para suportar despesas relacionadas com a constituição, publicações e registo da sociedade; bem como para a aquisição de equipamento necessário ao início da actividade compreendida no objecto social.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requerer o registo deste acto, na Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, no prazo de três meses.

Está conforme o original.
Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 8 de Junho de 1995.
O Ajudante em exercício,
(assinatura ilegível)
Jornal "A Comarca", de 1995 Junho, 20

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 93 e seguintes do respectivo livro de notas 48-B, NAZARÉ DOS PRAZERES SIMÕES e marido AUGUSTO SIMÃO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar sede de freguesia, e ele da freguesia de Maçãs de D. Maria, concelho de Alvaizere, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Vinha, sito em Borda da Ribeira, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte e poente com o caminho, nascente com Manuel Simões Marques e sul com António Simões Rosa, inscrito na matriz sob o artigo 392 com o valor patrimonial de quatro mil duzentos e sessenta e dois escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

O referido prédio encontra-se actualmente inscrito na matriz em nome do terceiro outorgante em virtude do pagamento do imposto municipal de sisa e anteriormente encontrava-se inscrito em nome do justificante marido representado.

Que o referido prédio veio à titularidade deles justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o prédio, colhendo as uvas, extraído do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapição.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 7 de Junho de 1995.
O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)
Jornal "A Comarca", de 1995 Junho, 20

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 33-C de folhas 121 a folhas 122 se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje na qual Aurélio Marques David e mulher Edite Maria Pinto casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande onde residem no lugar de Ribeira de Frades, DECLARARAM:

Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Mato com seis sobreiros, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Penha que confronta do norte e sul com estrada, nascente com João Pires, e poente com Rosa Maria e outro, inscrito na matriz sob o artigo 18.729, com o valor patrimonial de trezentos e quarenta e quatro escudos, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

O prédio encontra-se inscrito na matriz e nome do justificante marido e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o referido prédio veio à titularidade deles justificantes por o haverem possuído e nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, roçando mato, cortando árvores, retirando do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapição.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme o original.
Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 13 de Junho de 1995.
O Ajudante,
Constantino Agria Batista
Jornal "A Comarca", de 1995 Junho, 20

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA
MARTA MARIA FERREIRA AGRIA
FORTE

DECLARO para efeitos de publicação que neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 3-D de folhas 75 verso e seguintes se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL na qual Elísio da Conceição Godet e mulher Maria Laureta Simões de Carvalho, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e residentes à Al. França, nº 500, Alhavelle - Barueri, São Paulo, Brasil, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

UM - Terreno de pinhal e mato, com a área de mil e oitenta e cinco metros quadrados, sito em Cabeceiro, que confronta do norte com herdeiros de José Rodrigues, sul com Maria da Piedade, nascente com estrada velha e poente com António Barros, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 17.111, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e vinte escudos, ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

DOIS - Terreno de pinhal e mato, com a área de cento e quarenta e sete metros quadrados, sito em Cabeceiro, que confronta do norte com Vitorino Alves de Carvalho, sul com herdeiros de Vicente da Silva, nascente com estrada velha e poente com Adelino Tomás, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 17.112, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e vinte escudos, ao qual atribuem o valor de trezentos e setenta e oito escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que os mencionados prédios vieram à titularidade deles justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, plantando e cortando árvores, extraído a resina dos pinheiros, roçando o mato, extraído de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapição.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme o original.
Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 13 de Junho de 1995.
O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)
Jornal "A Comarca", de 1995 Junho, 20

A TI AMIZADE

Amizade e traição,
Palavras de contradição
Mas também de convicção.

Amigos poucos.
Colegas muitos!
Inimigos imensos...
Amigo é aquele que ouve,
Aquele que compreende e
aconcelha;
Vive connosco os momentos
De aflição e traição da vida...

- Que seria da vida sem
amigos?
Com certeza seria um poço
sem fundo,
Um mundo sem respostas e
amostras...
De costas voltadas ao buraco
negro,
A luz insurge-se contra tudo e
todos...
Com os poucos mas bons,
Grandes
E sempre amigos!

A ti amizade te digo :
- Uma vez que te conquistem,
Para sempre,
Desde sempre,
Nunca mais te perderam
Na imensidão estranha
E confusa escuridão que é a
vida ! !

ANABELA ANTUNES
BARRETO
Pedrógão Grande - Março
1995

A HISTÓRIA REPETE-SE



Os dois bombeiros (Tó Marques e Pedro) com a pequena Carina ao colo após a terem encontrado

Castanheira de Pera

CRIANÇA DESAPARECE NAS SARNADAS

TERÇA FEIRA
18 DE ABRIL DE 1995

Eram cerca das 18H30 quando soou o alarme. Curto mas aflitivo, o toque da sereia dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, avisava: - "Concentração urgente!"

De imediato, surgiram no Quartel da Corporação, cerca de vinte homens dispostos a socorrer o "próximo".

Ninguém sabia bem o que se passava. O Comandante Bebiano Rosinha dizia que "O alarme foi dado agora. E nem mesmo eu sei bem o que se passa. Parece que desapareceu uma criança com seis anos nas Sarnadas. Mas segundo o que disseram à G.N.R., a miúda já desapareceu de manhã, cerca das 11H00. Só não compreendo como é que só agora, a esta hora, dão o alarme..."

Embora pretendessemos saber mais permenores, ninguém sabia como nos informar. Apenas se sabia que a criança tinha desaparecido cerca das 11H00 da manhã, e que só cerca das 18H00, a família dava o alarme: - Primeiro por telefone, e de imediato pessoalmente à G. N. R..

Três viaturas estavam prontas para sair com os Bombeiros.

A nossa reportagem seguia na Viatura de Comando, onde juntamente com o Comandante, os Bombeiros presentes não se cansavam de comentar o facto do alarme ter sido dado cerca de seis horas após a família notar o desaparecimento da criança.

Muito a medo, receando que fosse também esse o caso, estes homens comentavam o recente desaparecimento da jovem Regina, encontrada à alguns meses já morta.

Na aldeia das Sarnadas, situada a norte do concelho de Castanheira de Pera, no sopé da Serra da Safra, era visível a consternação causada pela tragédia, no seio da população.

Saindo das viaturas, os bombeiros de imediato tentaram saber os permenores do desaparecimento junto à família. A mãe, alguns familiares e amigos, rodearam de imediato aqueles que seriam a resposta para o angustiante problema: estava nas

mãos daqueles homens, encontrarem a menina desaparecida. Era quase uma certeza e uma ordem; ninguém queria sequer pensar que a menina não era encontrada antes do anoitecer.

O pai, continuava entretanto a sua busca pelas pequenas hortas, lameiros e nos sitios onde podia chegar. Estava desesperado.

Entretanto, e tendo sido solicitados pela Guarda Nacional Republicana, esperava-se que os Cães do Comando de Pombal da mesma autoridade, chegassem a tempo de evitar uma maior tragédia.

Antes de começarem as buscas pelo local onde fora vista a menina pela última vez, o Comandante Bebiano Rosinha mandava que a mãe juntamente com mais alguém, vasculhassem (é o termo), ou melhor dizendo, revirassem por completo a casa, procurando mesmo dentro das arcas ou outro qualquer local possível, ou mesmo impossível de fazer de esconderijo a quem quer que fosse.

Só depois, dando ordens aos seus Homens, partiram em grupos para iniciar a busca que à partida sabiam tornar-se muito prolongada.

Vamos agora nós saber o que de facto se passou. Foi a mãe, Maria Isabel Antunes Henriques que nos contou a história:

A COMARCA: - Como se chama a sua filha?

Maria Isabel - Carina Sofia Henriques Lopes

C. - Qual a idade dela?

M. I. - Tem cinco anos. Vai fazer seis no dia três de Maio.

C. - Segundo o que já ouvi, a menina desapareceu junto ao ribeiro, isto é: foi vista ali pela última vez...

M. I. - Foi. Ela estava ali a brincar junto à água. Foi dali que ela desapareceu... - (contava-nos a mãe da pequenina Carina desaparecida, com a voz embargada pela emoção)

C. - Era hábito a menina brincar ali?

M. I. - Não, não tinha mui-

to esse hábito, era mais dentro do lugar, mas como foram para ali com a avó para uma terra de pão que ela ali tem, quise-ram brincar para junto da água, mas já andaram a ver na água e ao pé da ribeira e não viram lá pista nenhuma, nem a guarda nem nada!

Deixá-mos então a mãe, torcendo as suas mãos com a angustia de não voltar a ver a sua filha, e dirigimo-nos para o local onde os Bombeiros iniciavam as buscas. Sentada à beira do caminho, num pequeno muro, estava a avó da pequena Carina. Com a voz emocionada, visivelmente consternada, apoiada a uma bengala rústica, Virginia Maria Antunes de 76 anos com as lágrimas nos olhos dizia-nos:

V. M. A. - "Eram cerca das 11 Horas quando eu vim para arranjar o almoço e a mais velhita foi - se embora para casa, ficaram as duas mais pequenas. Eu chamei pela Vera e pela Carina, dizendo - lhes para virem embora porque ia fazer o almoço. Mais ali em cima, e como posso andar pouco por causa das minhas pernas, gritei pela Carina, dizendo - lhe para vir para casa porque se não ia chamar a Carla para lhe bater. Mas ela ficou ali, depois de sair da água, pensando eu que ela ia calçar os sapatitos e as meias quando saísse da água. Quando cheguei a casa, deixei passar mais ou menos quinze minutos e pedi à Carla para ir ver da irmã. Ela foi mas voltou quase logo de seguida a chorar e a dizer - "Ó minha avó! Ela não está lá, só lá estão os sapatos e as meias. Ela desapareceu".

Comecei também eu a chorar e a gritar, dizendo que estava-mos desgraçadas. Começá-mos todas por um lado e pelo outro procurando por ela, às voltas, mas ela não apareceu.

C. - A que horas deram o alarme?

V. M. A. - Foi perto das onze e meia.

C. - A quem foi que deram o alarme?

V. M. A. - Foi af às vizinhas.

C. - E a que horas deram o alarme aos Bombeiros e à G.N.R.?

V. M. A. - Foi agora, quando o meu genro chegou do trabalho. Ele telefonou para a Guarda, mas depois fomos lá. Agora anda af a Guarda e os Bombeiros, mas o que é que fazem? Ainda se fosse com uns cães que dessem o alarme.

Ela nunca vinha para aqui. Veio para cá hoje porque eu vim tratar de umas coisitas numa horta que aqui tenho, e como as irmãs estavam cá por causa das férias da escola, andavam todas juntas. Ela até costuma ir só para o fundo do lugar brincar nos baloiços. E logo hoje é que isto tinha que acontecer.

Saindo dali, continuei no rasto dos Bombeiros. E não houve buraco algum ali na zona, quer fosse de fácil acesso ou não, que eles não percorressem. O pai, João Caetano Lopes Henriques, de 32 anos de idade, continuava pela serra procurando a menina. Quando o vi, a expressão do seu rosto era tensa, os nervos eram dissimulados pela constante agitação do mato, abrindo - quando o mesmo era quase inacessível, exteriorizando assim a sua dor de uma forma rígida, sem dar aparência do que lhe ia na alma. Pouco falá-mos, mas as poucas palavras trocadas deixaram transparecer a sua inquietude.

Chegando perto dos Bombeiros, constatei que era impossível a criança ter percorrido aquele caminho descalça, sem haver qualquer marca de sangue perto das silvas, tojos e de todo o mato ali existente. Essa era também a opinião de alguns dos Voluntários. No entanto, e contrariando a opinião generalizada naquela povoação, dois dos Soldados da Paz, o Tó Marques e o Pedro, prosseguiram pelo lado direito da Safra, em direcção ao alto da serra.

Já sem caminho e quase a desistir, enquanto todos os outros grupos avançavam já em outras direcções, o Tó Marques avistou um pequeno vulto quase a sumir - se junto a uns pequenos pinheiros a cerca de seiscentos metros à direita de onde se encontrava. Num milésimo de segundo apercebeu-se que poderia ser a pequena Carina, e gritando pelo Pedro correram ambos em direcção ao local, enquanto avisavam pelo rádio que tinham avistado a criança. O seu medo de a voltarem a perder ocorre quando o Tó Marques gritando pelo nome da menina, ela se tentou esconder dentro dos densos pinheiros pequenos ali existentes.

Loucos de alegria, estes homens traziam orgulhosamente a Carina ao encontro dos seus pais. Os restantes Bombeiros, em fila junto ao pequeno pontão, abriram alas para pelo meio passar a pequenina desaparecida desde as onze horas da manhã.

Tremendo de edo ou de frio, a pequena Carina

era entregue à Mãe perto das 19H35, hora a que sensivelmente chegavam os homens com os cães, pertencentes à G.N.R. do Comando de Pombal.

Já não era no entanto necessário que a acção dos Cães fosse desencadeada. Satisfeitos os homens do Comando da G. N. R. de Pombal, recordavam com tristeza a sua acção quando das buscas efectuadas procurando a jovem Regina.

Comparando os casos, todos os envolvidos estavam bastante satisfeitos com o desfecho desta história. A mãe da Carina, lavada em lágrimas e abraçando a filha, perguntava-lhe porque tinha ela fugido deixando toda a gente em aflição.

Sem receber resposta da parte da pequenina Carina, podendo ver-se no seu assustado rosto de criança que a resposta à pergunta feita, obviamente era o receio que algo lhe acontecesse.

O quê, ou quem, foi a pergunta que ficou sem resposta.

No entanto, deixo eu no ar esta pergunta:

- Que tipo de educação se dá hoje em dia às nossas crianças?

- Será que queremos que as nossas crianças sejam criadas e educadas à semelhança do que se vê na nossa Televisão, tendo os pais um papel secundário ou quase nulo na relação PAI - FILHO, ou FILHO - PAI?

Quem souber que responda. Mas por favor vejam lá se voltamos a ser PAIS verdadeiros, voltando-nos de novo para a Família, e dando mais e maior atenção aos nossos filhos!

Caramba! Afinal de contas somos nós os únicos responsáveis pela vinda deles a este Mundo.

Antes de findarmos este artigo, deixamos uma palavra de gratidão aos Soldados da Paz, que prontamente se fizeram ao caminho para encontrar um "bébé" desaparecido no meio da Serra, no concelho de Castanheira de Pera.

Parabéns! Pelo menos a vossa missão neste caso foi coroada de êxito. Desejamos que no futuro as vossas missões sejam coroadas com o mesmo êxito desta última, esperando nunca mais tenhais que sair para missões deste género.

O nosso bem haja!

TEXTO FILIPE LOPO
FOTOS FAUSTO CARVALHO

região

COMARCA

RUA
DR. ANTÓNIO BEBIANO
(Castanheira de Pera)

11
1995 JUNHO 20
MAIO 1995

AGUDA

Piscina para breve

Vai já arrancar em Julho, a construção da piscina de Aguda, (da mesma dimensão da de Arega) a situar-se a cerca de cem metros da escola do 1º ciclo.

Esta obra, orçada em cerca de quatro mil contos, vai de encontro a uma pretensão daquela população, que encontrou no espírito do seu Presidente da Junta, António Pais, a dinâmica necessária à concretização deste projecto.

Construção da Casa Mortuária enguiçada

A Junta de Freguesia de Aguda já tem em seu poder 8.000 contos para construção da tão necessária Casa Mortuária, tendo mesmo terreno para o efeito. Contudo, segundo António Pais, pretende-se que esta obra venha a ser implantada próximo da Capela, em terreno, pertencente à Diocese de Coimbra, com cerca de 344 m2, propondo a sua compra a quatro contos o metro quadrado. Apesar da Comissão da Igreja local, ter subscrito um documento autorizando esta solução, recusou-se o Bispo de Coimbra, D. Alves a partilhá-la, contrapondo com a oferta do terreno, caso a obra revertsse a favor da igreja.

António Pais, adiantou-nos a inviabilidade desta solução, já que, ficando a pertencer à Igreja Católica, limitaria a sua utilização por pessoas de outras religiões. «O projecto é da freguesia, dirigida para toda a sua população, independentemente das suas crenças», concluiu.



O grupo de bombeiros que se envolveu nas buscas

Carlos Lopes

Não sou candidato a candidato

Entrevista
conduzida
por Paulo
Marçal



O seu nome foi o quarto pretendido para as listas do PS pelo círculo de Leiria, para as próximas legislativas. Entretanto as "guerras" internas entre Cândido Ferreira e Rui Vieira, pelo poder da Federação, estão a levantar algumas polémicas, ao ponto de se deixar de falar de alguns candidatos, como é o caso de Carlos Lopes.

Este homem, de 31 anos, casado e dois filhos, ascendeu rapidamente no "milieu" político distrital, ocupando o segundo lugar na Federação Distrital do seu partido. Admirado por uns, contestado por outros, ele, como tantos políticos pelo país, tem dolorosamente que "abandonar" a família para poder cumprir a sua luta. Um drama difícil de gerir, em que a família terá sempre razão.

São as potencialidades de um jovem que não quer sacrificar os filhos e a esposa.

O futuro o dirá!

A Comarca: A sua candidatura, pelo menos no 4.º lugar que ocupava, estaria submetida a algum risco?

Carlos Lopes: Estes assuntos constituem matéria tabu, isto é, neste momento o Partido Socialista está com uma dinâmica nacional, distrital e local que não pode nem deve ser prejudicada pela escolha apressada na que diz respeito às pessoas que irão integrar a lista para deputados. E de facto há um entendimento generalizado no Partido Socialista de que essa matéria será discutida no lugar próprio que será a Comissão Política Distrital do Partido e na altura própria, com "timings", entre Junho e Julho. Portanto, tudo aquilo que se escreveu até esta altura, no que se refere a nomes, peca logo por alguma desautorização por parte do Secretário Geral, António Guterres, que já disse publicamente e já o reafirmou nos órgãos nacionais do partido, que desautorizava qualquer militante e qualquer estrutura, a lançar, com quaisquer nomes, antes dessa altura. O problema da lista de deputados de Leiria e de uma forma mais geral, o problema da formação das listas do PS no país, sempre trouxe consigo algumas sequelas e também alguns inconvenientes e terá prejudicado em muitas alturas a imagem do próprio partido e a sua credibilidade pública. E de facto, neste momento, há uma estratégia que passa por dentro de algum espírito de unidade que procura consubstanciar enfim, as pessoas que tenham qualidade, disponibilidade e possibilidade no partido, quer na Assembleia da República quer, neste caso, no distrito, há a necessidade de que esse processo que, como eu dizia, ser conduzido com alguma sere-

nidade, sem precipitações e procurando evitar a desunião, que nestas coisas sempre acontecem.

C: *Pela comunicação social que se lê, na posição do partido, a nível distrital, parece haver uma dualidade: dois partidos distintos, Cândido Ferreira e Rui Vieira, isto pelo facto de Cândido Ferreira ter ganho as eleições para a Federação Distrital e Rui Vieira ter perdido, havendo duas listas paralelas. Pelo menos é o que está a ser empolado. Será isto necessariamente, esta divisão?*

C.L.: Relativamente a esta questão, diria que a lista que eu integrei para a Comissão Política Distrital do PS e cujo 1.º nome é o actual Presidente da Federação, o meu querido amigo e camarada Dr. Cândido Ferreira, tinha por lema unir o PS, para convencer o distrito. Isto quer dizer que nesse primeiro momento, entendemos que só com um partido unido, só com um partido virado para o exterior, com credibilidade e o empenhamento de todos os seus militantes, era possível, definitivamente, afirmar que o partido existia. Isto quer dizer que na altura em que venham a ser escolhidos os candidatos a deputados, haverá necessidade de procurar convergir no máximo as candidaturas que se apresentarão à distrital. É verdade que é um processo difícil de gerir e é difícil, porquanto há pessoas, em todos os quadrantes do partido, que têm concerteza expectativas legítimas, têm concerteza sobre esta questão, uma palavra a dizer e que terão as suas ambições que todos teremos que respeitar. O que me parece interessante e o que me parece importante que aconteça é que independentemente das facções, na minha óptica não exis-

tem neste momento, dentro do PS - independentemente da falta de convergência em determinada altura que existiu aquando da corrida para a eleição distrital - é importante que se encontrem as pessoas que melhor sirvam o povo do distrito de Leiria e que de alguma forma constituam referências um pouco por todo o lado. Isto é: que o PS consiga, e eu julgo que vai conseguir, apresentar os melhores candidatos, aqueles que tenham qualidade, que levem as pessoas a confiar neles, e consigamos, como eu espero vir a conseguir, apresentar uma lista forte, uma lista com credibilidade, uma lista que, independentemente dos posicionamentos que terão existido até Dezembro de 1994, digam de facto alguma coisa ao distrito. Nós sempre dissemos que existem neste momento no distrito de Leiria pessoas dentro do partido que constituem já, necessariamente, referências obrigatórias para as pessoas que aqui vivem e pensamos dispor de um grupo de luta e pensamos contar com um lote de pessoas que possam transmitir para a opinião pública essa imagem de qualidade e é isso a única coisa que nos preocupa. Portanto, entendemos que tem que haver convergência de esforços e penso que a esse nível temos que aprender com os erros do passado.

C: *Está preparado para um lugar elegível?*

C.L.: Não estou preparado, aliás ainda agora disse que isso é uma matéria que neste momento de facto não deve ser discutida, seja pelos militantes, seja pelos responsáveis pelo partido como eu o sou. E é evidente que sendo eu neste momento o 2.º na hierarquia a nível distrital, não posso ter a veleidade de, no fundo, especular também eu acerca dessa matéria. O que eu digo é que não me considero sequer neste momento candidato a candidato. Entendo que o norte do distrito de Leiria tem pessoas que, pelo seu perfil, pelo conhecimento que têm das coisas, pela sua capacidade de intervenção têm, certamente, no meu ponto de vista, por direito próprio, pelo perfil que encerram, e por um conjunto de predicados que possuem, todas as condições para serem a voz do norte do distrito, no Parlamento. Eu penso...

C: *Quem por exemplo?*

C.L.: Há variadíssimas pessoas.

C: *Não contando com o deputado Júlio Henriques...*

C.L.: Relativamente à pessoa do Júlio Henriques quero referir o seguinte: foi de facto uma pessoa e um dirigente nacional que, em nome da sua consciência, entendeu não es-

tar no projecto onde eu estou, em termos da Comissão Política Distrital, o que não me impede, sem qualquer complexo, de o dizer que, em minha opinião, e penso que reflecto de facto o pensamento de muita gente, o deputado Júlio Henriques foi seguramente o melhor deputado do distrito de Leiria, quer do meu partido quer dos outros com representatividade na Assembleia da República. É uma pessoa por quem eu nutro especial simpatia e a quem reconheço de facto muito mérito pelo trabalho que tem vindo a desenvolver na qualidade de deputado e como porta-voz dos interesses do norte do distrito de Leiria. Portanto, o facto de não convergirmos em termos internos, e o facto dele ter sido talvez o apoiante mais entusiasmado e mais declarado da candidatura do meu camarada Rui Vieira, entendo que não é demais prestar-lhe a minha homenagem, e a certeza de que o Júlio Henriques enquanto deputado do Partido Socialista, soube prestigiar o partido, soube prestigiar esta zona do norte do distrito de Leiria e fez um excelente trabalho. Considero-o de facto o melhor deputado quer fora quer dentro do meu partido e aquele que de alguma forma mais se empenhou e que mais honrou o compromisso com os eleitores.

Agora, em termos do futuro nada posso adiantar neste momento.

C: *Nos corredores ouve-se dizer, na eventualidade de o partido socialista ganhar, que Júlio Henriques será proposto para Governador Civil...*

C.L.: Vamos lá ver. O Júlio Henriques é de facto uma pessoa, como outras há dentro do partido socialista, com o perfil indicado para esse lugar. Em termos estritamente pessoais, sem comprometer no fundo a direcção de que faço parte, considero ser uma candidatura ou um nome que reúne todas as condições e tem o perfil necessário e adequado para esse lugar. O Júlio Henriques tem atrás dele um passado ao serviço das populações, conhece como ninguém o poder autárquico e poder local. Foi de facto um excelente Presidente de Câmara enquanto exerceu essas funções, é estimado num conjunto de lados e num conjunto de populações e é de facto uma pessoa que reúne do meu ponto de vista, todos os ingredientes para poder ser a pessoa que o futuro governo do Partido Socialista terá como seu representante do distrito.

Mas, e é bom que se diga que, em termos internos, em termos dos alinhamentos a nível do partido socialista no distrito, é claro que de facto eu

estou ligado, a um grupo e o Júlio Henriques apoiou outro. Vamos lá ver. Se houver a possibilidade de convergência a esse nível, sem dúvida nenhuma que sim. É minha opinião pessoal, e penso que será a opinião de muita gente que está comigo neste momento na direcção do partido a nível distrital, entendemos que não possuímos, quer no secretariado da Federação que integro, quer na própria comissão política distrital, os melhores. E de facto há outros militantes, há outras forças dentro do partido que certamente o dignificarão. Portanto considero essa hipótese absolutamente viável.

C: *Como hipótese de ser um candidato elegível, qual seria, digamos, o panorama de luta, em relação à nossa região, em relação ao nosso norte do distrito, enfim, aceitará esse desafio?*

C.L.: Vamos partir de uma permissão que para mim é fundamental, e é bom que os leitores do "A Comarca" entendam isso: eu neste momento recuso ser sequer candidato a candidato, primeira questão. Segunda questão, entendendo que o próximo deputado desta zona e aquele que tiver que representar o Partido Socialista neste conjunto, que é o interior do distrito, dever-se-á bater de forma exaustiva pelos problemas concretos, específicos e reais que este conjunto de concelhos vive e que lhe dizem respeito em termos específicos: como seja, o problema do desemprego. É um problema que se nota nas nossas terras cada vez com maior persistência. Os índices revelados pelo Centro de Emprego e Formação Profissional, são desoladores. Esta zona acompanha a tendência do país no aumento da percentagem de desempregados, e isso provoca, a meu ver, um outro problema, que é o problema da desertificação. De facto, os nossos concelhos continuam a ter pela frente este problema extremamen-

«... é bom que os leitores do "A Comarca" entendam isto: eu neste momento recuso ser sequer candidato a candidato»

É evidente que, sendo eu neste momento o 2.º na hierarquia a nível distrital, não posso ter a veleidade de, no fundo, especular também eu acerca dessa matéria. O que eu digo é que não me considero sequer, neste momento, candidato a candidato».

«O problema da lista de deputados de Leiria e de uma forma mais geral o problema da formação das listas do PS no país, sempre trouxe consigo algumas sequelas e também alguns inconvenientes e terá prejudicado em muitas alturas a imagem do próprio partido e a sua credibilidade pública».

«Penso que é insensato e injusto não se acreditar no PS e haver a recusa de dar-lhe a oportunidade de governar em igualdade de circunstâncias como o PSD teve oportunidade de o fazer durante estes últimos dez anos».

«Júlio Henriques enquanto deputado do Partido Socialista, soube prestigiar o partido, soube prestigiar esta zona do norte do distrito de Leiria e fez um excelente trabalho».

«Tenho dois filhos e mulher a quem não posso dar a atenção que devia como membro desta família. É angustiante muitas vezes nós procurarmos estar junto dos nossos e ter, no fundo, de trabalhar, porque foi para isso que as pessoas nos colocaram lá».



uns contra os outros. Julgo que se está a abusar daquele que será o futuro Primeiro Ministro deste país com esse tipo de afirmações que de facto têm vindo na comunicação social, mas nas quais eu não acredito. As pessoas poderão ter o seu valor, poderá ser discutido ou não, mas certamente terão que contar com elas mesmas e não poderão precisar de alavancas nem necessitarão também elas de se proteger à sombra, neste caso, do Sec. Geral. Já agora gostava de dizer ainda que o Cândido Ferreira, tem desde o primeiro segundo, e antes ainda de ter a responsabilidade que hoje tem, total confiança, total solidariedade e total empenho junto do Sec. Geral do nosso partido, que consideramos que irá ser o melhor Primeiro Ministro de Portugal. E não temos também dúvidas de que só com este estado de espírito, e despidendo eventuais complexos que existam sobre essa matéria, é que poderemos fazer algo de positivo. Resumindo, não rejeito essa ideia e penso que têm sido abusivos para...

C: ... No norte do distrito, a nível de eleições autárquicas, o partido Socialista ganhou, no caso de Pedrógão e Castanheira, com pessoas ligadas ao PSD, mas a nível de Legislativas e Parlamento Europeu notou-se e nota-se tradicionalmente, ser uma zona muito mais ligada ao PSD com a excepção de Castanheira de Pera. A vossa ambição aqui para o norte do distrito, tendo em conta esta divergência de opinião popular, qual é?

C.L.: Nós temos dito que temos muita confiança naquilo que as pessoas escolhem e as pessoas sabem sempre o que é que escolhem e sabem escolher bem na altura própria distinguindo três realidades: as eleições legislativas, dando a maioria a um determinado partido, as eleições europeias desvalorizando-as um pouco, isto é, passando um pouco ao lado delas, e tirando algum eleitorado ao P.S. e ao PSD, e temos também a realidade autárquica. Bom, relativamente à realidade do poder local, eu julgo que é hoje indesejável que as populações quando votam para a Câmara Municipal e para a Junta de Freguesia elegem pessoas e não elegem ideologias, não elegem partidos. O P.S. em Figueiró dos Vinhos teve muita honra e continua a ter muito gosto em ter patrocinado listas cuja componente mais acentuada reside nos independentes e em pessoas que nem se identificam com o Partido Socialista. Costumamos dizer, e isso aplica-se aos outros concelhos, que as Câmaras Municipais não são propriedade do Partido Socialista, são propriedade precisamente de todas as populações do concelho onde essas maiorias existem. Portanto não temos veleidades a esse respeito. Julgamos que em termos autárquicos, as Câmaras geridas e apoiadas pelo Partido Socialista terão certamente no futuro, e continuarão a ter, e disso também não temos grandes dúvidas, a confiança, o apoio esmagador das

respectivas populações e também não queremos escamotear que a realidade sociológica do norte do distrito de Leiria é diferente quando tem que fazer uma opção para o governo. Aí já não estão em causa os dirigentes locais dos partidos, estão em causa os projectos nacionais. Aqueles que se candidatam a primeiros ministros e que na opinião das pessoas poderão ser uns mais aptos que outros. No fundo há aqui uma desconfiança, porque o nosso povo tem demonstrado grande inteligência a esse nível. A ambição do Partido Socialista é, numa primeira fase, crescer mais alguma coisa do que aquilo que neste momento tem.

C: *Acusa-se o Partido Socialista que, partido da expressão "pela boca morre o peixe", que um dos melhores apoiantes que o PSD tem tido, tem sido precisamente o PS, porque promete muito... mesmo aquilo, que na consciência das populações, não pode...*

C.L.: Em relação a isso, dizia, repetindo-me, que há 14 anos que o PS não tem responsabilidades governativas no País. Penso que é insensato e injusto não se acreditar no PS e haver a recusa de dar-lhe a oportunidade de governar em igualdade de circunstâncias que o PSD teve oportunidade, como o fez durante estes últimos dez anos.

O Partido Socialista, sobre aquilo que tem de dizer aos portugueses, fá-lo num discurso aberto, num discurso diferente de há uns anos a esta parte. Com a nova liderança do Eng. Guterres, o partido abriu-se à sociedade. Devo dizer que os Estados Gerais constituíram uma iniciativa extremamente importante de afirmação do PS na sociedade portuguesa. Hoje, com o PS, estão grandes quadros provenientes da esquerda e da direita. Eu costumo dizer, passe a ironia, que em Lisboa se percebeu o que se passou em Figueiró dos Vinhos, aquilo que veio a acontecer em Pedrógão Grande, e que neste momento acontece em Castanheira de Pera. Nós, a partir do momento em que com humildade chegámos à conclusão que não era só dentro do Partido Socialista que estavam as grandes cabeças, e que não era só aqui dentro que residia no fundo toda a razão, e que procurámos, através de um esforço muito grande, ir ao encontro da sociedade civil e recrutar nela aqueles com melhores qualidades, aqueles que têm melhores condições para servir o País, eu penso que a partir desse momento, em que isso foi possível, os argumentos de suporte às acusações, terminaram. O PS não irá formar governo só com pessoas que militam no partido, e isto é bom que se diga. O PS não indicará para lugares públicos, somente pessoas do partido, irá de facto indicar aquelas que pela sua competência, pela sua credibilidade pública, por aquilo que no fundo simbolizam, possam transmitir confiança para o eleitorado. E, a esse nível, julgo que o PS...

C: ...Essa situação não com-

promete a estrutura ideológica do partido?

C.L.: Não compromete por uma razão: o Partido Socialista hoje, está a viver um momento diferente, um momento que não tem a ver com o corte com o passado, porque nós assumimos esse passado, temos orgulho do nosso passado, e da nossa história. Aquilo que entendemos é que a sociedade hoje necessita, no fundo, de respostas mais concretas, de respostas mais claras, e os próprios militantes começam a perceber isso. Isto é, sem serem subalternizados, porque isso não acontece nem irá acontecer dentro do partido, há que ter a racionalidade necessária para ir buscar pessoas que se identifiquem com os nossos princípios. Nós não abdicamos da nossa identidade. Aquilo que entendemos é que há determinados chavões que foram utilizados nos períodos quentes da nossa Democracia, que hoje não têm sentido. Pensamos que hoje o discurso de um partido moderno, de um partido de esquerda, que somos, de uma esquerda moderada, de uma esquerda que procura, no fundo, ir ao encontro da maior qualidade de vida para os cidadãos. Claro que há determinados chavões, há determinada fase da nossa política, que nós temos, de alguma forma, abandonar, porque a sociedade o exige de nós.

Portanto, não deve certamente incluir, quer no governo, quer neste projecto que diz respeito a todos os portugueses, pessoas que não se identifiquem com os nossos princípios básicos, que são os de uma sociedade mais justa, de uma sociedade mais solidária, de uma sociedade em que haja maior transparência, em que haja maior respeito, em que a família seja uma instituição que há que ser necessariamente privilegiada, em que se procurará dar aos cidadãos maior segurança para que, no fundo, desenvolvam as suas actividades e desenvolvam a sua vida. Sem comprometer a identidade, sem comprometer os princípios ideológicos, entendo que o PS fez um esforço muito grande depois da nova liderança deste novo Secretário Geral, conseguindo transmitir lá para fora, aquilo que durante anos, não conseguimos - por culpa própria - transmitir às pessoas. Penso que será importante que as pessoas neste momento se consciencializem que não vai ser um PS, enquanto estrutura basilar, a defender os seus interesses no governo ou seja onde for, mas será um conjunto de pessoas que pela sua competência irão garantir isso.

C: O Dr. Cândido Ferreira, num almoço realizado em Fevereiro, aqui em Figueiró dos Vinhos, afirmou que um dos candidatos desejados para as listas do Partido Socialista a nível distrital, para as Legislativas, seria o Dr. Manata, adiantando que "está a deixar passar uma carreira ao seu lado", pelo facto de querer dedicar-se a Figueiró. Ainda há a possibilidade de ele ser um candidato?

C.L.: O Dr. Cândido Ferreira

quando produziu essas afirmações, quis sublinhar e tão só a humildade política, com que o Dr. Manata sempre encarou os mais diversos convites, que ao longo dos anos lhe foram dirigidos, quer para cargos de prestígio dentro do Partido Socialista, quer para listas a Deputados, em nome do interesse do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Por seu turno, e na mesma oportunidade o Dr. Manata disse apenas que "tinha um compromisso indeclinável com a população deste concelho". Não disse portanto, que não aceitaria ser candidato a Deputado nas próximas eleições. Na minha perspectiva estritamente pessoal (já que esse assunto será abordado daqui a mais algum tempo), julgo que poderá perfeitamente conciliar as suas funções de Autarca a tempo inteiro e as de Deputado. Aliás, a lei prevê especificamente essa possibilidade. É evidente, que na conjuntura actual, suponho que a verificar-se essa possibilidade ela não só prestigiaria o PS como toda esta zona norte do Distrito de Leiria, já que reúne o perfil, a capacidade e os conhecimentos necessários para ser um digno representante, levando até à Assembleia da República a voz desta região. Evidentemente, que por todas as razões, se se colocar a questão, apoiá-la-ei inequivocamente.

C: A nível pessoal, quais são as suas ambições políticas?

C.L.: As minhas ambições políticas neste momento, são nenhuma. Penso que dei um exemplo, quando das últimas Eleições Autárquicas, quando me candidatei em 14º lugar à lista de Assembleia de Freguesia de Campelo, terra que viu nascer o meu pai. Estou de facto desprendido de quaisquer ambições políticas para o futuro. Tenho muita honra e muito gosto em secretariar o Presidente da Câmara de Figueiró, que são essencialmente funções políticas, já que o estatuto que neste momento tenho, depende só da confiança política e pessoal do Presidente em termos de hierarquia, e portanto estou de facto satisfeito com aquilo que sou neste momento. Tenho uma grande ambição que é, estando quase no topo da minha carreira administrativa, regressar a ela logo que me seja possível. No dia em que deixar de ser político, penso, pela idade que tenho, pelos conhecimentos que adquiri, poderei, efectivamente, com isenção, com independência e completamente desobstruído de outro tipo de responsabilidades, ter a minha carreira administrativa que é aquela que, neste momento, me preocupa no futuro. Penso que, como funcionário, tendo eu o Curso de Administração Autárquica, poderei fazer aquilo que gosto. De facto gosto muito da minha profissão, gosto muito da minha carreira e no dia em que deixar de ser este soldado no terreno, que me orgulho muito de ser, quando no fundo deixar de estar na política, certamente que procurarei abraçar a minha profissão, a minha carreira

ra, com outro tipo de mentalidade necessariamente.

C: *Isso não contraria um espírito natural que lhe reconhecemos para a política?*

C.L.: Hoje sou um dirigente destacado no partido, no distrito, tenho também muito orgulho nisso. De facto isto dá-me alguma vaidade pessoal, mas as coisas aconteceram naturalmente, sem quaisquer pressões da minha parte, sem procurar impor o que fosse a quem fosse.

Neste momento, o lugar que ocupo, é fruto de algum trabalho que desenvolvi e que foi reconhecido sobretudo por esse homem que se chama Cândido Ferreira. De facto, essa pessoa entendeu que eu estaria apto para exercer determinadas funções na política, funções de grande responsabilidade, funções que me têm feito perder muito tempo, com prejuízo evidente, sobretudo para a minha família, que é aquilo que mais lamento. Tenho dois filhos e mulher a quem não posso dar a atenção que devia como membro desta família. É angustiante muitas vezes nós procurarmos estar junto dos nossos e ter, no fundo, de trabalhar, porque foi para isso que as pessoas nos colocaram lá. Sublinho que isso foi mérito de algum trabalho, de algum empenho, de alguma vivacidade, de algum entusiasmo, de alguma entrega a estas coisas.

Encaro a política como um hobby. Pessoas há que gostam de futebol, eu gosto de política e queria sublinhar que, para mim, a porta da política está sempre aberta. Quando entrei e no dia em que sair. Felizmente não dependo da política para viver. O meu vencimento e o da minha mulher, certamente que darão para ter uma vida pacata e calma, como ainda pretendo vir a ter. No dia em que puder, e eu não sou daqueles que viram a cara à luta e às dificuldades, no dia em que eu ver que estão criadas condições em termos locais, em termos de distrito e que outras pessoas possam fazer o trabalho que eu tenho estado a fazer, nesse dia procurarei sair rapidamente da política, porque entendo que já fiz por ela alguma coisa. O meu grande sonho é o de um dia ter a possibilidade de regressar a casa, deixar de estar debaixo de fogo permanente. Não tenho inimigos na política, tenho adversários que têm ideias diferentes das minhas, mas que eu respeito. Nós às vezes, sem querer e sem nada fazer por isso, não temos adversários, temos inimigos, que nos querem prejudicar, que querem confundir a política com outras coisas.

RUA
MARIA HELENA COUTINHO
ANTUNES RODRIGUES
Gestoras - Cast. Pera

DIRECÇÃO REGIONAL
DE EDUCAÇÃO DO
CENTRO

DELEGAÇÃO ESCOLAR
DE FIGUEIRÓ
DOVINHOS

Inscrições
no Jardim
de Infância

Informam-se os interessados, que o prazo de inscrição no Jardim de Infância, decorre no período de 1 a 20 de Junho de 1995 e destina-se a todas as crianças dos 3 aos 6 anos.

ESCOLA
DE INGLÊS
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS



- MATRÍCULAS MAIS BARATAS ATÉ 23 DE JUNHO
- MATRÍCULAS GRÁTIS PARA NOVOS ALUNOS E JUNIORES
- AULAS PARA ADULTOS E CRIANÇAS A PARTIR DOS 7 ANOS
- AULAS PARTICULARES E EXPLICAÇÕES

O ANO LECTIVO COMEÇA A 4/9

INFORMAÇÕES:
REBECCA

R. MAJOR NEUTEL ABREU, 41 - 1.^o
TEL. 036 - 53462 - Das 16H30 às 21

Póvoa da Lousã - Lousã
13 de Junho de 1995

AGRADECIMENTO

MARIA HELENA
COUTINHO ANTUNES
RODRIGUES

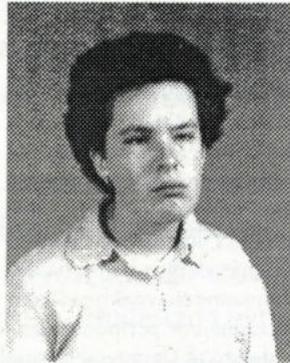
TRÊS ANOS DE ETERNA SAUDADE

Seu marido, filhos, nora e genro, vêm por este meio lembrar o 3.^o aniversário da morte desta sua entequerida, que continua a ser recordada por todos com muita saudade.



Castanheira de Pera

Regina, quem te matou?



Uma criança esteve desaparecida, tendo sido encontrada, já morta, decapitada, ao fim de quatro meses. O Tribunal decidiu arquivar o processo apesar das reclamações dos pais. Para cúmulo, resta adiantar que nenhuma autoridade de investigação apareceu (nem que fosse por curiosidade), nem ninguém, rigorosamente ninguém, foi ouvido. É a justiça que temos...

Em Janeiro, o corpo da Regina foi encontrado após 4 meses de buscas, em circunstâncias que ao mais leigo investigador, indiciam crime. O Tribunal de Figueiró mandou arquivar o processo. Curioso será adiantar que, apesar dos pais legitimamente reclamarem uma investigação, ninguém lhes ligou patavina. Sabe-se lá, talvez por serem pobres!... Mas a curiosidade continua, já que o processo é arquivado sem a intervenção de qualquer autoridade policial ou de investigação, como ninguém foi ouvido para prestar declarações. O Tribunal decidiu arquivar o processo, com base no relatório da autópsia apresentado por dois médicos que não são - como se exigia num caso destes - peritos em anatomo-patologia do Instituto de Medicina Legal.

O nosso jornal decidiu iniciar as investigações, convidando um investigador com vinte e sete anos de experiência em casos desta natureza. Também ninguém nos ouviu até este momento, apesar das nossas afirmações em números anteriores. Começamos a acreditar que na verdade estamos no república das bananas...

Paulo Marçal



Pera - Castanheira de Pera
AGRADECIMENTO
MARIA DA SOLEDADE

Filhos, Noras, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos que acompanharam MARIA DA SOLEDADE à sua eterna morada, bem como os reconfortaram nesta hora de dor.

Bem hajam!



Pedrógão Grande
AGRADECIMENTO

**MANUEL
FERNANDES
DAVID (Necas)**

Esposa, filhas, genros, neto, sogra, irmãos, cunhados e sobrinhos, vêm por este meio agradecer, sensibilizados, a todos aqueles que acompanharam Manuel Fernandes David à sua eterna morada e que das mais variadas formas lhes transmitiram o seu pesar e os reconfortaram.

Com gratidão!



Casal Velho
Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO OLIVEIRA

Esposa, filhos, genros e netos, vêm por este meio agradecer a todos que manifestaram o pesar nesta altura de tristeza e o acompanharam à sua última morada.

O Nosso muito Obrigado!

JOSE GOMES

Telemóvel:
0931-537 459

**VALBOM
AREGA
3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**

**RESINAS
E
MADEIRAS**

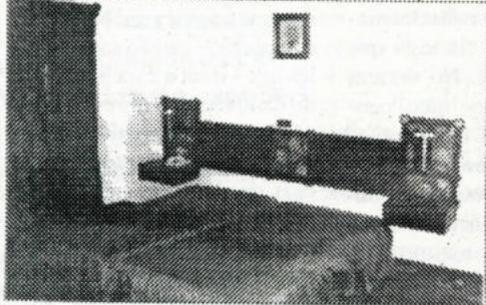
O BARRO

**RESTAURANTE
CERVEJARIA**

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELEFONE 01 - 53 67 72
1000 LISBOA

**RESIDENCIAL
TURIS CABRIL**

EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.



036 - 46160

036 - 46170

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

C.I.P.O.

**CENTRO DE INSPECÇÕES PERIÓDICAS
OBRIGATÓRIAS DA SERTÃ (Zona Industrial)**

De ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

TELEF. 074 - 62016 - FAX - 074 - 62017

CASTANHEIRA DE PERA
Tel. 036-42243 - Fax 42302

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 036-53326

PEDRÓGÃO GRANDE
Tel. 036-45307

CALENDÁRIO DE INSPECÇÃO PARA 1995

VEICULOS LIGEIOS DE MERCADORIAS E MISTOS					VEICULOS LIGEIOS DE PASSAGEIROS				
Ultimo digito da Matricula	Ano da Matricula				Ultimo digito da Matricula	Ano da Matricula			
	1984 a 1987	1988	1989	1991		1980 a 1982	1983 a 1985	1986 a 1987	1988
1, 2, 3, 4	Janeiro	Abril	Julho	Outubro	1, 2, 3, 4	Janeiro	Abril	Julho	Outubro
5, 6, 7	Fevereiro	Maior	Agosto	Novembro	5, 6, 7	Fevereiro	Maior	Agosto	Novembro
8, 9, 0	Março	Junho	Setembro	Dezembro	8, 9, 0	Março	Junho	Setembro	Dezembro



Aberto todos os dias
até às 4 da manhã

Sapateira
Castanheira de Pera

Música ao
vivo aos
fins-de-semana

Quase... Bai

Bodas de Ouro Fernando e Áurea

1945/03/04 - 1995/03/04

Apologia do Amor



Em 1945 foi assim

Chegámos a Meca, (urbe onde se realizaram as cerimónias festivas, correspondentes ao acontecimento). Deparamos com a imponência da Basílica.

O grande rol de convidados foi-se arrumando no secular templo, até que no adro se organizou um cortejo do qual faziam parte o cinquentenário casal e todos os seus descendentes, com o pormenor de o filho mais velho ter dado o braço à mãe e a filha pelo braço do pai, fazendo assim uma entrada majestosa e um desfile soberano até ao altar-mor, onde foi realizada missa de acção de graças. O celebrante padre fez na homília a apologia do amor, sentindo-se honrado por presidir a tão divina cerimónia abençoada pelo Criador:

*Na Meca do Amor
Na Meca da Família
Na Meca da Saudade
Na Meca da Vida*

O fausto desta grandeza humana, era para além de impressionante, dum dignidade emocionante.

Debaixo de efusivas felicitações e muitos aplausos e praxados pelos seus netos (as com pétalas douradas), realizou-se de seguida na Quinta de Meca um banquete com a nobreza própria destas ocasiões. Imperou a imensa alegria do casal em festa, que abriu o baile com a vitalidade que todos nós conhecemos e imaginamos!

Felicitemos calorosamente todos os descendentes pela imensa felicidade que sentiram ao verem seus pais e avós comemorarem o meio século de tão intenso amor.

Tudo foi muito bonito! Duma beleza contagiante!
Que Deus continue aabençoar o vosso merecimento.
Para a posteridade.

Porque somos optimistas cá ficamos à espera das Bodas de Diamante!

Assim Deus nos ajude.

Victor Marques

Bodas de Prata

Cecília e Pedro

1970/05/17 - 1995/05/17

Num dia de primavera, dois jovens tímidos, francos e apaixonados, envolvidos pela grandeza que o amor acalenta, cumpriram o sagrado sonho de se unirem, para partilharem a vida, para darem de si o mais são e puro fruto que a natureza privilegiou, os filhos, essa esperança renovada de nós próprios.

A vida, não foi fácil, o amor, esse sim, foi sólido, duradouro, amarrado no espírito de luta, no querer ultrapassar as vicissitudes da vida, com a força suficiente para, unidos, vencerem. E venceram! A sua mensagem passou, o amor vingou.

E nada mais enriquecedor e beleza ímpar, que comemorar uma etapa deste grande amor.

Os nossos amigos Pedro Manuel da Silva Santos e Celina da Piedade Mendes, repitaram a bonita cerimónia do matrimónio, 25 anos depois, na Capela de S. Pedro, em Figueiró dos Vinhos, no passado dia 17 de Maio. Um acto mais rico, porque desta vez, ao invés de sós, acompanharmos-nos os frutos desse amor, os filhos, António, Emília (casada com António Manuel Ribeiro) e Pedro Miguel Mendes da Silva.

Seguidamente à cerimónia, com missa celebrada pelo rev. padre António, um Copo d'Água reuniu os cerca de 40 amigos e familiares, onde se incluíam os Padrinhos, Anterito Barreiros e esposa e alguém que desde miúdo o protegeram, Virgílio Vieira Pereira.

Tudo teve grandeza, tudo teve beleza.

Os nossos votos de sólido e feliz matrimónio.

José Luis Mendonça Cirurgião-Pintor

O artista é pedroguense por amor

José Luis da Costa Mendonça é uma personalidade artística, que já ocupa os top's aguarelísticos do mundo da arte. Isto escrito pelos melhores críticos da especialidade do nosso País, Europa e Estados Unidos da América para onde tem convites. Sendo assim, logo que a sua disponibilidade de tempo o permita, teremos exposições de pintura pedroguense em vários continentes.

É Médico-Cirurgião de profissão, casado com a Dr^a Maria Fernanda Correia Costa Mendonça, genro dos acreditados regionalistas José Dias Correia e D. Maria Augusta Correia e pai das meninas Paula e Helena.

Numa análise muito sumária, vimos que as suas obras retratam Portugal de lés a lés, com muita incidência sobre o concelho de Pedrógão Grande e os bairros populares de Lisboa.

Victor Marques



Sogros do cirurgião-Pintor José Dias Correia e sua esposa, Maria Augusta Correia, no Kashmir



O Cirurgião-Pintor, José Luis Mendonça, com a sua esposa, Fernanda Mendonça, a anfitriã do Kashmir Rafaela Armas, D. Duarte de Bragança e a Embaixatriz da Índia.

Exposições realizadas:

1987 - Galeria Palma;
1988 - Galeria Palma, Castelo de S. Jorge. Hotel Penta e Casa da Imprensa;
1989 - Hotel D. Luis (Elvas), Palácio Nacional de Sintra, Câmara de Sintra e Fundação Calouste Gulbenkian;
1990 - Hotel D. Luis e Fundação Eng. José António de Almeida (Porto),

1991 - Hotel Sheraton e Hotel Meridien;
1992 - VIII Congresso da União Mundial dos Artistas Médicos (Hotel Palace - Curia), Comemoração dos 500 anos do Hospital Real de Todos os Santos e Lisboa, Galeria "Cris Shop" em Lisboa e Fundação Eng. José António de Almeida (Centro Unesco - Porto);
1993 - Galeria Capitel (Leiria), Gale-

ria Girão (Viseu) e Hotel da Lapa (Lisboa);
1994 - Galeria Edmundo Cruz (Colares) e Galeria "Cris Shop" (Coimbra);
1995 Vestígios Islâmicos e Portugal Kashmir (Restaurante Kashmir - Lisboa), VIII Congresso Nacional de Medicina (Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa), Galeria "Cris Shop" (Coimbra) e Hotel Meridien (Lisboa).



CASAMENTO

Manuela e Avelino

Realizou-se no passado dia 6 de Maio, na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, o enlace matrimonial entre **Manuela Mendes Godinho Tomás**, filha de Maria Godinho Mendes e de Manuel Fernandes Godinho, de Aldeia de Ana de Avize e **Avelino**

José Nunes Tomás, filho de Elvira da Costa Nunes Tomás e de José Tomás Alves Bernardo, de Castanheira de Pera.

O banquete teve lugar no restaurante Lago Verde, em Pedrógão Grande.

Ao Avelino, nosso amigo de longa data e esposa, os nossos votos de felicidades.

Adília Lima Camoezas

Foi submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Ordem de N. S. da Lapa, no Porto, a nossa conterrânea e amiga **Adília Lima Camoezas**, esposa do nosso colega **Victor Camzas**.

A Adília já regressou ao seu ambiente familiar e encontra-se em franca convalescença, a quem enderessamos votos de pronto restabelecimento.



Pedro e Celina com os filhos, na Capela de S. Pedro

social

ACOMARCA

RUA
OLINDA SÉRIO
(Castanheira de Pera)

15
1995 JUNHO
1995 MAIO

As melhoras do Senhor Ministro da Saúde

Conforme foi noticiado, o Ministro da Saúde Dr. Paulo Mendo, foi recentemente operado na Ordem da Trindade, na cidade do Porto.

Com este facto, veio assim o Ministro da Saúde provar aos portugueses que não tem "confiança" na rede hospitalar sob a sua tutela: Hospital Geral de Santo António, onde foi director, Hospital de S. João e Centro Hospitalar de Gaia.

E tem razão o Ministro da Saúde. Vou dar-lhe um exemplo:

Minha mulher andou 15 anos a ser assistida por dois médicos de família, no Centro de Saúde da Carvalhosa do Porto.

Queixava-se de dores na barriga e eram diagnosticados problemas nos intestinos, umas vezes, e no estômago, outras.

Mesmo a mudança de médico de família nada resolveu. Até que, por uma feliz circunstância, estávamos na nossa terra - Figueiró dos Vinhos - que fica no meio dos pinhais, e lá se socorreu do médico nosso amigo que lhe diagnosticou problemas na visícula, mandando que imediatamente lhe fosse feita uma ecografia, o que veio a acontecer. Resultado: operação imediata à visícula.

Nós, tal como o Ministro da Saúde, também não recorremos aos serviços hospitalares do Estado, mas sim a um hospital privado, que felizmente até agora tem corrido tudo bem, estando em convalescença, mas que não evitou que esta nossa tomada de posição nos custasse mil contos.

Claro que esta demonstração de falta de confiança nos serviços públicos de saúde não engloba os médicos, enfermeiros ou pessoal que lá presta serviço, mas sim mostrar, como o fez o Ministro da Saúde, a má imagem do serviço de Saúde em Portugal.

RUA MATEUS ASCENSÃO (Moninhos Fundeiros - Fig. Vinhos)

Quando fizer compras, faça-o na nossa região

FERNANDO ALVES BERNARDO
Fabricante de artigos de cimento
Telef. 036 - 45639
SALABORDA NOVA - VILA FACAIA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Já pagou a sua assinatura? Não se esqueça que dependemos de si!

PAULO CÉSAR PALHEIRA



«A Assembleia da República é um lugar abandonado, decadente, inglório, em que as pessoas não têm calibre para falar dos assuntos que discutem, isto porque os assuntos não existem, são abstractos. Tenho a certeza que aquilo está cheio de fantasmas... A política é uma coisa linda, já dizia o meu pai. O problema são as pessoas, que não sabem fazer política».

Barrilero Ruas,
D.N. Magazine, Junho de 95

Ainda não percebi muito bem, esta "história" da eleição dos deputados do Norte do Distrito à Assembleia da República, independentemente se o são por qualquer das forças políticas existentes no país (PS, PSD, CDU ou PP).

Seguindo toda uma linha de raciocínio lógico e mera-

Deputados, ou não... eis a questão

mente aparente, deveriam estes senhores deputados servir fielmente e convictamente os interesses das regiões pelas quais são eleitos, deveriam ainda estes senhores corresponder intransigentemente às ansiedades daqueles que os elegem, e afinal o que vimos, ouvimos e no fundo sentimos deles, resume-se a um nada bem claro ou transparente, como está agora na moda.

Digo-o com profundo lamento, se um deputado serve unicamente para "comer" cigarros nos corredores de S. Bento ou devorar jornais nas bancadas, sem manifestamente se interessar pelos problemas da sua região, deixa de ser um deputado, e passa a ser uma "sanguessuga" do regime, ou será que aqui pelos nossos lados, não existem sérios problemas, não existem grandes carências de infraestruturas para melhor servir as nossas populações?

Creio que a resposta não pode ser outra, se não a de que existem efectivamente graves problemas, para os quais até urge uma rápida solução.

Elogios sejam feitos a esse jovem deputado e meu amigo do Bombarral, João Carlos Barreiras Duarte, pela prontas intervenções que tem tido na Assembleia da República, em vários domínios nos quais destaco os mais influentes: justiça, agricultura, pescas, educação, desporto e ambiente, tendo sempre como preocupação específica o seu Distrito de Leiria e a sua população, como complemento de obrigatoriedade de resposta, para com o eleitorado que o elegeu.

Mas os nossos deputados aqui do Norte do Distrito, exceptuando uma ou outra pequena e suave intervenção, pouco se interessam por nós, nos assentos máximos da política nacional.

E tanta coisa há no fundo que carece de intervenção, nomeadamente a educação, nos vectores do ensino especial e superior, desporto, reabilitação urbana, transportes e comunicações, emprego e agora até mesmo segurança social, entre outras coisas, para já não falar em comércio e indústria que aqui para os nossos lados anda pelas horas da amargura.

Repararam os mais atentos, concerteza, que é tónica dominante dos três concelhos, uma forte aposta no turismo, como alternativa viável de qualidade e emprego, mas nunca vi nenhum destes senhores a apresentar um plano efectivo de ordenamento turístico para as Albufeiras do Cabril e Bouçã, núcleo histórico dos mesmos concelhos e polivalência paisagística de Castanheira de Pera.

Se a eleição dos senhores deputados fosse feita por ciclos uninominais, eu não votaria nestes senhores de certeza absoluta.

Será que a juventude se encontra plenamente apoiada, nos sérios problemas porque está a passar no Norte do Distrito nas

componentes culturais, desportivas, lazer, centros de apoio, habitação jovem e emprego... ou a juventude não tem problemas?

Pois é, se calhar existem comissões parlamentares de domínio nacional e talvez de interesse internacional que ultrapasse em larga escala os nossos, mas não pode ser.

Não podemos eleger deputados com intuito negocial de serem governadores civis, dotá-los de uma subvenção vitalícia depois de 12 anos de trabalho ou agora com uma provável discussão duma hipotética regionalização, virem a ocupar cargos nas respectivas comissões, como já é propósito vigente nalguns órgãos de comunicação social.

Não conheço pessoalmente todos os nossos deputados, só alguns, mas nutro por eles laivos de simpatia e extremo respeito, são excelentes pessoas, com uma honrabilidade excepcional, são ao mesmo tempo misteriosos, deles se gostava uma maior atenção pela nossa região.

Mas como cidadão e eleitor não lhes posso perdoar alguma irresponsabilidade e imobilismo a que estão pegados. Nós merecíamos mais, muito mais sem dúvida alguma.

No particular caso de Pedrógão Grande, nunca percebi lá muito bem, neste sector, não sei se por falta de oportunidade ou valores, em ambos os partidos representados na Autarquia Pedroguesa, PS, PSD e outrora o CDS, porque razão Pedrógão Grande nunca teve o grato prazer de ter um deputado na Assembleia da República.

Mas se o é por falta de valores, creio que actualmente existem alguns e bons valores em ambos os partidos pedrogueses com representação autárquica, PS e PSD, por esse motivo não o é de certeza, por falta de oportunidade, bem... se este era o principal causador da nunca integração de um deputado pedroguesa, creio sinceramente que a oportunidade é mais do que evidente. Castanheira de Pera sempre teve deputados, Figueiró dos Vinhos também já os teve e pela lógica de oportunidades, cabe a vez a Pedrógão Grande.

Honra seja feita também ao Eng. Mário Coelho Fernandes, actual presidente da Câmara de P.G., embora como suplente não eleito, foi dos únicos pedrogueses a registar no curriculum em 86 a sua integração nas listas de deputados à A.R.

Para os deputados vindouros eleitos nas próximas eleições legislativas de outubro de 1995, deixo no ar uma esperança, aberta, de mais intervenção, participação e escuta dos anseios das nossas populações, de forma a reduzir drasticamente algumas assimetrias que ainda vão assolando a nossa tão rica e bonita região.

«Governar também é descontentar, o político que foge das decisões difíceis e impopulares não vai longe».

Feliciano Duarte, Adjunto do Governador Civil de Leiria, "Apostar no Bombarral, 1994".

2 - A Floresta Local - Breve Caracterização

Eng. Florestal e Técnico de Desenvolvimento da "Pinhais do Zêzere" - Associação Para o Desenvolvimento

Devido às características edafo-climáticas, estes concelhos apresentam uma grande vocação florestal.

Tendo a floresta um grande impacto na economia do concelho, sendo a sua destruição uma perda irreparável, não só em termos económicos, como sociais, ecológicos e paisagísticos; importa que a consigamos tratar, gerir e defender da melhor forma possível.

Trata-se de uma zona onde os principais climas se entrecruzam, favorecendo a adaptabilidade das principais espécies com interesse florestal, apresentando estas um elevado potencial produtivo.

A exposição predominante, a sul, também é sobremaneira favorável ao desenvolvimento dessas espécies florestais.

Os concelhos fazem parte do maciço central da Serra da Lousã, sendo, frequentes os locais de difíceis e onerosos acessos, com desníveis acentuados do terreno,

com óbvias dificuldades de comunicação e de gestão de todo o espaço florestal. A rede hidrográfica é bastante densa, com vales profundos e encostas demasiado expostas à acção dos agentes erosivos, encontrando os incêndios florestais, condições morfológicas favoráveis a um rápido desenvolvimento e uma fácil progressão. Ao mesmo tempo, o seu combate torna-se extremamente difícil e perigoso.

Ocupação e estado dos povoamentos

Resumidamente, pode-se perceber e justificar a actual situação florestal, através dos objectos, perspectivas e receios dos proprietários florestais. Actualmente o seu raciocínio limita-se a plantar para mais rapidamente conseguirem obter lucros, descurando contudo as tão fundamentais e necessárias operações de condução dos povoamentos.

Também a opção silvícola no eucalipto é justificável

devido à sua posterior rebentação no caso de incêndio, enquanto não executam acções de protecção dos povoamentos e de limpeza.

Deste modo a expansão das áreas de eucalipto tem sido significativa, ao mesmo tempo que as áreas de pinhal e agrícolas, têm diminuído. Contudo, o mais grave da situação é o estado degradado de grande parte dessas áreas em produção, com reduzidíssimos crescimentos e aumentando enormemente o índice de risco de incêndio nesses locais.

De salientar, que esses locais vão aumentando, vendose reduzidas as descontinuidades horizontais (entre espaços florestais de risco) e as descontinuidades verticais (espaço menos sensível aos incêndios, devido ao menor volume de material lenhoso facilmente combustível entre a vegetação rasteira e as copas).

De notar, a existência de ecossistemas ribeirinhos de grande diversidade, valor e importância. Também em

muitos locais têm proliferado as mimosas (*Acácia deabata*), condicionando fortemente toda a produção nesses locais e ameaçando as áreas vizinhas.

Ainda existem algumas áreas significativas de pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), de grande porte a necessitarem urgentes intervenções de desbaste e limpeza.

Estes factores relacionados com a falta de conservação dos caminhos florestais, de zonas bastante declivosas, população rural a diminuir e algo envelhecida, associada a um certo isolamento, vão fazendo de toda esta zona, um local de enorme risco de deflagração e fácil progressão dos incêndios florestais.

É com toda a razão que Moreira da Silva (1988) diz: "que nos grandes incêndios da actualidade está a génese de ainda maiores incêndios no futuro." Assim torna-se imperativa uma actuação eficaz em todas as áreas da prevenção, nomeadamente no

que concerne ao ordenamento.

Incêndios Florestais

Por tudo isto, a gravidade da situação tem vindo a aumentar, como infelizmente se pode verificar pelo seu triste historial.

A mais flagrante de todas as consequências dos incêndios florestais, é a destruição da própria floresta. Contudo, muitas outras consequências directas e indirectas ocorrem.

Salienta-se o papel que os incêndios têm tido na profunda alteração da paisagem e na acelerada substituição de outras espécies florestais pelo eucalipto (*Eucalyptus globulus*).

De facto, estes concelhos têm sido das maiores vítimas dos incêndios florestais, com percentagem de área ardida perfeitamente assustadoras.

Como referência, recorremos aos dados da Circunscrição Florestal de Coimbra, no período de 1975 a 1985 e às estatísticas da Direcção-Geral das Florestas para os anos entre 1982 e 1992.

A percentagem de área ardida entre 1975 e 1985 em relação à área total dos concelhos e à área arborizada, é respectivamente de:

Castanheira de Pera:
69,50 e 153,42

Figueiró dos Vinhos:
44,26 e 91,63

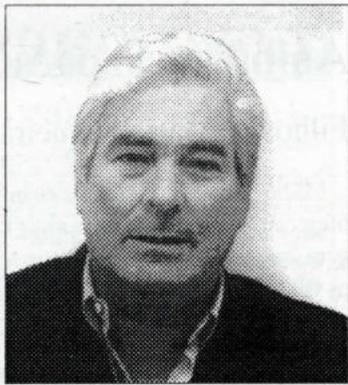
Pedrógão Grande:
53,41 e 82,55

Para os anos de 1982 a 1992, a percentagem da área ardida em relação à área total, aumentou significativamente.

Note-se, que entre os 78 concelhos da Região Centro, infelizmente, todos se encontram entre os primeiros 10, conforme atesta a seguinte listagem, devidamente ordenada:

- 1 - Pampilhosa da Serra .. 86%
- 2 - Pedrógão Grande 80%
- 3 - Miranda do Corvo 73%
- 4 - Arganil 68%
- 5 - Guarda 68%
- 6 - Figueiró dos Vinhos 67%
- 7 - Sever do Vouga 61%
- 8 - Vila de Rei 60%
- 9 - Castanheira de Pera ... 59%
- 10 - Sabugal 59%

ERNESTO LADEIRA



Bruxas e profetas prenunciam para este fim de século e de milénio, coisas de passar. Para nós, com saúde e uns tostões para gastar, "bastava amar somente". E, já agora, também (passe a imodéstia e o atrevimento) a presença viva de Camões para percorreremos juntos estes "verdes campos da cor do limão", nesta margem verde que ainda nos resta, pesem embora os desfavores da seca e os desmandos e velhacarias dos nossos semelhantes. Espantoso passeio este! Bom para nós porque a vida aqui na cidade atinge já as raías do patético, e para ti Poeta, porque sempre será melhor (e daí talvez não!) reencarnares neste mundo, do que "consentir memória desta vida" lá no outro. E ao longo deste magestoso passeio traríamos então à baila as grandezas renascentistas, as

problemáticas seiscentistas, o "saber só de experiência feito", a "glória de mandar", a "vã cobiça desta vaidade a que chamamos fama"; julgar "qual é mais excelente, se ser deste mundo rei, se de tal gente"; "as armas e os barões assinalados" e por aí além. E quanto teríamos também para dizer agora e aqui, neste fim de século e de milénio, volvidos que são quatro séculos e meios bem medidos sobre o teu nascimento. Por razões de vária ordem o homem tem-se comportado muito malzinho ao longo da história e daí que este mundo lhe esteja a virar as costas de forma violenta e irreversível. E isto ainda são só ameaças. Se o desatino da humanidade continuar a acelerar como nas últimas décadas, então será o caos e, depois, o fim. A título de amostragem, listemos alguns itens do rol das desgraças: cfc's, buracos na camada de ozono, dióxido de carbono, aquecimento global (efeito de estufa), chuvas ácidas, secas, poluição geral, aumento da temperatura da água do mar, desprendimento de blocos de gelo (do tamanho da ilha da Madeira) da Antártida, aumento do nível das águas do mar, etc., etc.. E nem vale a pena acrescentar as mazelas de imputação directa aos homens. Sempre perguntaremos, porém, como são possíveis guerras, matanças e atentados como aqueles de que todos os dias temos chocantes notícias pelos media.

Este mundo não é vingativo, mas também não é, propriamente, pera doce. A cada agressão profunda e continuada do homem, ele limita-se a reduzir e/ou alterar a sua prestação cósmica. No fundo estamos em presença de um mundo matéria-massa gravítica, "sinistramente" estranho e inóspito, cumprindo inexoravelmente os seus rituais telúricos, em cega obediência aos "calendários" e às implacáveis leis do cosmo, ao qual está estruturalmente e funcionalmente "acoplado".

"Ele quer" apenas cumprir eficazmente a sua função e "fantasias" cósmicas, como peça integrante que é da máquina, em expansão caótica pelo espaço-tempo. Mas ele não gosta mesmo nada de "brincar em serviço", sobretudo quando se trata de brincadeiras com pigmeus.

Não nos sentimos nele aconchegados propriamente como o bebé ao colo de sua extremosa mãe. Ele dá-nos, porém, quase todas as "chances" para, tendencialmente, o conseguirmos. Ele "faz" e dá muito e "desinteressadamente". Porém o homem, um certo homem, estraga tudo, porque quer tudo. No fundo, o homem é ele próprio fonte ou causa de grandes males que o afligem. Se ele é isso, se estamos então todos, ou quase todos, já a passar mal nesta barqueta desengonçada, navegando a esta hora sideral, num qualquer ponto do Espaço-Tempo cósmico, atrelada à estrela Sol, sempre a abrir e a expandir, a altíssimas velocidades, é urgente, então, alterar o rumo e reconverter os que da humildade sensata se afastaram e só a vaidade e a pacóvia fama demandam a qualquer preço.

Pimpões e fanfarrões (saúde, educação... transparência, corrupção... patáti, patátá...) carecem de reciclagem.

Camões, grande Camões, sempre e cada vez mais serás o refúgio e refrigério para as fragilidades existenciais do homem angustiado do nosso tempo. um ou outro engulho semântico e de sintaxe (já sob o peso de quatro séculos e meio) não são impedimento bastante para que as águas claras e brandas fluam pressurosas e sonantes. Foste grande de mais para tão pequeno país e para tão desventurado e mal tratado planeta do nosso modesto sistema solar, perdido na periferia da nossa também modesta galáxia espiralada (Via Láctea).

Apesar de tudo, um Camões suficientemente humilde e foste subir conosco até ao Trevim e descermos, depois, Ribeira de Pera abaixo até à Foz com o Zêzere - tua ilha dos amores e teu cabo das tormentas/adamastor, antecipados. Pelas festas de N.S. da Guia (Agosto - Lugarinhos - Sapateira) os nossos infantes repetirão a façanha, fazendo jus à frescura dos jogos d'água.

Camões, homem-telúrico, cósmico, homem-natureza, aqui te declaramos também e agora, Homem-Ecológico e patrono do Pinhal (Amazónia Lusitana). Ficas, entretanto, informado de que, quatro séculos volvidos sobre a tua partida para a derradeira e infinita aventura (1580), este Planeta está virando a batata assada do Sistema Solar. Se já assim é, e a manterem-se os ritmos das últimas décadas, então como será daqui a mais quatro décadas se, desde já, não

Recordemos ao menos O Camões que mais nos ficou nos ouvidos

Ele está-se nas tintas, se matamos muitos ou se matamos poucos. Se o pessoal está a passar bem ou a passar mal. Ele "interessa-se", isso sim, é que não lhe mexamos nos "carretos" e, sobretudo, no "berço" em que rodopia e avança. Mas se o fizermos, "tudo bem", sofreremos então as duras consequências.

passarmos todos a ter juízo?

Aqui fica o aviso e também uma aligeirada, truncada, mas sempre reconfortante rapsódia dos teus belos e doutos cantares, um pouco ao sabor dos novos arquivos da memória - O Camões que mais nos ficou nos ouvidos (amostragem) (poesia com mais de 4 séculos):

**Verdes são os campos
Da cor do limão;
Assi são os olhos
Do meu coração.**

**Campo, que te estendes
Com verdura bela;
Ovelhas, que nela
Vosso pasto tendes:
D'ervas vos mantendes
Que traz o Verão,
E eu das lembranças
Do meu coração.**

**Gados, que pasceis,
Co contentamento
Vosso mantimento
Não no entendeis;
Isso que comeis
Não são ervas, não:
São graças dos olhos
Do meu coração.**

**Aquela cativa,
Que me tem cativo
Porque nela vivo,
Já não quer que viva.**

**Eu nunca vi rosa
Em suaves molhos,
Que pera meus olhos
Fosse mais fermosa.**

**Nem no campo flores,
Nem no céu estrelas
Me parecem belas
Como os meus amores.
Rosto singular,
Olhos sossegados,
Pretos e cansados,
Mas não de matar.**

**Esta é a cativa
Que me tem cativo.
E, pois que nela vivo,
É força que viva.**

**Descalça vai pera a fonte
Lianor pela verdura;
Vai fermosa e não segura**
**Tão linda que o mundo espanta!
Chove nela graça tanta
Que dá graça à fermosura;
Vai fermosa e não segura.**

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia o pai, servia a ela,
E a ela por prémio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
Passava, contentando-se com vèla:
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Leia.

Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora assim negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecida,

Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: - Mais servira, se não fora
Pera tão longo amor tão curta a vida!

Mas um velho de aspeito venerando,
que ficava nas praias, entre a gente,

C'um saber só de experiência feito,
Tais palavras tirou do experto peito:
"Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
Desta vaidade a quem chamamos fama!..."

(Velho do Restelo)

Disse então a Veloso um companheiro
(Começando-se todos a sorrir):
- «Olá, Veloso amigo, aquele outeiro
É melhor de descer que de subir...
- «Sim, é, - responde o ousado aventureiro -,
Mas, quando eu para cá vi tantos vir
Daqueles cães, depressa um pouco vim,
Por me lembrar que estáveis cá sem mim»

Vereis amor da Pátria, não movido
De prémio vil, mas alto e quase eterno
.....
E julgareis qual é mais excelente,
Se ser do mundo rei, se de tal gente.

«Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito
(Se de humano é matar ã donzela
Fraca e sem força, só por ter sujeito
O coração a quem soube vencê-la),
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens à morte escura dela;

Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo o doce fruto,
Naquele engano da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito;
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

Amor he um fogo que arde sem se ver;
He ferida que doe e não se sente;
He um contentamento descontente;
He dór que desatina sem doer;

He hum não querer mais que bem querer;
He solitário andar por entre a gente;
He hum não contentar-se de contente;
He cuidar que se ganha em se perder;

He hum estar-se prêso por vontade;
He servir a quem vence o vencedor;
He um ter com quem nos mata lealdade.

Mas como pôde o seu favor
Nos mortaes corações conformidade,
Sendo a si tão contrário o mesmo Amor?

Erros meus, má Fortuna, Amor ardente
Em minha perdição se conjuráram:
Os erros e a Fortuna sobejáram;
Que para mi bastava Amor sómente.

Tudo passei; mas tenho tão presente
A grande dór das cousas, que passáram,
Que ja as frequencias suas me ensinarão
A desejos deixar de ser contente.

Errei todo o discurso dos meus anos;
Dei causa a que a Fortuna castigasse
As minhas mal fundadas esperanças.

De Amor não vi senão breves enganos.
Oh quem tanto pudesse, que fartsse
Este meu duro Genio de vingança!

Oh pomar venturoso,
De teu formoso pêzo
Se mostra o monte ledo,
E o caudaloso Zêzere t'estrinha,
Porque ólhas com desprezo
Seu crystal puro e quedo,
Que com Pera os teus pés rodeia e banha

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento Ethereo, onde subiste,
Memoria desta vida se consente,
Não te esqueças de aquele amor ardente,
Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pôde merecer-te
Algũa cõusa a dór que me ficou
Da mágoa, sem remedio, de perder-te;

Roga a Deos que teus anos entcourto,
Que tão cedo de cá me leve a vèr-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.

Mudão-se os tempos, mudão-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo he composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
Continuamente vêm novas novidades,
Diferentes em tudo da esperança:
Do mal ficão as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que ja coberto foi de neve fria,
E em mi converte em chõro o doce canto.

E afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mór espanto,
Que não se muda ja como sohia.

As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca dantes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
.....
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando
- Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Cessem do sábio grego e do troiano
As navegações grandes que fizeram;

Que eu canto o peito ilustre lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram;
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta

**Esta é a ditosa pátria minha amada
(Onde a Terra se acaba e o Mar começa)**

Perdigão perdeu a pena
Não ha mal que lhe não venha.
Quiz subir a uma alta torre,
Mas achou-se desasado.

ANTÓNIO DA ROSA



Adágios a favor da Mulher

1º - O bem estar de uma mulher, reside antes de mais na felicidade conjugal.

2º - A mulher que se fiar em homem a jurar o que ganha é chorar.

3º - O melhor marido que uma mulher pode ter na vida é o de um arqueólogo, quanto mais velha ela ficar, mais interesse tem por ela.

4º - Não há no mundo criatura que seja mais e melhor médica que a mulher e, não será exagero dizer que mais doentes foram curados pelos cuidados maternos da mulher, do que pela ciência do homem.

5º - Toda a mulher algo culta, tem na sua imaginação dois livros para escrever: um sobre o marido com quem casou, outro sobre o marido com quem gostaria de ter casado.

6º - Puxam melhor os olhos bonitos de uma mulher do que cem juntas de bois.

7º - A mulher não é inferior nem superior ao homem: é apenas diferente, porque diferente são as funções que tem a cumprir.

8º - A mulher só ama quem admira. Para amar um homem precisa sentir-se inferior a ele.

9º - No marido há apenas um homem: na mulher casada há um homem, um pai e uma mãe.

10º - O que é o homem? Aquilo que a mulher quer que seja.

11º - A vida de um homem gravita em torno da mulher, que é o centro do sistema social e a rainha da vida doméstica.

12º - Há mulheres que têm poderes para esconder os seus sentimentos, para apanhar o homem que lhes convêm.

13º - O homem inventa, descobre, cria. A mulher adinha, distingue, analisa.

14º - O homem ceifa, a mulher respiga.

vídeo

O último mundo canibal



Depois do «Holo-causto Canibal» Ruggero Deodato voltou com a sua equipe de filmagens, à Amazónia, em busca dos locais e da tribo cuja nova história verídica, lhe acabava de chegar às mãos.

E uma nova história horripilante foi rodada com a participação da tribo onde na realidade aconteceu.

Uma distribuição Filmes Castello Lopes, Lda.

A Casa dos Espíritos



América do Sul: Esteban Trueba (Jeremy Irons) tinha dois sonhos: enriquecer e casar com Rosa. O dinheiro, ganha nas minas de ouro, mas Rosa, entretanto, morre. Esteban casa com Clara (Meryl Streep), irmã de Rosa.

Enquanto desenvolve a sua herdade, Esteban sobe nas fileiras do partido Conservador, ao mesmo tempo que os ventos socialistas se espalham pelo país, atingindo a sua própria herdade. O relacionamento entre Esteban e Clara é difícil, complicado ainda pela relação que esta mantém com Ferula (Glenn Close), a irmã de Esteban.

Na herdade, Pedro (António Banderas), filho do capataz, assumia o protagonismo na luta laboral, enquanto se apaixona por Blanca (Winona Ryder), filha de Esteban. Pedro é forçado a abandonar a herdade, perseguido pela polícia, mas mantém o seu relacionamento com Blanca.

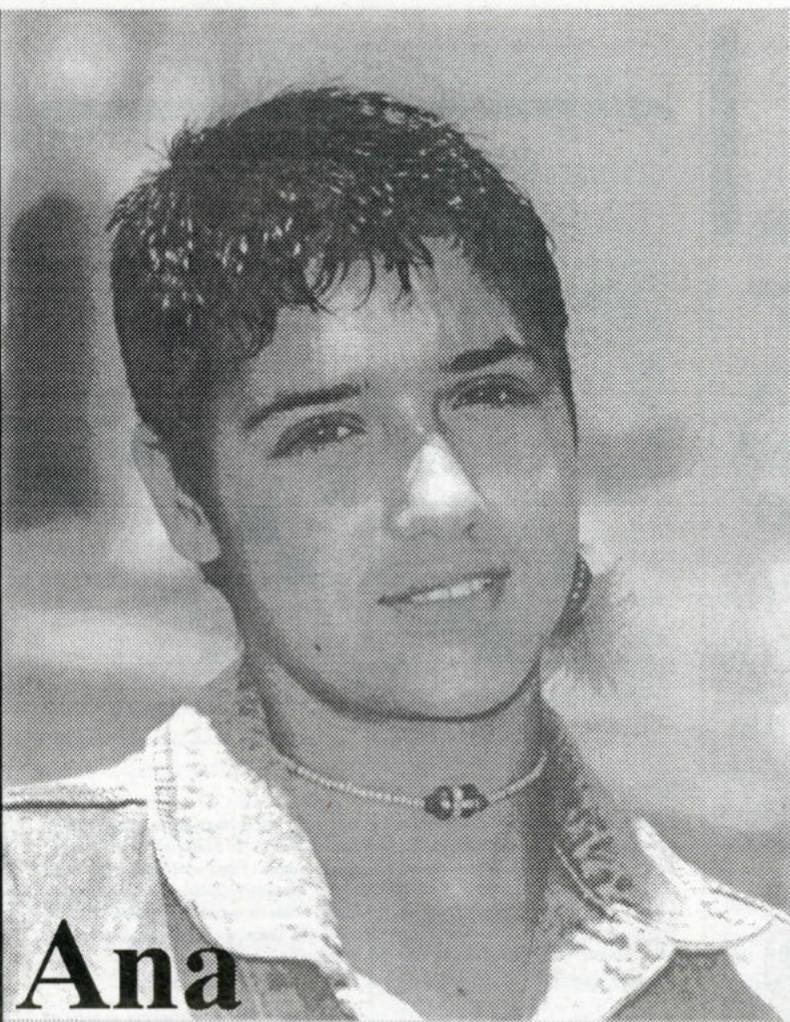
Nas eleições que se seguem, os socialistas vencem e os militares de direita tomam o poder pela força, prendendo ou perseguindo os opositores.

E Esteban vai encontrar-se numa encruzilhada entre as ideias que defende, a actuação dos militares e o amor para com a filha...

Uma distribuição Filmes Castello Lopes, Lda.

artista

do mês



Ana

Malhoa

"Amen" é o título do novo trabalho de Ana Malhoa, um nome já muito conhecido do grande público e que por isso dispensa apresentações.

Neste álbum, "Amen" é também o nome da primeira faixa do disco, trata-se de uma canção que nos alerta para os perigos que a natureza corre na época presente, sendo ao mesmo tempo um hino e uma oração de louvor a todas as criaturas que habitam o Planeta Terra.

Ana Malhoa afirma-se neste trabalho como uma intérprete excepcional, sendo este o seu primeiro lançamento praticamente a solo, pois só uma das faixas do álbum tem a colaboração de seu pai, José Malhoa, no tema "Sentimento Divino".

O álbum é composto por 12 temas todos eles cheios de alegria e vivacidade onde Ana Malhoa coloca o seu empenho profissional criando assim um

trabalho de grande qualidade artística que merece uma audição atenta.

Para além do tema "Amen", o nosso preferido por razões que se prendem com a actualidade ecológica, queremos ainda destacar: "Calças rasgadas", "Eu vou-me apaixonar", "Sentimento Divino" e "Desesperada".

Edição Especial.

ANA MALHOA NA ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Ana Malhoa actua juntamente com seu pai, o nosso meio conterrâneo José Malhoa, num espectáculo cheio de luz e som, nas festividades de N. S. da Penha de França em Aldeia de Ana de Aviz em 13 de Agosto próximo.

top vídeo

videograma	editora	pontos
1 SPEED, PERIGO A ALTA V.	Fox Vídeo	680
2 PERIGO IMEDIATO	Edivideo/CIC	534
3 O CLIENTE	Lusomundo/Warn	515
4 4 CASAENTOS E 1 FUNERAL	Lusomundo	441
5 O CAÇA POLÍCIAS 3	Edivideo/CIC	336
6 A COR DA NOITE	Lusomundo	260
7 PAI, FILHO E SARILHO	Lusomundo/Warner	196
8 O CORVO	Filmayer A/B.Vista	174
9 DEBAIXO DE OLHO II	Filmayer A/B.Vista	172
10 ESCAPE	Lusomundo	140

CORTESIA DA FEVIP - Federação de Editores de Videogramas

top disco

título	artista	editor
1 B.S.O. 1942 THE CONQUEST	Vangelis	Warner Music
2 ADÁGIO-KARAJAN	O.F.B.-H.Von K	Polygram
3 MAD-MIX	Vários	BMG ARIOLA
4 NO NEED TO ARGUE	Cranberries	Polygram
5 LAURA PAUSINI	Laura Pausini	Warner Music
6 COLOR OF MY LOVE	eline Dion	Sony Music
7 DOOKIE	Green Day	Warner Music
8 CAPITAL - PARA QUEM GOSTA	Vários artistas	Sony Music
9 O TRIUNFO DOS ELECTRODOM.	Sitiados	BMG ARIOLA
10 95 GRAMMY NOMINEES	Vários artistas	Sony Music

novidades musicais

discos



ALAFUM

No dealbar de 1983, nasce na pequena localidade de S. Félix, sobranceira à vila de S. Pedro do Sul, a 25 Km de Viseu, um grupo constituído por jovens devotadamente defensores das suas raízes e origens, a que deram o nome de "Alafum", termo que mergulha na história da região onde vivem - a região de Lafões.

Desde essa altura que o grupo "Alafum" se dedica, entusiasticamente, ao levantamento, à recolha e à divulgação da música e dos cantares tradicionais da sua terra.

Apresentou-se pela 1ª vez em público, nas festas da vila de S. Pedro do Sul, em Julho de 1983 e logo no mês seguinte foi convidado a cantar em Lisboa, na Feira Popular, tendo recebido os maiores elogios, nomeadamente da comunicação social, que catapultou o grupo para voos mais altos.

As solicitações não se fizeram esperar, tendo levado o "Alafum" a percorrer todo o país, de norte a sul, na difusão daquilo que consideram

ser "a crónica mais expressiva da vida rústica dos seus antepassados". De entre muitos espectáculos, destaca-se o realizado em 1984, no Teatro Maria Matos, em que o "Alafum" participou com enorme brilho, ao lado de grandes nomes da música portuguesa.

Paralelamente aos espectáculos, surgiram, numa dinâmica natural, as edições discográficas que, sem surpresa, tiveram as melhores referências por parte da crítica da especialidade e uma grande aceitação do público.

O 1.º LP, editado em 1988, esgotou-se pouco tempo depois.

Em 1991, surge o 2.º trabalho, que a Rádio Renascença considerou como o melhor disco de música tradicional editado naquele ano sendo, por esse motivo, galardoado com o "Grande Prémio do Disco", troféu que foi entregue ao grupo no decorrer de um grande espectáculo realizado no Teatro Trindade.

Em 1993, comemorando dez anos de actividade, o "Alafum" lançou no mercado um novo disco, editado também em CD, composto por temas de festa e romaria, dos mais representativos do "povo a cujas raízes vai beber", edição que viria também a esgotar.

O "Alafum" tem participado, com regularidade, em vários programas

das televisões portuguesas e já realizou centenas de espectáculos no nosso país e no estrangeiro, com destaque para França, sempre com a preocupação de dar a conhecer a cultura etnográfica da região de Lafões.

Ao completar doze anos de intensa actividade dedicada à recolha e à divulgação da cantiga popular, o "Alafum" brinda-nos com um novo CD. Intitulado "Cantigas de bem e maldizer", este trabalho, para além dos cantares "intimamente ligados à história do dia-a-dia das gentes de Lafões", apresenta um leque de temas onde se revela o lado jocoso e satírico do homem rústico das aldeias, que através das "chacotas" ou das cantigas ao desafio (desgarradas), expressa "os seus galanteios e devaneios amorosos, as zombarias escarninhas, as alusões eróticas, or retruques obscenos", em improvisos de espantar qualquer pessoa.

"Cantigas de bem e maldizer" retrata, com bastante rigor, a maneira de ser, de pensar, de agir, de sentir, de falar..., de um povo secular, que teima em manter a sua individualidade - o povo da Beira.

O "Alafum", que nesta dúzia de anos de vida tem procurado preservar autênticas relíquias musicais em vias de extinção, demonstra energia, qualidade e talento para continuar a "importante tarefa de recolha e divulgação de um corpus que testemunha uma cultura e uma civilização onde se revê".

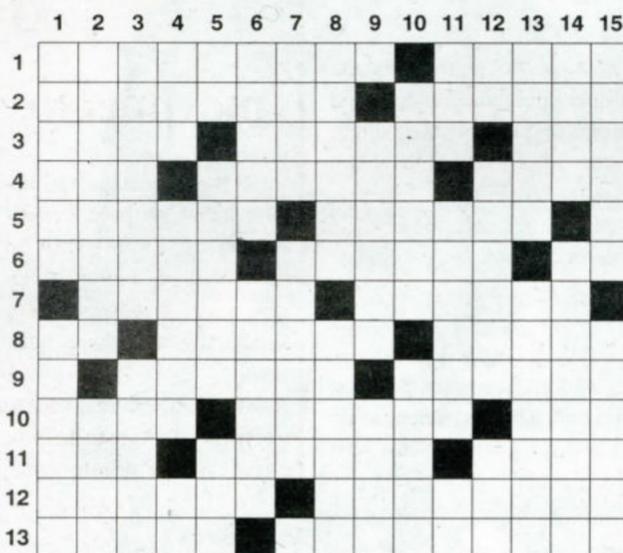
A Espacial, empenhada que está na divulgação da melhor música portuguesa, aposta, com grande determinação, na divulgação deste trabalho.



Rúbrica de Victor Camoegas

música e vídeo

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1. Membro da Ordem do Templo; Estacar / 2. Inscreviam; apontavam; Chora convulsivamente / 3. Oportunidade; Senis, velhos; Ruído / 4. Ave corredora; Levantaram; Ácida, azeda / 5. Grande riba; Aquieta / 6. Extingo, elimino; Fazia referência; Neste lugar / 7. Colocaram asas; Manda, oprime / 8. Aparência; Menina, pequena; Faz apontamentos / 9. Palermo; idiota; Enraiveceram / 10. Utilizam; Folha de metal; Temor sem "E" / 11. Sofrimento; Máscara carnavalesca; Embarcações / 12. Despachais; Fabricante de barris / 13. Ordinário, reles (pop.); Assustadas, medrosas.

VERTICAIS

1. Assustara-se; Auxiliar / 2. Fiscalizar, observar; Tareia / 3. Aves pernaltas, espécie de cegonhas; Cidade de França / 4. Salário de soldado; Inundam, encharcam; Antes de Cristo / 5. Nota musical; Reverenciar; Rema para trás / 6. Cidade de Espanha; Mentiras / 7. Pequena baía; Afiar, aguçar / 8. Desregado, devasso; Fruto do tomateiro / 9. Afaste, enxote; Elevam / 10. Adicionado; Desfalecido / 11. Poeriras; Desbastara; Sufixo de agente / 12. O mais; Aquieta, sossega (fig.); Prefixo de novo / 13. Barulho, desordem; Naturais, simples / 14. Ave de rapina; Aparência, semblante / 15. Ramaria; Notáveis sem "F".

DESCUBRA AS 8 DIFERENÇAS



HUMOR

GOSTO PELA VIDA

- Meu marido está no emprego como peixe na água!
- Sim? Que faz ele?
- Nada!...

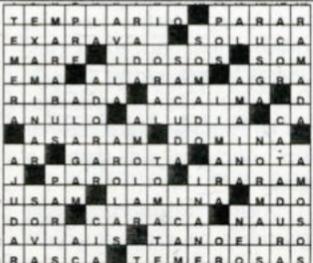
MOTIVO FORTE

- Porque é que bebe tanto, Silva?
- Para afogar as minhas mágoas!
- E já afogou alguma?
- Não... Elas sabem nadar!...

AMBOS DESCONTENTES

Os dois nervosos futuros papás passeavam de um lado para o outro na sala de espera da maternidade.
- Que chatice! - dizia um - Logo isto havia de acontecer durante as minhas férias!
- Que direi eu! - exclamava o outro - Eu ainda estou na lua-de-mel!...

SOLUÇÕES



Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos
Secretaria

Alteração aos Alvarás N.ºs 2/86 e 1/88

Nos termos do art.º 28.º do decreto Lei 448/91 de 29 de Novembro, é emitida a alteração de loteamento em nome de MARIA TERESA DE ARAÚJO LACERDA MORGADO FERNANDES DE CARVALHO e FERNANDO MANUEL DE ARAÚJO LACERDA MORGADO contribuintes fiscais n.ºs 105999539 e 126068151 respectivamente, respeitante ao prédio sito na Rua do Mercado em Figueiró dos Vinhos, descrito na Conservatória do registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob os artigos 14411 e 14412 da respectiva freguesia.

A alteração diz respeito aos lotes indicados na planta de síntese em anexo, ou seja lote nº 1, 2, 3, 4, 5, 6A e 6B, 7, 8, 9, 10, 11. O loteamento situa-se em espaço urbanizável de nível 1, tendo indicadores urbanísticos:

- Densidade bruta - 150 hab/ha;
- Índice de construção bruta máxima - 0,50
- Altura máxima dos edifícios - 3 pisos
- Nº de fogos - 37
- Nº de habitantes por fogo - 3
- Nº de habitantes totais - 3x37= 111
- Área total do terreno - 1 122 ha
- Densidade bruta - 111 hab/1 122 ha = 98,9 hab/ha

LOTE Nº 1

Área do lote - 800 m2
Área de construção - 288 m2
Área de implantação 12x12 = 144 m2
Área de anexos - 126 m2
Área de logradouro - 656 m2
Número de fogos - 2
Número de pisos e fogos acima da cota da soleira - 2
Área bruta do Rés do Chão - 144 m2
Área bruta do 1º piso - 144 m2
Índice urbanístico de implantação - 0,18
Índice urbanístico de construção - 0,36
Afastamento frente - 5 m
Afastamento lateral direito - 3,50 m
Afastamento lateral esquerdo - 3,50 m
Cércea - 6, 20 m2
Finalidade do Rés do Chão - 1 fogo
Finalidade de 1º piso - 1 fogo

LOTE Nº 2

Área do lote - 800 m2
Área de construção - 432 m2
Área de implantação - 12x12 - 144 m2
Área de logradouro - 656 m2
Nº de pisos e fogos acima da cota da soleira - 3
Nº de pisos e fogos abaixo da cota da soleira - 1
Nº de fogos - 3
Área bruta por piso da cave - 239 m2
Área bruta do R/chão - 144 m2
Área bruta do 1º piso - 144 m2
Área bruta do 2º piso - 144 m2
Índice urbanístico de implantação - 0,18
Índice urbanístico de construção - 0,54
Afastamento da frente - 5 m
Afastamento lateral direito - 7 m
Cércea - 9,20 m2
Finalidade da Cave - um estacionamento por fogo
Finalidade do R/ do chão - 1 fogo
Finalidade do 1º piso - 1 fogo
Finalidade do 2º piso - 1 fogo

LOTE Nº 3

Área do lote - 800 m2
Área de construção - 432 m2
Área de implantação - 12x12 = 144 m2
Área de logradouros - 656 m2
Nº de pisos e fogos acima da cota da soleira - 3
Nº de pisos e fogos abaixo da cota da soleira - 1
Nº de fogos - 3
Área bruta da cave - 239 m2
Área bruta do R/chão - 144 m2
Área bruta do 1º piso - 144 m2
Área bruta do 2º piso - 144 m2
Índice urbanísticos da implantação - 0,18
Índice urbanísticos da construção - 0,54
Afastamento da frente - 5 m
Afastamento lateral esquerdo - 7 m
Cércea - 9,20 m2
Finalidade da cave - um estacionamento por fogo
Finalidade do R/chão - 1 fogo
Finalidade do 1º piso - 1 fogo
Finalidade do 2º piso - 1 fogo

LOTE Nº 4

Área do lote - 800 m2
Área de construção - 432 m2
Área de implantação - 12x12 = 144 m2
Área de logradouros - 656 m2
Nº de pisos e fogos acima da cota da soleira - 3
Nº de pisos e fogos abaixo da cota da soleira - 1
Nº de fogos - 3
Área bruta da cave - 239 m2
Área bruta do R/chão - 144 m2
Área bruta do 1º piso - 144 m2
Área bruta do 2º piso - 144 m2
Índice urbanísticos da implantação - 0,18
Índice urbanísticos da construção - 0,54
Afastamento da frente - 5 m
Afastamento lateral esquerdo - 7 m
Cércea - 9,20 m2
Finalidade da cave - um estacionamento por fogo
Finalidade do R/chão - 1 fogo
Finalidade do 1º piso - 1 fogo
Finalidade do 2º piso - 1 fogo

LOTE Nº 5

Área do lote - 800 m2
Área de construção - 432 m2
Área de implantação - 12x12 = 144 m2

Área de logradouros - 656 m2
Nº de pisos e fogos acima da cota da soleira - 3
Nº de pisos e fogos abaixo da cota da soleira - 1
Nº de fogos - 3
Área bruta da cave - 239 m2
Área bruta do R/chão - 144 m2
Área bruta do 1º piso - 144 m2
Área bruta do 2º piso - 144 m2
Índice urbanísticos da implantação - 0,18
Índice urbanísticos da construção - 0,54
Afastamento da frente - 5 m
Afastamento lateral esquerdo - 7 m
Cércea - 9,20 m2
Finalidade da cave - um estacionamento por fogo
Finalidade do R/chão - 1 fogo
Finalidade do 1º piso - 1 fogo
Finalidade do 2º piso - 1 fogo

LOTE 6A e 6B

Área dos lotes - 693 m2 cada
Área de construção - 864 m2
Área de implantação - 24x12 = 288 m2
Área de logradouros - 1.098 m2
Nº de pisos e fogos acima da cota da soleira - 3
Nº de pisos e fogos abaixo da cota da soleira - 1
Nº de fogos - 3
Área bruta da cave - 453 m2
Área bruta do R/chão - 288 m2
Área bruta do 1º piso - 288 m2
Área bruta do 2º piso - 288 m2
Índice urbanísticos da implantação - 0,21
Índice urbanísticos da construção - 0,62
Afastamento da frente - 5 m
Afastamento lateral direito - 4,50 m
Afastamento lateral esquerdo - 4,50 m
Cércea - 9,20 m2
Finalidade da cave - um estacionamento por fogo
Finalidade do R/chão - 2 fogos
Finalidade do 1º piso - 2 fogos
Finalidade do 2º piso - 2 fogos

LOTE Nº 7

Área do lote - 747 m2
Área de construção - 432 m2
Área de implantação - 12x12 = 144 m2
Área de logradouros - 683 m2
Nº de pisos e fogos acima da cota da soleira - 3
Nº de pisos e fogos abaixo da cota da soleira - 1
Nº de fogos - 3
Área bruta da cave - 233 m2
Área bruta do R/chão - 144 m2
Área bruta do 1º piso - 144 m2
Área bruta do 2º piso - 144 m2
Índice urbanísticos da implantação - 0,19
Índice urbanísticos da construção - 0,58
Afastamento da frente - 5 m
Afastamento lateral direito - 5,80 m
Cércea - 9,20 m2
Finalidade da cave - um estacionamento por fogo
Finalidade do R/chão - 1 fogo
Finalidade do 1º piso - 1 fogo
Finalidade do 2º piso - 1 fogo

LOTE Nº 8

Área do lote - 747 m2
Área de construção - 432 m2
Área de implantação - 12x12 = 144 m2
Área de logradouros - 683 m2
Nº de pisos e fogos acima da cota da soleira - 3
Nº de pisos e fogos abaixo da cota da soleira - 1
Nº de fogos - 3
Área bruta da cave - 233 m2
Área bruta do R/chão - 144 m2
Área bruta do 1º piso - 144 m2
Área bruta do 2º piso - 144 m2
Índice urbanísticos da implantação - 0,19
Índice urbanísticos da construção - 0,58
Afastamento da frente - 5 m
Afastamento lateral esquerdo - 5,80 m
Cércea - 9,20 m2
Finalidade da cave - um estacionamento por fogo
Finalidade do R/chão - 1 fogo
Finalidade do 1º piso - 1 fogo
Finalidade do 2º piso - 1 fogo

LOTE Nº 9

Área do lote - 765 m2
Área de construção - 432 m2
Área de implantação - 12x12 = 144 m2
Área de logradouros - 671 m2
Nº de pisos e fogos acima da cota da soleira - 3
Nº de pisos e fogos abaixo da cota da soleira - 1
Nº de fogos - 3
Área bruta da cave - 233 m2
Área bruta do R/chão - 144 m2
Área bruta do 1º piso - 144 m2

Área bruta do 2º piso - 144 m2
Índice urbanísticos da implantação - 0,19
Índice urbanísticos da construção - 0,56
Afastamento da frente - 5 m
Afastamento lateral esquerdo - 7 m
Cércea - 9,20 m2
Finalidade da cave - um estacionamento por fogo
Finalidade do R/chão - 1 fogo
Finalidade do 1º piso - 1 fogo
Finalidade do 2º piso - 1 fogo

LOTE Nº 10

Área do lote - 836 m2
Área de construção - 432 m2
Área de implantação - 12x12 = 144 m2
Área de logradouros - 692 m2
Nº de pisos e fogos acima da cota da soleira - 3
Nº de pisos e fogos abaixo da cota da soleira - 1
Nº de fogos - 3
Área bruta da cave - 233 m2
Área bruta do R/chão - 144 m2
Área bruta do 1º piso - 144 m2
Área bruta do 2º piso - 144 m2
Índice urbanísticos da implantação - 0,17
Índice urbanísticos da construção - 0,52
Afastamento da frente - 5 m
Afastamento lateral direito - 0,00 m
Afastamento lateral esquerdo - 5,80 m
Cércea - 9,20 m2
Finalidade da cave - um estacionamento por fogo
Finalidade do R/chão - 1 fogo
Finalidade do 1º piso - 1 fogo
Finalidade do 2º piso - 1 fogo

LOTE Nº 11

Área do lote - 1.153 m2
Área de construção - 876 m2
Área de implantação - 360,40 2
Área de logradouros - 792,60 m2
Nº de pisos e fogos acima da cota da soleira - 3
Nº de pisos e fogos abaixo da cota da soleira - 7
Nº de fogos - 3
Área bruta da cave - 512 m2
Área bruta do R/chão - 360,40 m2
Área bruta do 1º piso - 277,30 m2
Área bruta do 2º piso - 238,30 m2
Índice urbanísticos da implantação - 0,31
Índice urbanísticos da construção - 0,76
Afastamento da frente - 5 m
Afastamento lateral direito - 5 m
Afastamento lateral esquerdo - 5 m
Cércea - 9,20 m2
Finalidade da cave - um estacionamento por fogo
Finalidade do R/chão - 3 fogos
Finalidade do 1º piso - 2 fogos
Finalidade do 2º piso - 2 fogos

NOTA: Os requerentes pagaram à Câmara Municipal a taxa de compensação prevista no n.º 3 do Regulamento Municipal sobre loteamentos urbanos que foi do seguinte valor respeitante a:

1 - Arruamento pavimentado, incluindo passeio e espaço de estacionamento:

(1) 742,8 2 x 750\$00 = 557.100\$00;

2 - Rede de abastecimento de água:

(1) 742,8 m2 x 100\$00 = 74.280\$00;

3 - Rede de esgotos domésticos:

(1) 742,8 m2 x 200\$00 = 148.560\$00;

4 - Rede de esgotos pluviais:

(1) 742,8 m2 x 200\$00 = 148.560\$00.

TOTAL - 928 500\$00

(1) - Área determinada pelo diferencial entre a área de construção bruta proposta e a prevista no alvará de loteamento.

A cota da soleira corresponde à cota do passeio da Rua do Mercado.

A cércea considera-se a altura entre a cota da soleira e o beirado do edifício.

Figueiró dos Vinhos, 31 de Maio de 1995

O Presidente da Câmara
Fernando M. C. Manata

Figueiró dos Vinhos

PSD com nova Comissão Política

Realizou-se no fim de Maio, mais uma eleição para a Comissão Política Concelhia, em Figueiró dos Vinhos.

A única lista concorrente, liderada pelo Dr. Carlos Portela, um homem experiente, com formação em Ciências Políticas, parece ter dado algum safanão no seu tradicional "millieu" político, já que se constata a ausência de muitos membros da esfera tradicional do partido, como é o caso de Jorge Domingues, José Fidalgo, José Machado, etc.

Carlos Portela, que esteve muitos anos ausente no Brasil, mas sempre muito ligado à terra natal, poderá constituir a tábua de salvação no PSD, já que a crise interna tem-se vindo a agudizar, sem que nenhuma estratégia fosse definida para contornar os efeitos das derrotas autárquicas. A anterior Comissão Política, liderada pelo Dr. José Manuel Alves, Presidente da Região Turismo Centro, criou algumas expectativas, na medida em que, além de reestruturar o partido, apresentou um plano de trabalho, que cedo evidenciou ser eficaz, mas que acabou por ruir por, também cedo, se declinar ante algum imobilismo.

Paulo Marçal

PSD

Assembleia de Secção

Presidente - Dr. José Manuel Santos Alves
Vice-Presidente - Eng. Rui Manuel Almeida e Silva
Secretário - Carlos Conceição Mendes Medeiros

Comissão Política da Secção

Presidente - Dr. Carlos Manuel de Oliveira Portela
Vice-Presidente - António Piedade Pais
Ana Maria Ingrês Pais
Tesoureiro - Gustavo Manuel Jesus Medeiros
Vogais

Abílio Manuel Faria Assunção
Idália Cristina Relvas dos Santos
Manuel Teixeira da Silva
Albano da Conceição Luis
Manuel Martins da Silva
Manuel Maria da Silva
Raul Quaresma
Nuno Mesquita Louro (JSD)
António Pedro Ladeira (JSD)

Delegados à Distrital

Dr. Carlos Manuel de Oliveira Portela
Carlos Conceição Mendes Medeiros
António Piedade Pais
Dr. Ana Paula Ingês

Tels.
036-53474
036-52785

Rua Dr. Manuel
Simões Barreiros, 69

3260
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

Reportagens fotográficas e em vídeo

Casamentos
Baptizados

Passes rápidos
e normais

Revelações
a cores em
mela hora

VENDA DE
MATERIAL
FOTOGRAFICO

Figueiró dos Vinhos

PS elege nova Comissão Política

As recentes eleições para a Comissão Política do Partido Socialista, não nos trouxeram qualquer novidade. Tal como no futebol, também aqui não se altera a equipa quando está a ganhar.

De qualquer modo, tem vivido este partido, a nível local, um tanto à sombra da imagem do Dr. Manata, Presidente da Câmara, que goza neste momento de grande popularidade e, como se provou nas últimas eleições autárquicas, também de grande votação. Um voto de confiança que lhe foi dado, curiosamente por uma grande franja de simpatizantes do PSD que, no entanto, sabe distinguir o tipo de acto, preterindo o PS nas legislativas.

Apercebemo-nos, que a nível da anterior Comissão Política, praticamente um homem concoreria para a boa manutenção do partido, com algumas iniciativas a chamar a atenção dos seus adeptos de que estavam vivos, que foi Carlos Lopes.

A única oposição que o PS tem tido, e que de alguma forma vai fazendo "mossas" internas, tem partido de José Machado, vereador pelo PSD, que tem contestado a gestão do Dr. Manata, acusando-o de estar a prejudicar o concelho, já que se tem esquecido das grandes obras para o concelho, além de «se estar a gastar muito produzindo pouco».

Contudo, as eleições vão evidenciando alguns contrastes com esta posição de José Machado.

Paulo Marçal

PS

Comissão Política Concelhia

Presidente

Dr. Fernando Manuel da Conceição Manata

Secretariado

Carlos Alberto David dos Santos Lopes
Carlos Alberto Silva
Eduardo Dias Brás
Fernando Manuel Carvalho Batista
Fernando Manuel Valente Pires
Fernando Lopes Jorge
Higino de Jesus Silva
Jorge Manuel Rodrigues Quaresma
José da Conceição Barreto Napoleão
Mário Paulo Simões
Mário Teixeira Moraes
Paulo Jorge H. Loja Lopes
Dr. Pedro Miguel David dos Santos Lopes
Rui Manuel da Conceição Silva

Suplentes

1 - José Pires Caetano
2 - António Conceição Santos
3 - Vitor Jorge Camoegas Chora
4 - Manuel Graça Leal
5 - Vitor Manuel M. Nabais
6 - António Graça Lopes

Assembleia Geral

Presidente

Álvaro Loja Conceição
Maria Helena V. Pires
Laura Folhadela de Melo

António Guterres visitou o sul do distrito

No passado dia 31 de Maio, o Secretário Geral do Partido Socialista, Eng. António Guterres esteve de visita ao sul do distrito de Leiria.

Começou a visita com uma recepção na Câmara Municipal da Marinha Grande, da presidência de Álvaro Órfão, visitando nesta cidade a fábrica pioneira de moldes "Aníbal H. Abrantes, SA" pertencente ao Grupo Henrique Neto.

De seguida visitou uma suinicultura na freguesia de Milagres, com almoço a convite da Associação de Suinicultores na ETAR da Raposeira, em Colmeias.

Esta Associação que se debate com gravíssimos problemas económicos, inclusivé, estando todas as explorações em situação de clandestinidade por falta de legalização e interesse da Câmara Municipal de Leiria.. Conforme afirmou o respectivo presidente, vai ter dentro de dias a ETAR inaugurada.

Seguiu para Alcobaca com visita à Crisal, Caldas da Rainha e ao Hospital Distrital, Lagoa de Óbidos na Foz do Arelho, onde terminou esta caravana integrada na campanha "Uma nova maioria para Portugal".

ALGE - Campelo Um paraíso em movimento

O lugar de Alge, na freguesia de Campelo, constitui por si só um argumento válido para quem aprecia a riqueza das paisagens e a simplicidade das suas gentes.

Aqui, particularmente nos meses de Agosto de cada ano, a comunidade radicada em Lisboa e noutros pontos do país, assenta praça e transforma o lugar num grande ponto de encontro. Tudo ali é familiar, tudo ali sabe bem, em tudo ali se está bem.

Nas festas religiosas de verão, este ano a 19, 20 e 21 de Agosto, o último dia é reservado para os conterrâneos e seus amigos. O dia cresce na alegria, com todos a participarem no farnel e a virarem o copo do bom tinto das adegas locais e, já noite longa, despede-se da azáfama, das conversas mais libertinas, da música, do são convívio. Fica o tempo para repor tudo na ordem. A saudade retoma o seu lugar e há que renovar esperanças e forças até ao ano seguinte.

Iniciativas da Comissão de Melhoramentos

Contudo, e arrastados por toda esta extraordinária riqueza, a Comissão de Melhoramentos decidiu criar algumas infraestruturas, de modo a permitir à sua sociedade alguns benefícios de lazer e suscitar o turismo interno. Nesta perspectiva, apesar das dificuldades económicas mas com uma grande energia e querer, está a Comissão a construir um polidesportivo descoberto e a aproveitar a ribeira para uma piscina fluvial, cujas obras se encontram neste momento em boa fase de adiantamento. Tendo em conta as parcas economias, vai a Comissão de Melhoramentos organizar um Rallye Paper no próximo dia 19 de Agosto, cujos fundos contribuirão para a conclusão daquelas obras.

Deixamos o nosso apelo a todos os conterrâneos que espalhados pelo país e pelo mundo, apoiem esta iniciativa, levada a cabo pela Comissão de Melhoramentos, cujos sacrifícios e dedicação louvamos.

PM

ACOMARCA
RUA
DR. JORGE FERREIRA
(Médico - Fig. Vinhos)

1985 JUNHO 20
(MAIO 1985) 21

Figueiró dos Vinhos Bom Jesus da Sobreira

Os roubos de arte sacra

O recente assalto de que foi vítima a capela do Bom Jesus da Sobreira, donde foram roubadas as imagens de N. S. da Ajuda e de N.S. de Fátima, vem novamente trazer a público o cuidado a ter, evitando a repetição de situações idênticas.

É constante o assalto a capelas e igrejas, com o intuito de furtar imagens, sobretudo as mais antigas que, de uma maneira geral, são vendidas para o estrangeiro.

A Polícia Judiciária tem um departamento próprio, e tem sido bastante valioso o seu contributo na recuperação de parte das valiosas peças de arte sacra roubadas, dando instruções para os cuidados a terem os responsáveis pelos templos a tomarem alguma medidas:

- Fotografar as imagens;
- retirar e guardar as imagens em local seguro, quando as mesmas se encontram em templos situados em locais isolados.

Duas medidas simples, mas que podem evitar situações às de Bom Jesus da Sobreira.

Figueiró dos Vinhos EXPOSIÇÕES

Organizado pelo GADEL com a colaboração da Câmara Municipal, vão estar patentes as seguintes exposições, nos Paços do Concelho, com início no próximo dia 24 de Junho (Dia do Concelho) prolongando-se até 16 de Julho:

- "Figueiró dos Vinhos - A Terra e o Homem" (Documental)

- "Campos de Ouro" (Pinturas de Pimenta Nunes)

ACOMARCA
RUA
MARIA DA SOLEDADE
(Pera - Cast. de Pera)

 **automóveis**

**VENDE-SE
RENAULT 11
GTL - SUPER 1987**
Com 5 portas - 5 velocidades
COMO NOVO - 560.000\$00
Tel. (074) 61310
SERTÁ (noite)

**VENDE-SE
RENAULT 5**

1983 - Inspeção Set/95
Jorge Gouveia
Telef. 036-52219
Rua Neutel Abreu
Figueiró dos Vinhos

**VENDE-SE
CARROS USADOS**

Opel Rekord - 1976 - 10 cts.
Colt - 1975 - 30 cts.
Austin Mini - 1976 - 10 cts.
Datsun 1300 - 1977 - 15 cts.
(Em andamento)
Trata: Cesar Pereira
Troviscal - Castanheira de Pera

**VENDE-SE
CAMIÃO VOLVO**

Equipado p/venda ambulante c/
câmara frigorífica.
Trata no local ou pelo tel. 036-44190
Rua Bissaia Barreto, 5 e 7
Castanheira de Pera

**VENDE-SE
TRACTOR**

CASE INTERNACIONAL
433 - 43 CV
580 horas de trabalho
Contactar 036 - 28923

QUER GANHAR DINHEIRO?

Torne-se distribuidor independente
de Produtos Naturais.

Seu esforço será recompensado!
Tels. 01 - 800109 / 8490511 ou 0936 421684

**CARPINTEIRO
MARCENEIRO**

Precisa-se p/ carpintaria
Acumulação com funções
de encarregado
Bom salário
(039) 52819 COIMBRA
(Arredores)

diversos

VENDE-SE

AUTO-TENDA C/QUARTO, SALA
E AVANÇADO - ESTADO NOVO
CONTACTAR COM:
ALBANO CONCEIÇÃO BERNARDO
VILAR PEQUENO - CAST. PERA
Telef. 036 - 42028

VENDE-SE

MÁQUINA DE ASSAR
FRANGOS ELÉCTRICA
12 FRANGOS
Telef. 036-53669

**VENDE-SE
CEIFEIRA
MOTOCULTIVADORA**

FORT 360 - GASÓLEO (pouco uso)
(de preferência à noite)

emprego

Anuncie n'A Comarca

**ANGARIADOR
PUBLICIDADE**

Precisa-se
Part-time
MPT - EDIÇÕES, LDA.
Tel. 036-53669
Figueiró dos Vinhos

**COMISSIONISTA
BRINDES
PUBLICITÁRIOS**

Precisa-se
Part-time
MPT - EDIÇÕES, LDA.
Tel. 036-53669
Figueiró dos Vinhos

**PASTELEIRO
precisa-se**

Bom ambiente
Ordenado a combinar
Telef. 044-27826
Leiria

**VENDEDOR
precisa-se**

Viatura própria;
Telefone na residência;
Idade não superior a
45 anos;
Comissão acima da
média mais prémios
Contactar Apartado 20
6160 OLEIROS

prédios

VENDE-SE

Casa nos Casais
Ferreiros - Bairradas -
r/c e 1º andar. Bem
situada - 3 entradas no
r/c e 2 no 1º. - Marquise,
forno, 2 cozinhas -
terraço, etc.

Telef. 036 - 52856
(Depois das 14H00)

VENDE-SE

Prédio urbano, a dois passos
de Vila Facaia.

É uma morada de casas, com a
superfície de 56 mts2 e depen-
dências de 100 mts2.

Tem nogueira, castanhei-ro e
oliveiras.

Terra de sementeira, água para
rega.

Motor eléctrico trifásico de 5
cavalos e meio e um motor de
balão com torneiras, em todos os
cantos da quinta e em casa.

Bom local, com estrada em
toda a volta. Ao lado, há uma
paragem de camionetas da Ro-
doviária.

Contactar pelo telefone:
036 - 50204

**VENDE-SE
LOJA E ARMAZÉM**

Bem localizada (junto à rotunda do fundo da vila)
PEDRÓGÃO GRANDE
Contacto: Telef. 036 - 46318 - 46329

ALUGA-SE CAFÉ

EM PEDRÓGÃO GRANDE (Centro da vila)
Contacto: Telef. 036 - 46206

VENDE-SE

Em Castanheira de Pera

- Terreno c/ 15.000 m2 - composto de pinheiros e eucaliptos;
- Terreno c/ 5.000 m2 - composto de pinheiros e eucaliptos (dá para construção);
- Terreno c/ 750 m2 - junto à vila c/projecto aprovado p/ construção;
- Casal composto de uma casa c/cozinha, quarto banho, sala, garagem e mais casas, com uma bela vista: área coberta e descoberta de 4.000 m2

Contactar: LUIS MARTINS GRAÇA - Telef. 036 - 44684
ERVIDEIRA - CASTANHEIRA DE PERA

VENDEM-SE

3 prédios em Pedrógão Grande, na Rua 5 de
Outubro, nº. 23, (Pensão Cara Fina), nº. 25 (Casa
do Ensaio) e também o nº. 24 da mesma rua.

Aceitam-se ofertas dirigidas a:
JOSÉ ANTÓNIO GOMES NUNES

Praceta de S. Gonçalo, 6 - E
2925 Brejos de Azeitão
ou pelo telefone 01-2181427 e 2188829

VENDE-SE TERRENO

Ladeira da Paula - Coimbra
Pronto a construir

036-50240 ou 039-814502 (a partir das 20H00)
Vila Facaia

AUTÓMATA
EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

AUTODATA
COMPUTADORES

Com o objectivo de otimizar a assistência
aos nossos clientes estamos a admitir

- 1 (um) **TÉCNICO/COMERCIAL** na área de Informática,
Equipamentos de Escritório e Equipamento Profissional de
Audio/Vídeo.

FUNÇÕES:

- Levantamento de necessidades em clientes.
- Formação e acompanhamento Técnico/Comercial.
- Instalação de sistemas.

Zona de actuação: Lisboa e zona Centro do País

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS

- 12º. ano ou superior
- Conhecimentos de Electrónica base.
- Inglês falado e escrito.
- Conhecimentos de informática (Hardware e Software).

OFERECEMOS

- Integração numa empresa em fase de crescimento, estável e dinâmica.
- Formação contínua nas áreas indicadas.
- Perspectivas de evolução profissional consoante evolução da empresa.
- Remuneração de acordo com as aptidões demonstradas.
- Envie-nos o seu Curriculum Vitae ou marque entrevista para:

AUTÓMATA - Equipamentos de Escritório, Lda.
Largo Afonso III, Bloco I, Loja Esq.
3270 Pedrógão Grande
Telefone (036) 46310 - Fax (036) 46140

ventas diversas / trespasses

**PEDRÓGÃO GRANDE
VENDE-SE
POSTO DE ABASTECIMENTO
COMBUSTÍVEL**

Com: Estação de Serviço (lavagem, serviço de pneus, etc.), Stand de
exposição e venda de automóveis, Loja de acessórios e outros, Bar e
Prédio de habitação c/3 andares e terrenos anexos

Contactar: José Ricardo S. Fernandes, Lda. - Telef. 036-46191 ou no local

TRESPASSA-SE

**PAPELARIA
LIVRARIA
ARTIGOS DECORAÇÃO
"A ARCA DE GUIZÉ"**

Castanheira de Pera
Tel. 036 - 44210

**VENDE-SE
QUINTINHA**

- 8.000 mts2
- diversas qualidades
de árvores de frutos
- jardim
- forno e barracão
- 200 pés videira
- água e luz
- garagem p/6 carros
- habitação c/3 pisos a
necessitar restauros
- Aprovada p/Turismo
de habitação rural
- Bons acessos
- Nesta região

MPT - (Imobiliária), Lda.
Tel. 036 - 52669

ACOMARCA TEL. 036-53669
FAX 036-53692

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Já reparou que assim
ninguém o percebe!!!

Anuncie nos classificados



1 coluna x 2,5 cms
750\$00
por cada centímetro a
mais 250\$00

2 colunas x 2,5 cms
1.250\$00
por cada centímetro a
mais 400\$00

escreva neste espaço o texto pretendido

TAMANHO PRETENDIDO

JUNTO ESC.: CHEQUE VALE DE CORREIO

ENVIE PARA:
JORNAL "A COMARCA"
TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONES DE URGÊNCIA

Rede de Pombal (036)

CASTANHEIRA DE PERA

Centro de Saúde 42333
Bombeiros 42555
G.N.R. 44444
Farmácia Dinis Carvalho 42313

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Centro de saúde 52133
Bombeiros 52122
G.N.R. 52444
Farmácia Correia 52339
Farmácia Serra 52312
Farmácia Vidigal 52441

AGUDA

Centro de Saúde 32503
Farmácia 52339

AREGA

Centro de Saúde 34233

BAIRRADAS

Centro de Saúde 53174

CAMPELO

Centro de Saúde 42345
..... 44896

VILAS DE PEDRO

Centro de Saúde 44545

PEDRÓGÃO GRANDE

Centro de Saúde 45350
..... 45133
Bombeiros 46122
G.N.R. 46284
Farmácia Rebelo 46133

GRAÇA

Centro de Saúde 50188

VILA FACAIA

Centro de Saúde 50297

Rede de Proença-a-Nova (074)

SERTÁ

Centro de Saúde 63508
Bombeiros 63528
G.N.R. 63560
Farmácia Lima Silva ... 61169
Farmácia Patrício 61342

CERNACHE DO BONJARDIM

Centro de Saúde 99675
Bombeiros 90963
G.N.R. 99132
Farmácia Farinha 99225

VILA DE REI

Centro de Saúde 98161
Bombeiros 98125
G.N.R. 98179
Farmácia S. Domingos .. 98165

Rede de Castelo Branco (072)

OLEIROS

Centro de Saúde 62133
Bombeiros 62122
G.N.R. 62311
Farmácia G. Guerra 62386

Rede de Arganil (035)

PAMPILHOSA DA SERRA

Centro de Saúde 54226
Bombeiros 54322
G.N.R. 54245
Farmácia Central 54127

pub's discotecas

QUASE-BAR
Castanheira de Pera
aberto até às 4 da manhã

ROTUNDA-BAR
Pedrógão Grande
aberto até às 2 da manhã

CENTRAL
Pedrógão Grande
aberto até às 2 da manhã

TURIS CABRIL
Pedrógão Grande
aberto até às 2 da manhã

restaurantes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PANORAMA
Tel. 036-52115

MARIBEL
Tel. 036-52889

PARIS
Tel. 036-52503

CHURRASQUEIRA BRIOSA
Aldeia da Cruz - Tel. 036-53239

A TENDINHA
Tel. 036-52235

O CAÇADOR
Tel. 036-53463

RETIRO FIGUEIRAS
Tel. 036-52258

O MOINHO
Ribeira de Alge - Tel. 036-32146

ESPLANADA DO RIO
Ribeira de Alge

O ZÉ BIGODES
Campelo - Tel. 036-44646

O CANTINHO DO LOURENÇO
Tel. 036-43337

OS MANOS (agora renovado)
Tel. 036-52530

DULCE BARREIROS
Tel. 036-52670

ROTUNDA
Tel. 036-52553

CAFÉ LUCÍLIA
Tel. 036-52384

A TOCA
Tel. 036-52817

CASTANHEIRA DE PERA

CASA CANTONEIROS
Tel. 036-44897

O VISCONDE
Tel. 036-44825

CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE
Tel. 036-44617

EUROPA
Tel. 036-44691

BAR CHICOTE
Tel. 036-44190

PEDRÓGÃO GRANDE

LAGO VERDE
Tel. 036-46240

TURIS CABRIL
Tel. 036-46093

CHURRASCO
Tel. 036-45370

O EMIGRANTE

O BOM AMIGO
Recta da Picha - Tel. 036-46229

SERTÁ

PONTEVELHA
Tel. 074-62383

O LAGAR
Tel. 074-63586

SANTO AMARO
Tel. 074-663587

MANECAS
Tel. 074-61253

O TERMINAL
Tel. 074-61368

PARAGEM DO MOTORISTA
Tel. 074-61740

PIQUE-NIQUE
Tel. 074-61828

RETIRO ANDORINHA
Tel. 074-61314

CERNACHE DO BONJARDIM

ESTALAGEM VALE DA URSA
Tel. 074-90821

ALJUBARROTA
Tel. 074-99299

AQUÁRIO
Tel. 074-99646

LAMPÃO
Tel. 074-99617

ROTUNDA
Tel. 074-99181

VILA DE REI

COBRA
Tel. 074-98444

PETISQUEIRA PÉROLA
Tel. 074-98440

OLEIROS

CHURRASQUEIRA PEIXOTO
Tel. 072-62250

O PRONTINHO
Tel. 072-62238

VERDE PINHO
Tel. 072-62248

PEDRÓGÃO PEQUENO

VICTÓRIA
Tel. 036-46160

PAMPILHOSA DA SERRA

A LAREIRA
Tel. 035-54260

DILIGÊNCIA
Tel. 035-54191

KUBATA
Tel. 035-54433

dormidas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOSPEDARIA MALHOA
Tel. 036-52360

HOTEL TERRABELA
Tel. 036-52455

PENSÃO PARQUE
Tel. 036-52480

RESIDENCIAL TURIS CABRIL

Tel. 036-46160

PEDRÓGÃO PEQUENO

RESIDENCIAL VICTÓRIA
Tel. 036-47494

SERTÁ

RESIDENCIAL CRISTINA
Tel. 074-63583

RESIDENCIAL LARVERDE
Tel. 074-63585

PENSÃO LOURENÇO
Tel. 074-61887

CERNACHE DO BONJARDIM

ESTALAGEM VALE DA URSA
Tel. 074-90821

RESIDENCIAL DOM NUNO
Tel. 074-99373

VILA DE REI

PENSÃO COBRA
Tel. 074-98444

turismo rural

PEDRÓGÃO GRANDE

QUINTA DO CONVENTO
N. Sr. da Luz - Tel. 036-45167

VIVENDA ISaura
Troviscais Cimeiros - Tel. 036-45246

museus

PEDRÓGÃO GRANDE

MUSEU PEDRO CRUZ

CASA MUSEU COMENDADOR
MANUEL NUNES CORRÊA

MUSEU DE ARTE SACRA

bibliotecas

CASTANHEIRA DE PERA

Municipal Dr. Eduardo Correia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Municipal Calouste Gulbenkian

Centro Cultural Fig. dos Vinhos

PEDRÓGÃO GRANDE

Municipal Miguel Leitão de Andrada

artesanato

CASTANHEIRA DE PERA

Barretes das Sarnadas; Tecelagem

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cestos de vime, Figuras Típicas Figueiroenses em barro (Zé do Tereso, Zé Granada, Caçoço, Natália, Zé Borboleta - do artesão José Teixeira Almeida

PEDRÓGÃO GRANDE

Latoaria, Toalhas e Colchas de Linho, trabalhos de Cortiça; Tecelagem; Cestaria; Esculturas em pedra de José Vaz (Vila Facaia)

gastronomia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trutas; Rancho à Figueiró dos Vinhos; Pão-de-Ló e Castanhas Doces (doces); Queijo de Cabra; Presunto.

PEDRÓGÃO GRANDE

Bucho; Maranhos; Sopa de Peixe; Açorda de pé de porco (típico no Carnaval)

CASTANHEIRA DE PERA

Queijo; Javali; Veado.

SERTÁ

Bucho; Maranhos

monumentos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Igreja Matriz, Renascença, séc. XVI;
- Convento do Carmo, séc. XVII;
- Ermida de S. Sebastião, séc. XVI;
- Ermida de N. S.ª, dos Remédios, séc. XVII;
- Ermida Bom Jesus da Sobreira, séc. XVIII;
- Igreja Misericórdia (MN), construída em 1506;
- Torre da Cadeia Comarcã - 1555
- "Casulo", casa construída pelo pintor José Malhoa, actualmente sede do Centro Cultural, com exposições permanentes;
- Zona do antigo Convento de N. S.ª Anunciação (Carmelitas), na Fonte das Freiras, séc. XVI;
- Edifício dos Paços do Concelho.

AGUDA

- Pelourinho

S. SIMÃO

- Igreja, próximo da ponte romana na Ribeira de Alge

CAMPELO

- Igreja Paroquial de N. S.ª da Guia

VILAS DE PEDRO

- Ermida N. S.ª, do Pranto

FONTÃO FUNDEIRO

- Ermida N. S.ª, da Saúde

FOZ DE ALGE

- Ferrarias;
- Ermida de S. João Batista

PEDRÓGÃO GRANDE

- Igreja Matriz, séc. XII/XVIII (MN);
- Igreja da Misericórdia, séc. XVII;
- Ermida de S. Sebastião;
- Covento da Luz;
- Ponte Filipina (MN);
- Ermida de N. S.ª, dos Milagres;
- Capela do Calvário;
- Capela do Mártir S. Sebastião;
- Zona histórica da Vila;
- Forno Romano.

MOSTEIRO

- Ermida de S. Pedro de Mosteiros

GRAÇA

- Igreja

VILA FACAIA

- Igreja, com frescos

ESCALOS DO MEIO

- Capela, construída em 1656

CASTANHEIRA DE PERA

- Igreja Matriz, séc. XVIII;
- Ermida de S. Sebastião;
- Zona histórica da Vila.

COENTRAL GRANDE

- Capelinha de S. António da Neve, na serra da Lousã a 1150 mts altitude;
- Ruínas dos Poços da Neve, para os geados da Córte.

PERA

- Capela Velha

pontos de interesse

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Jardins Municipais; Cabeço do Pião, a 534 mts de altitude; Serra de S. Neutel a 543 mts de altitude; Barragem da Bouça.

CASTANHEIRA DE PERA

Jardim, qualificado como o 3.º, mais bonito de Portugal; Pico do Trevim, ponto mais alto da Serra da Lousã, a 1.200 mts de altitude; Miradouro do Cabeço do Pião; Fonte da Retorta; S. João da Mata; Pinçal.

PEDRÓGÃO GRANDE

N. S.ª, dos Milagres, um palco natural sobre o rio Zêzere; Mirante da Cotovia; Barragem do Cabril; Jardim Municipal; Piscina natural no Mosteiro.

serviços

	CASTANHEIRA DE PERA	FIGUEIRÓ DOS VINHOS	OLEIROS	PAMPILHOSA DA SERRA	PEDRÓGÃO GRANDE	SERTÁ	VILA DE REI
CÂMARA	42236	52328	62336	54104	46204	63539	98104
TRIBUNAL		52311	62657	54205		63597	
FINANÇAS	42218	52106	62388	54102	45466	63592	98125
NOTÁRIO	44576	52383	62426	54218	45328	61614	98117
ESCOLA C+S	42344	52597	62770	54225	46113	63556	98220
EDP (CENEL)	42337	52401	62370	54468	45441	63057	98333
SANTA CASA	44265	52656	62360	54359	46303	63591	
CTT	44201	52525	62119	54175	45261	61803	98101
CASA CRIANÇA	44311	52150			46303		
CENTRO EMPREGO		52167				63547	
RODOVIÁRIA	44323	52442			46155	63590	

táxis/aluguer

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Pires 52152
José Carlos Coelho 52555
Idem - telemóvel 0931 217112
João Campos 52764
Mário Antunes 52448
Artur Moutinho 52466
Idem - telemóvel 0676 959633
Alberto Quintas 52529
José Carlos Graça 53314

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Décio Conceição Santos 52101

BAIRRÃO

Albino Godinho S. Silva 52218

FONTÃO FUNDEIRO

Albano Tomás de Campos 42255

CASTANHEIRA DE PERA

ANTRAL 42241

PEDRÓGÃO GRANDE

Auto Aluguer Central do Cabril 45516
Automóveis Aluguer do Encontro .. 45709

GRAÇA

Adelino Bouça Silva 50419
Jorge M. Coelho mendes 50301

MÓ PEQUENA

Luis M. Catarino Cardoso 45309

VILA FACAIA

Moreira & Antunes, lda. 50272

rádios locais

CONDESTÁVEL - 91.3 FM

Tels. (074

"Não é que eu não acredite em DEUS; é Ele que não acredita em mim"

J. P. Sartre

CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDÁS BARRETO



Ramal à IC-8

Os castanheirenses têm aguardado a ligação à IC-8 com redobrada esperança no desenvolvimento regional.

Com efeito, este ramal tem uma importância vital para Castanheira porque é a ligação rápida a uma via moderna que vai cruzar o País, desde o mar à fronteira e que se por uma vez se cruza com o eixo rodoviário norte-sul.

É porém com crescente decepção que verificamos que o traçado, além de desnecessariamente sinuoso, é de uma perigosidade preocupante.

Compreendemos alguns dos argumentos que pretendem justificar o traçado, mas convenhamos que há ali autênticas ratoeiras que se não foram corrigidas, serão verdadeiras colaboracionistas do aumento da sinistralidade nas estradas.

Oxalá os factos não nos venham a dar razão.

Telefone em Castanheira

Há figuras de uma visão excepcional que merecem uma palavra de estima porque, como dizia Camões "libertaram-se da lei da morte".

É o caso do Visconde de Castanheira de Pera a quem, em Castanheira se deve nos finais do século XIX, um modelo de desenvolvimento integrado ainda hoje actualizado.

Com efeito, António Alves Bebianão não se limitou à criação de empregos nas fábricas nem fundou e onde investiu muito dinheiro, mas abriu estradas, edificou casas para habitação de operários, custeou a abertura e manutenção de uma estação telégrafo-postal, abriu escolas, fundou a Filarmónica.

Fez, ele sozinho o que competia a várias gerações, conforme dizia um seu biógrafo.

Para se ver o peso deste homem basta lembrar que o telefone foi introduzido em Portugal em Janeiro de 1882 e em 27 de Agosto desse mesmo ano já havia um em Castanheira de Pera!

Tudo na mesma!

Por força das circunstâncias, o meu compadre Jeremias esteve ausente do País durante um mês.

Privou-se dos prazeres dos noticiários e do deleite das telenovelas, renunciou ao êxtase de ouvir os profundos pensamentos dos nossos governantes, deixou de ver o fabuloso casamento da gata borralheira com Sua Alteza, acompanhado por um séquito monarca-republicano.

Ao regressar, com algumas saudades, constato que nada se passou, entretanto, de novo na política e nas telenovelas.

Os mesmos ditos as mesmas ramas de cana.

E a pasmeira é tão grande que um simples lapso de um opositor, ainda leader, serve para conferência de imprensa, ridícula e pirosa do partido governante!

Uma diferença de comportamento contudo entre os PSD's de Lisboa e os de Castanheira, é que os da capital ainda falam!

última página

1995 JUNHO 20
REF. MAIO/95

Projecto de Decreto-Lei do Ministério da Educação não contempla integração de jardins de criança

- Jardins de Aguda, Arega e Figueiró poderão estar em causa

Pretende o Ministério da Educação aprovar um Projecto de Decreto-Lei, que na área do ensino pré-escolar, prevê a transferência para as autarquias, IPSS, etc., obrigações suas, situação que, a definir-se, poderá comprometer a sobrevivência dos jardins de infância de todo o país e, na nossa região, Aguda, Figueiró, Arega, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande. E isto porque, a administração central, ao desobrigar-se desta responsabilidade, disponibiliza meios financeiros para cada sala no valor de 200 contos, que não chegam para pagar a uma Educadora e Auxiliar, tendo as autarquias que suportar as diferenças, sobrecarregando os já débeis orçamentos, que têm vindo a ser limitados com a redução do FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro), já que as percentagens anuais de actualização não têm acompanhado proporcionalmente os valores da inflação. Mas mais grave, prevê a respectiva Portaria, que os promotores dos jardins terão a incumbência no recrutamento, selecção e gestão do pessoal, que nunca poderão ser vinculados ao Ministério da Educação.

A Câmara de Figueiró dos Vinhos, em consonância com a Associação Nacional dos Municípios, Organismos representativos de Professores e Associação de Pais, deliberou entretanto, solicitar ao Ministério da Educação «a publicação URGENTE da Portaria que integrará os Jardins de Infância em funcionamento do país, desde 1988, como é o caso de Figueiró dos Vinhos e mais duas salas em Aguda e Arega».

Segundo a autarquia figueiroense, no documento enviado ao Ministério, defende que «um Decreto destes, se aplicado, não teria sequer qualquer alcance prático, pois as prioridades definidas no famigerado Plano de Expansão não se aplicariam às partes do concelho ainda por cobrir pela rede pré-escolar», pois não abrangem -aduz aquele teor: «grandes centros urbanos de elevada densidade populacional, nem zonas com índice de insucesso e abandono escolares com número de crianças suficiente para a criação de um jardim de infância participável pelo Ministério da Educação».

Conclui a posição da Câmara, por considerar esta legislação «injusta, desadequada, gravosa e inaceitável».

Justiça feita aos pensionistas da Indústria de Lanifícios

De acordo com o Despacho Conjunto, publicado no Diário da República de 6 de Junho, o Ministério da Saúde e do Emprego e da Segurança Social, decidiu, quanto ao regime de comparticipação dos medicamentos aplicável aos pensionistas dos lanifícios e, aos futuros pensionistas, que tenham deduzido até 1984, para o então Fundo Especial de Segurança Social do Pessoal da Indústria de Lanifícios, a «comparticipação de 100%».

Uma reposição da justiça, que já vinha a ser reclamada há mais de dois anos, e que o nosso jornal, em tempo oportuno, deu estampa.

BANDAS MILITARES VÃO ACTUAR NA NOSSA REGIÃO

Diversos concertos pelas bandas da Armada, Exército, Força Aérea e Região Militar Norte, vão ser proporcionados às nossas populações, numa iniciativa promovida pelo Ministério da Defesa Nacional, nomeadamente em:

Castanheira de Pera

26 de Junho - 22H00 (Praça)
Banda da Região Militar Norte

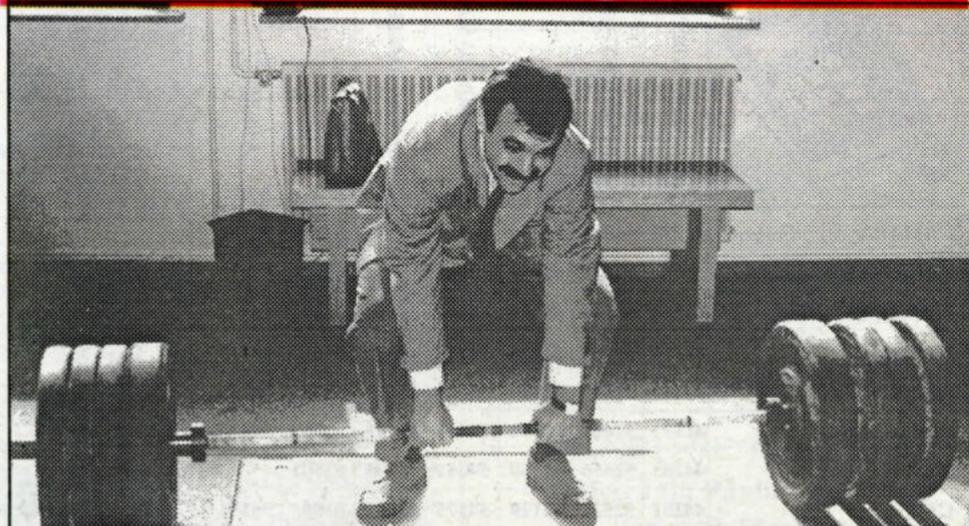
Figueiró dos Vinhos

27 de Junho - 22H00 (Pavilhão)
Banda da Força Aérea

Pedrógão Grande

28 de Junho - 22H00 (Devesa)
Banda do Exército

flagrantes



Fernando Lopes, vereador da Cultura em Castanheira de Pera, durante a nossa visita à Alemanha, e não dominando aquele idioma, usou este estratagem para esclarecer aquele povo do peso da política autárquica portuguesa

COMARCA

TRAVESSA DA TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

Telef. 036-53669
Fax 036-53692

PORTE PAGO

AVELAR EM FESTA

No próximo dia 21 de Junho, a elevação a Vila

O processo de elevação da freguesia do Avelar a VILA, iniciou-se há cerca de ano e meio quando na comunicação social, e a propósito de um problema surgido com os O. T. J. e a Inspeção Geral de Trabalho, o Avelar foi denominado de "Aldeia".

Profundamente chocado com o termo utilizado, o presidente da Junta de freguesia do Avelar, no concelho de Ansião, Fernando Barbosa, juntamente com os seus colegas autarcas, encetaram o processo moroso que culminou com a passagem de Avelar a Vila já no próximo dia 21 de Junho, em cerimónia a realizar-se na Assembleia da República.

Breve processo

Em 28 de Fevereiro de 1994, a Junta de Freguesia do Avelar envia para a Assembleia da República os primeiros documentos que iriam fazer parte de um moroso e complexo processo de elevação de Avelar a vila.

- Baseando-se no decreto lei 417 / VI, de 22 de Maio de 1994, da 5ª Comissão da Assembleia da República, nestes termos e ao abrigo das normas constitucionais e regimentais aplicáveis, três Deputados, dois do P. S. e um do P. S. D., Dr. Rui Vieira, Julio Henriques e Maria Luiza Ferreira, apresentam o Projecto-Lei seguinte, a ser aprovado dia 21 de Junho de 1995.

“É ELEVADA À CATEGORIA DE VILA, A POVOAÇÃO DO AVELAR, DO CONCELHO DE ANSIÃO E DISTRITO DE LEIRIA”.

Mais pormenores no próximo numero de "A COMARCA".



CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA

Praça José António Pimenta, 4 - 1.º. Dt.º. FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Tratamento a adultos e crianças
- Check-up dentário
- Higiene dentária
- Prótese fixa e removível
- Obturações
- Reabilitação oral
- Prevenção dentária
- Ortodontia removível

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Os MICROORGANISMOS que compõem a flora oral e atacam os dentes são os principais responsáveis pelas doenças dentárias e gengivais. Eles formam a PLACA BACTERIANA.

Estes MICROORGANISMOS (Bactérias), por si só, não causam a cárie. É preciso que haja ingestão de AÇÚCARES, para que se reproduzam os ácidos, os quais vão atacar os dentes e gengivas.

Os AÇÚCARES são mais perigosos quando ingeridos frequentemente entre as refeições.

«AÇÚCARES REFINADOS E PEGAJOSOS SÃO OS MAIS PREJUDICIAIS».

Consumir os doces, bolos, gelados, etc. junto às refeições e reduzir o consumo de substâncias açucaradas.

(BACTÉRIAS + AÇÚCAR) produzem ÁCIDOS e originam CÁRIES E DOENÇAS DA BOCA!

Após remoção (escovagem, fio dental, etc.) dos microorganismos das superfícies dentárias, eles recomeçam o seu crescimento para provocar a doença, no intervalo de vinte e quatro horas.

REMOVER PLACA BACTERIANA PELO MENOS UMA VEZ POR DIA

1.º - ESCOVAGEM EFICAZ + USO DE FIO DENTAL

A escovagem deve ser executada no espaço de tempo máximo de 10 minutos após a ingestão de alimentos.

2.º - Nenhuma técnica de escovagem, por mais metódica, é capaz de remover toda a placa dos espaços entre os dentes. É necessário o uso adicional de fio dental, palitos, escovas interdentais.

3.º - Até aos sete anos a criança não é capaz de fazer uma escovagem correcta e eficaz. A escovagem deve ser efectuada pelos pais ou por quem os substitua.

O TÁRTARO (Pedra) está intimamente ligado às doenças que atacam as gengivas e as estruturas que suportam o dente - Doença Periodontal ou Piorria. A Doença Periodontal é, logo a seguir à cárie, a doença mais frequente da boca e é a partir dos trinta anos a principal responsável pela perda de dentes.

A DESTARTARIZAÇÃO É UM MÉTODO EFICAZ DE REMOÇÃO DO TÁRTARO

ATENÇÃO: Na primeira consulta traga consigo o seu filho, ele terá direito a uma aplicação de flúor grátis

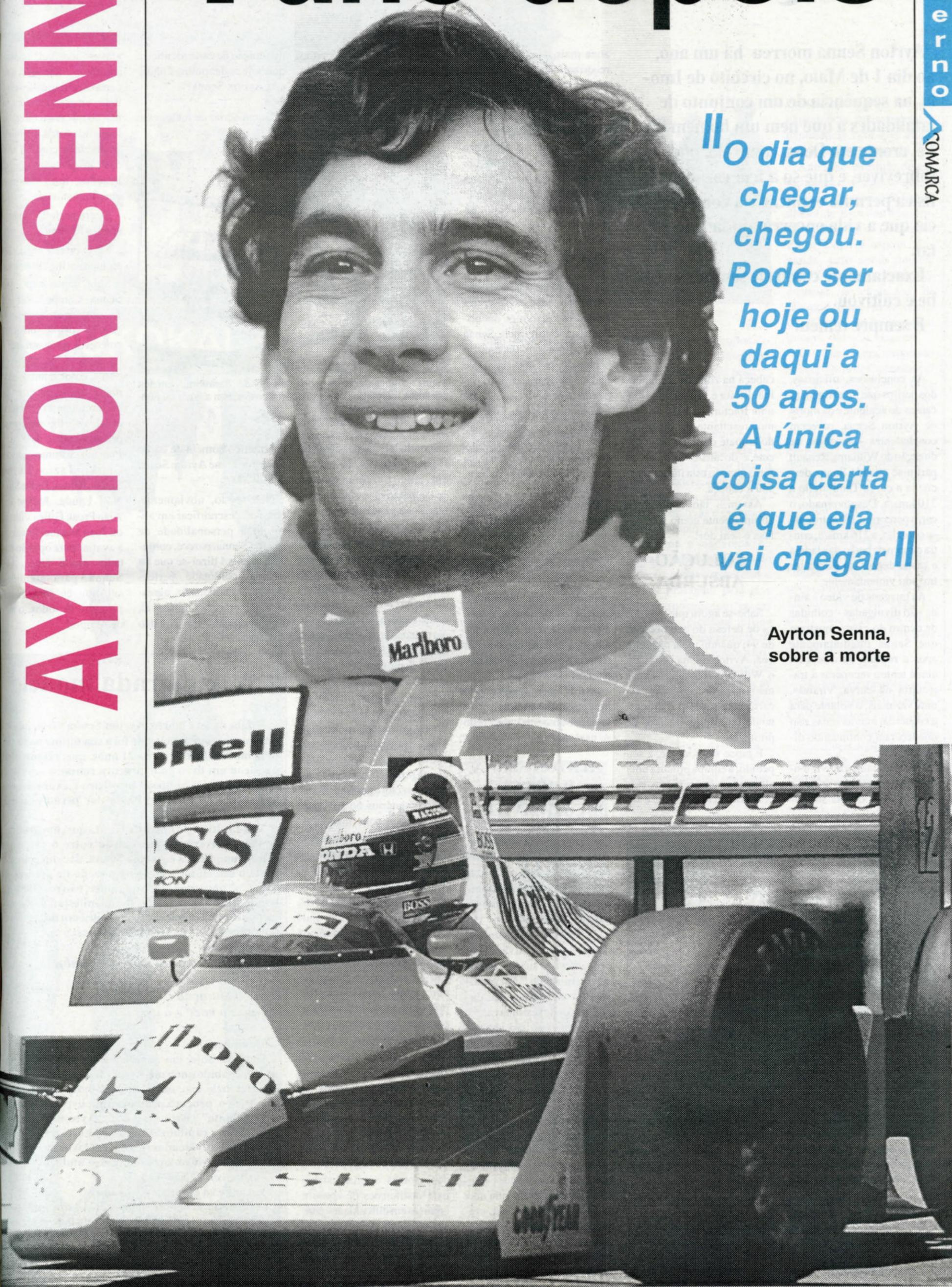
MARCAÇÃO DE CONSULTAS
Pelo telef. 036 - 5 37 77
Visite o seu dentista
O SEU SORRISO AGRADECE

AYRTON SENNA

1 ano depois

|| *O dia que chegar, chegou. Pode ser hoje ou daqui a 50 anos. A única coisa certa é que ela vai chegar* ||

Ayrton Senna, sobre a morte



PORQUE MORREU AYRTON SENNA

Ayrton Senna morreu há um ano, no dia 1 de Maio, no circuito de Imola, na sequência de um conjunto de fatalidades a que nem um homem de Fé, crente em Deus, como ele, pôde sobreviver, e que só a fria razão da física permite explicar e a contingência que a vida encerra ajuda a aceitar.

Exactamente como ele sempre soube e cultivou.

E sempre temeu!

As conclusões, officiosas, dos peritos que investigam as causas do acidente e da morte de Ayrton Senna, parecem concludentes - a coluna de direcção do Williams/Renault partiu-se quando Senna descrescia a curva Tamburello a 310 kms/h. Desgovernado, o carro percorreu 18 metros até se estatelar, a 216 kms/h, contra o muro de betão que ladeia a pista, depois do piloto ter travado violentamente.

As imagens de vídeo - ainda não divulgadas - colhidas de dentro do carro, mostram que Senna imediatamente após a ruptura da direcção, ainda tentou recuperar a trajectória da curva, virando, uma vez mais, o volante para a esquerda, mas as rodas não obedeceram, continuando direitas.

Em resultado do violentíssimo embate no muro, a roda anterior direita soltou-

se do carro, e, com ela, trouxe acoplado um braço de suspensão que viria a penetrar no capacete entre a viseira e o respirador, perfurando-lhe a

zona mais larga do cockpit, recorrendo, para o efeito, a um crescimento, soldado, na coluna de direcção.

Segundo a opinião dos peritos, foi junto a essa soldadura que a coluna de direcção cedeu, apresentando uma ruptura de 70%, antiga, acabando portanto, acabando por ceder totalmente naquele fatídico dia, devido ao esforço natural provocado pelo atrito dos pneus no seu contacto com a pista.

Por outro lado, e através da telemetria, sabe-se que, trezentos metros antes do acidente, na recta da meta, Senna aliviou, por um instante, o acelerador em 40%, sem que nada o obrigasse a isso, podendo depreender-se que ele terá sentido algo de anormal no carro que, contudo, não identificou, mas que agora e atendendo aos factos, parece poder dizer-se que foi o princípio do fim.

Perante isto, a Williams defende-se afirmando que a coluna de direcção se partiu após o embate do carro no muro, mas que só se pronunciará, em definitivo, quando tiver oportunidade de examinar o carro e os destroços, o que ainda não se verificou porque a justiça italiana não deu por terminado o inquérito ao acidente.

Assim, resta aguardar pelas conclusões judiciais para se saber ao certo como tudo se passou.

Assim... tão estúpida e abruptamente como sem defesa e sem dôr!

SOLUÇÃO ABSURDA

Sabe-se agora que, na época de desfo do campeonato de 94, quando, pela primeira vez, Ayrton Senna conduziu o Williams/Renault, as suas mãos raspavam no cockpit do carro magoando-o e dificultando-lhe os movimentos de pilotagem.

É nesse sentido que, a seu pedido, a equipa procura uma alternativa que sirva as exigências de comodidade e se-

gurança psicológica do piloto, mas, incompreensivelmente, enveredada por uma solução fisicamente absurda, colocando o volante numa

zona mais larga do cockpit, recorrendo, para o efeito, a um crescimento, soldado, na coluna de direcção.

Segundo a opinião dos peritos, foi junto a essa soldadura que a coluna de direcção cedeu, apresentando uma ruptura de 70%, antiga, acabando portanto, acabando por ceder totalmente naquele fatídico dia, devido ao esforço natural provocado pelo atrito dos pneus no seu contacto com a pista.

Por outro lado, e através da telemetria, sabe-se que, trezentos metros antes do acidente, na recta da meta, Senna aliviou, por um instante, o acelerador em 40%, sem que nada o obrigasse a isso, podendo depreender-se que ele terá sentido algo de anormal no carro que, contudo, não identificou, mas que agora e atendendo aos factos, parece poder dizer-se que foi o princípio do fim.

Perante isto, a Williams defende-se afirmando que a coluna de direcção se partiu após o embate do carro no muro, mas que só se pronunciará, em definitivo, quando tiver oportunidade de examinar o carro e os destroços, o que ainda não se verificou porque a justiça italiana não deu por terminado o inquérito ao acidente.

Assim, resta aguardar pelas conclusões judiciais para se saber ao certo como tudo se passou.

Assim... tão estúpida e abruptamente como sem defesa e sem dôr!

Assim... tão estúpida e abruptamente como sem defesa e sem dôr!

Assim... tão estúpida e abruptamente como sem defesa e sem dôr!

Assim... tão estúpida e abruptamente como sem defesa e sem dôr!

Assim... tão estúpida e abruptamente como sem defesa e sem dôr!

Assim... tão estúpida e abruptamente como sem defesa e sem dôr!

Assim... tão estúpida e abruptamente como sem defesa e sem dôr!

Assim... tão estúpida e abruptamente como sem defesa e sem dôr!

Assim... tão estúpida e abruptamente como sem defesa e sem dôr!

Assim... tão estúpida e abruptamente como sem defesa e sem dôr!

desse um verdadeiro sentido da sua passagem terrena, procurando na transcendentalidade de Deus as respostas que não encontrava em si e

instituição de cariz idêntico e que hoje se denomina Fundação Ayrton Senna?"

Quem seria, de facto, esse



Senna no lançamento da banda desenhada "Senninha", um dos produtos registados cujos dividendos revertem a favor da Fundação Ayrton Senna

pautando a sua conduta de Homem, através de acções em que parecia querer desculpabilizar-se da sua situação de privilegiado?

Que homem seria aquele que, atrás dum volante - piloto - fazia o difícil parecer fácil, em seco ou em molhado, em circuitos de "coração" ou de técnica, em corrida ou em treinos, desafiando as mais elementares leis da física, ouzando "empurra-las" para os terrenos fronteiriços da sua negação, travando escandalosamente para lá de todos os limites considerados "aceitáveis", traçando trajectórias duma precisão assustadoramente milimétricas, "comendo" correctores, ultrapassando retardatários ou adversários directos com manobras de perder o fôlego, e, tantas e tantas vezes de fazer tapar os olhos para não se lhes ver o fim, para depois, em "replay", ver e rever e voltar a ver e não parecer real, humano?

Que homem seria aquele que, longe das pistas - cidadão - nascido em berço de ouro numa família que lhe proporcionou tudo do melhor para que crescesse bem, e que, por mérito próprio, se movia entre mundos tão milionários como a Fórmula 1 e os seus bem sucedidos negócios, se caracterizava pela simplicidade e humildade, e, mais do que isso, por uma faceta profundamente altruísta que, numa primeira fase, o levou a doar somas avultadíssimas para instituições de apoio a crianças em dificuldade - com a condição imperativa de absoluto sigilo - e finalmente, pouco tempo antes da sua morte, ter criado todas as condições para dar corpo a uma

enigmático homem de corpo inteiro de nome Ayrton Senna da Silva?

Não sendo, obviamente, possível descodificar em absoluto a personalidade de Ayrton Senna, parece, contudo, plausível dizer-se que ao piloto superdotado, perfeccionista, apaixonado, agressivo, temerário e implacável, se contrapunha um cidadão

afável, sensível, humanista solidário e altruísta, que encerrava, em toda a sua plenitude, uma enorme inconformação que era o fulcro da sua incontida força interior e que se revelava como o azimute das suas preocupações e realizações, quer desportivas quer humanísticas.

Se era perfeito? Jamais era apenas humano.

Se cometeu erros? Sim, alguns que lhe custaram caro.

Seja como seja, Ayrton Senna - Campeão de Fórmula 1 - era um daqueles raros e geniais protagonistas que emergem, pontualmente, aqui ou ali, neste ou naquele desporto, colorindo-o com um matiz capaz de fazer transbordar todas as emoções individuais, e figurará para sempre no panteão de glória que imortaliza nomes como Clark, Tazio Nuvolari, Stirling Moss, Jackie Stewart, Niki Lauda, Jochen Rindt, Alan Prost, Gilles Villeneuve ou Juan Manuel Fangio, mas a avaliar pela opinião dos ainda vivos, Ayrton Senna, para além de substituível, será, talvez, o primeiro de todos, o melhor de sempre!

A namorada modelo

À data da sua morte, Ayrton Senna vivia, há cerca de um ano, com aquela que foi a sua última namorada, uma modelo brasileira de 21 anos, que, recentemente, publicou um livro onde procura contar a sua relação amorosa com o campeão brasileiro e expressar o seu sentimento da mais profunda dor perante tamanha perda.

A dada altura da narrativa conta que, um dia, depois de uma conversa a que assistiu entre o preparador físico Nuno Cobra e Ayrton Senna, decidiu colocar de parte o seu ciúme "surdo" e o medo de perder o seu "amado" para uma outra qualquer, não resistindo, por isso, e uma vez mais, de lhe manifestar o seu amor incondicional, pondo-lhe na carteira um bilhete com os seguintes versos de Orlando Moraes:

*"Não me importo de ser a sombra quando você é a figura;
Ser a situação quando você é o assunto"*

Muito bem.

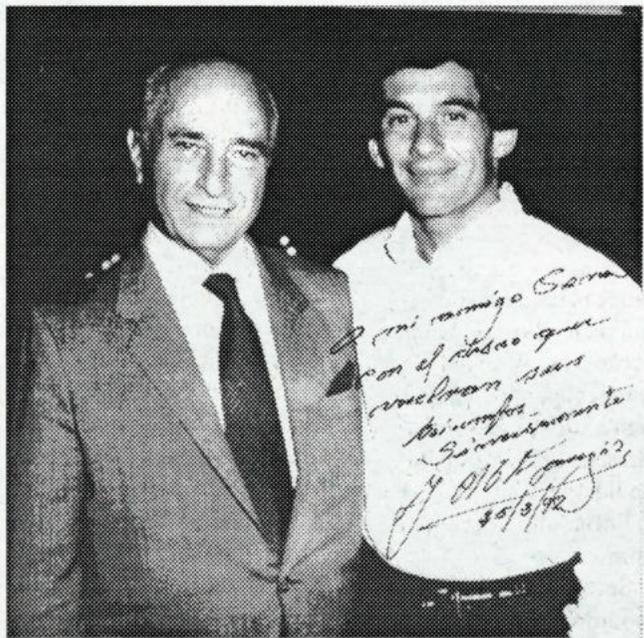
Todavia, hoje, um ano depois da morte de Ayrton Senna, é sabido que a mesma mulher que lhe os dedicou está, há meio ano, nos braços de outro homem, e, em simultâneo, procura promover um livro cuja "figura" e o "assunto" continuam a ser Ayrton Senna, mas agora, com a capitalização da sua morte trágica, sendo certo que os dividendos revertem a favor duma mulher que sabe ser viúva, ex-namorada e mulher de outro!

Puritanismo? Não.

Apenas e só separação de valores!

Porque, decerto, não poderá haver dor onde não se vislumbra luto espiritual!, nem verdade no meio de tanta contradição!

Mas a avaliar pelos destaques que algumas das estações portuguesas de televisão deram ao assunto, a selvagem está aí, restando saber se dos valores se das audiências.

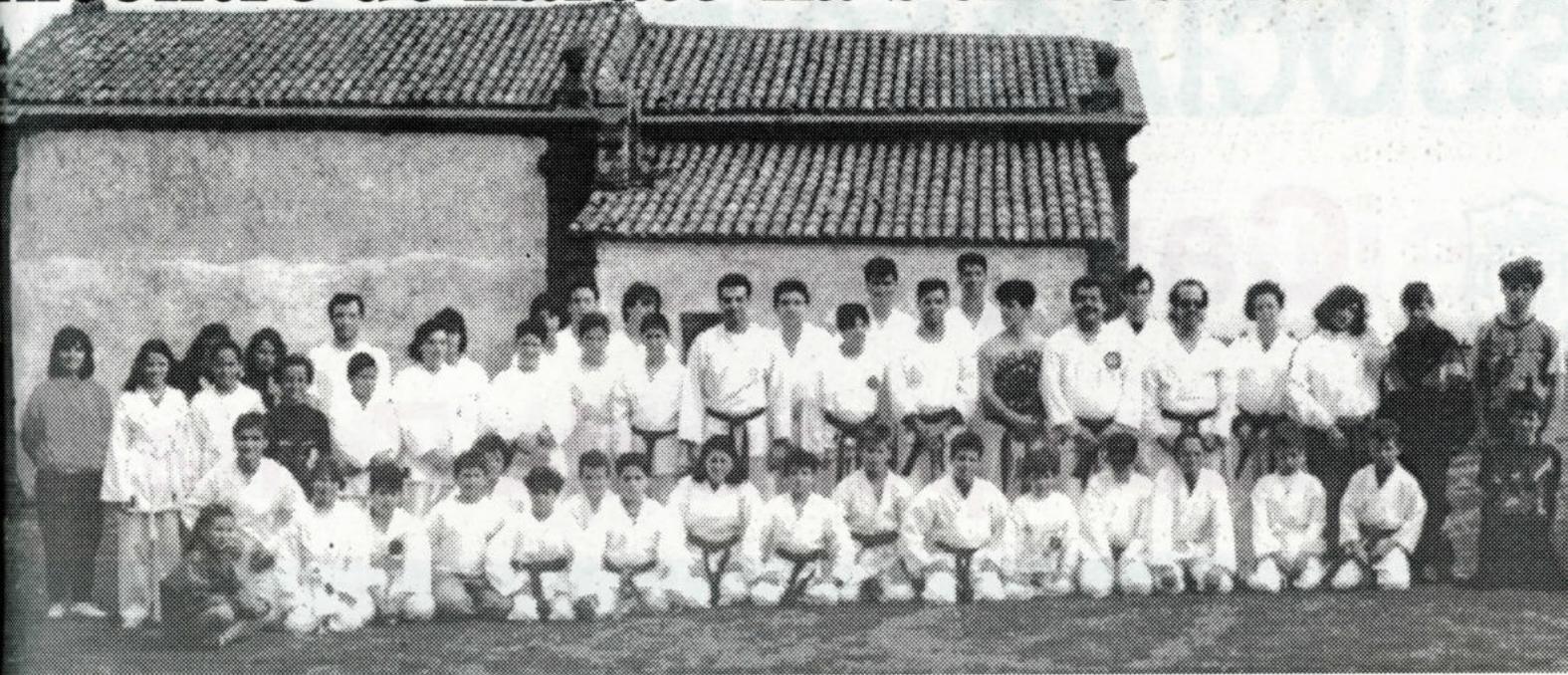


Senna e Fangio, muita admiração e estima mútuas - "... nunca conheci um piloto tão seguro como Senna" - "... jamais a morte de um colega me afectou tanto como esta"

se do carro, e, com ela, trouxe acoplado um braço de suspensão que viria a penetrar no capacete entre a viseira e o respirador, perfurando-lhe a

zona mais larga do cockpit, recorrendo, para o efeito, a um crescimento, soldado, na coluna de direcção.

Encontro de karate-ka's em Castanheira de Pera



SHUKOKAI

O Gashku (prova de treino intensiva) que decorreu no fim de semana de 6 e 7 de Maio em Castanheira de Pera, trouxe até esta simpática vila do interior, pessoas de ambos os sexos e de todas as idades. Provenientes de diversos pontos do país (Oeiras, Parede, Santa Comba Dão, Mortágua, Castanheira de Pera, etc.), concentraram-se na nossa vila cerca de 50 praticantes de KARATÉ SHUKOKAI para participarem no GASHKU deste fim de semana que atingiu os seus objectivos principais.

Para uma breve introdução, lembramos que o DOJO DE KARATÉ SHUKOKAI em Castanheira de Pera, teve o seu início no princípio do mês de Abril deste ano, há um mês atrás; na Casa Municipal do Desporto e da Cultura, com um número elevado de participantes. Número esse que em média ronda os 90 alunos entre indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades.

Com aulas às quartas feiras e aos sábados, Carlos Rebelo (professor de karaté), soube incutir um espírito de inovação e perseverança entre todos os seus alunos deste Dojo. Num Gashku, nenhum dos karate-ka's é obrigado a participar, dadas as despesas por vezes serem um pouco elevadas para a maioria dos alunos, e que, neste caso específico, levou a que uma grande percentagem de alunos de Castanheira e dos outros locais não participassem. Mas para saber exactamente o que se passou, ouvimos o Sensei (instrutor):

Conversando com Carlos Rebelo

CARLOS REBELO - "Foi um autêntico sucesso. Os objectivos que tracei e que são sempre a alma de um "gashku", foram alcançados, tendo todos os participantes contribuído para o seu suc-

so, como era de esperar entre bons Karate-ka's."

COMARCA - Quais foram esses objectivos ?

C. R. - "Podemos considerar dimensões distintas desses objectivos : - Por um lado sabe-se que haverá muito mais treino. Aliás, praticamente todo o tempo será passado a treinar. O convívio entre praticantes dos diversos Dojos participantes, recreação de todos os participantes - os alunos são sempre aconselhados a trazerem jogos, fatos de banho e a sua música favorita. Acima de tudo, é muito importante o contacto com a Natureza.

Existe também o lado completamente imprevisível deste exercício. O muito (!) treino além dos benefícios disso mesmo, torna-se a dada altura num teste de endurance. O



Carlos Rebelo, durante os treinos

convívio entre os Karate-ka's faz grangear amizades e rivalidades construtivas (veja-se por exemplo as fotos do

Kumité), que em muitos casos vêm afectar positivamente o crescimento das pessoas em questão para o resto das suas vidas, do seu Karaté e da sua humanidade. O contacto com a natureza proporciona uma apreciação ampliada por esta actividade e por tudo o que nos rodeia, estendendo-se também às áreas educativas, formativas e culturais.

Por exemplo: - Treinamos, brincamos e nadamos no Corga. Treinamos no Santo António da Neve, apreciámos a linda paisagem para lá e para cá, e no processo, graças ao óptimo cicerone Filipe Lopo, com a assistência de José Maria aprendemos a história interessante da neve que era transportada em carros de bois e depois em barco, para Lisboa, com as respectivas verificações "in loco" dos Poços da Neve e da evidência nas pedras da encosta da Serra do Coentral, por onde passavam os carros transportadores da neve. Foi sem dúvida alguma bastante interessante.

A aventura e a auto-descoberta individual não devem ser subestimadas em exercícios como estes. Para alguns, foi a primeira vez que estiveram fora sem os pais, e proporcionou a outros, mais velhos e mais graduados a oportunidade de colocarem em acção as suas qualidades extra-técnica(s) para equilibrarem a situação - solidariedade, sensibilidade, qualidades de liderança.

Enfim, foi mesmo muito bom.

Se "Karaté é vida" (trabalho árduo através do qual crescemos e melhoramos o nosso nível de iluminação, combinado com os importantes elementos de amizade, solidariedade e relaxamento), então os nossos "gashku" são um concentrado de vida num fim de semana.

Para todos os participantes que vieram de outros Dojos,

Castanheira de Pera foi uma experiência inconfundível, experiência essa que muito dificilmente esquecerão.

Antes de terminar desejo agradecer o apoio que a Camara Municipal de Castanheira de Pera nos deu através do Pelouro da Cultura, ao Filipe Lopo e esposa Fernanda, pelo apoio durante todo o fim de semana, em especial no churrasco de sábado à noite. Ao Zé Maria, que tão paciente foi connosco durante todas as viagens.

C - Qual a sua impressão sobre o Dojo de Castanheira?

C. R. - Parece-me um Dojo especial. Sente-se um interesse que vai muito além do mero entusiasmo por uma actividade nova. Os alunos demonstram um empenho e já uma identificação com o Karaté que é notável.

Estou deveras satisfeito. Está a dar-me imenso prazer, e começo a considerar que a implantação em Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos (com cujas Camaras Municipais estou em negociações) trará benefícios mútuos muito consideráveis para os três concelhos.

No final desta nossa conversa, recordando o Gashku, Carlos Rebelo era um homem satisfeito, sorridente ao recordar diversas situações passadas nesse fim de semana. Entre essas lembranças, estava ainda fresca a memória da noite de sábado para domingo (6 para 7), quando um grupo restrito de alunos (dos mais velhos), acompanhados por ele próprio, foram até ao "QUASE-BAR" :

"- Os alunos (adultos) gostaram imenso dessa experiência. Assim como o seu instrutor!" confidenciava-nos Carlos Rebelo.

Parece-me que Castanheira de Pera está a investir bem. A prática de um desporto não pode passar só e imperativamente pelo chamado "desporto rei" - o futebol - pois há outras modalidades desportivas que ainda nem sequer são do conhecimento dos jovens. Há que incentivar toda a juventude, e não só, a praticar desporto. Mas praticar DESPORTO! Não aquela espécie de "desporto" a que já nos habituaram os canais televisivos, onde a violência e a imoralidade são uma constante quase normal.

TEXTO DE FILIPE LOPO
FOTOS DE FAUSTO CARVALHO

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA



FUNDADA
EM 22/06/1949

Campeão da I Divisão Campeão da Zona Norte

1994



De pé, da esquerda para a direita: Carlos Santos (Director); José Napoleão (Vice-Presidente); José Napoleão (Presidente do Departamento de Futebol); Rui Forte; Nuno Costa.
Em baixo, da esquerda para a direita: Tó Alves; Ricardo; Laranjas; Tony; Paulo David;

PAPELARIA

JOBEL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ão Distrital de Leiria

te da I Divisão Distrital



Directão), António Rodrigues (Treinador-Adjunto); Lau: Fernando Silva (Treinador); António Manuel Maria (Director); Luis Pereira; Jorge Abreu (Director) e Leonel Pereira (Massagista).
Carlos Américas; Paulo Venâncio; Tendinha; Marçal: Futre: Zé da Lapa e Emiliano Gomes.

1
9
9
5

HIPISMO



Centro Hípico já tem terreno

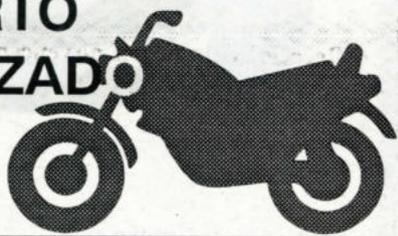
O Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos, viu realizada uma das suas aspirações, após ter sido aceite o pedido efectuado à Câmara Municipal para cedência de um terreno, onde se pretende construir um hipódromo e demais instalações.

Este terreno, com 10.360 m², situado junto ao Campo Municipal de Futebol, será cedido àquela Associação por um período de 20 anos.

A deliberação da Câmara aconteceu após o parecer jurídico emitido pela CCR/C (Centro de Coordenação Regional do Centro), que reconheceu capacidade de decisão aos membros da Câmara para a cedência de superfície pelo prazo referido.

Mas a última palavra será dada pela Assembleia Municipal, cuja deliberação se prevê favorável.

DESPORTO MOTORIZADO



No próximo dia 30 de Julho

5º. Passeio Turístico de Motorizada

Realiza-se no próximo dia 30 de Julho, o 5º. Passeio Turístico de Motorizada, iniciando-se nos Escalos Cimeiros, pelas 8 horas, passando nas Fontes, Gestosas, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Aldeia de Ana de Aviz, Ribeira de Alge, Almofala, Avelar, Pontão, Ansião, Alvaiázere, Cabaços, interrompendo-se na Foz de Alge para o almoço. Seguir-se-ão Enchecamas, Chãos, Figueiró dos Vinhos, Outão, Mó Pequena, Mó Grande, Pedrógão Grande, Venda da Gaita, Escalos do Meio, terminando no local da partida.

Este Passeio, organizado pelo nosso colaborador Luis Martins Graça, conta com o patrocínio do Jornal "A Comarca", e com o apoio da Rádio Condestável, Junta de Freguesia de Castanheira de Pera e diversas firmas da região.

Tem sido o sucesso de anos anteriores, cada vez com um maior número de participantes, que levaram o organizador a manter este 5º. Passeio.

Quem pretender inscrever-se, ainda o poderá fazer, bastando para isso telefonar para o jornal "A Comarca", Luis Martins Graça e Motocabril, para os números, respectivamente, (036) 53669, 44684 e 46224.

As inscrições são gratuitas, bem como o almoço, no Café Baião, na Foz de Alge.

Associe-se a esta iniciativa e concorra para um espectáculo diferente no nosso quotidiano.

Figueiró dos Vinhos

CONCURSO DE SALTOS NACIONAL D

Um sucesso aguardado numa prova inédita em Figueiró

Decorreu entre os dias 17 e 18 de Junho, numa organização do Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos, um Concurso de Saltos Nacional D, inserido no calendário oficial da Federação Equestre Portuguesa, que contou com a participação de cavaleiros de

primeira linha.

Nestes dois dias, disputaram-se Provas Pequenas, Provas Open (reservado a cavaleiros estreados em provas), Provas Médias, (dividida por alturas de obstáculos) e Prova de Iniciados (para cavaleiros até aos 12 anos).

Esta iniciativa, patrocinada pelo Governo Civil de Leiria, Região Turismo Centro e Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, concorre para a credibilidade do Centro Hípico local, que provando a sua capacidade organizativa para uma prova

desta envergadura, pretende no futuro, estabelecer aqui diversas provas nacionais e internacionais.

Nesta página, apresentamos em caixa, toda a estrutura que regulamentou esta importante prova nacional.

Comissão de Honra

Governador Civil de Leiria
 Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos
 Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos
 Comandante da Guarda Nacional Republicana
 Presidente da Federação Equestre Portuguesa
 Presidente da Região de Turismo do Centro
 Comandante da Brigada da Guarda Nacional Republicana Nº2
 Comandante do Regimento de Cavalaria da G. N. Republicana
 Presidente da Direcção do Centro Hípico de Fig. dos Vinhos
 Vice-Presidente da Direcção do C. Hípico de Fig. dos Vinhos
 Presidente da Assemb. Geral do C. Hípico de F. dos Vinhos
 Presidente do Conselho Fiscal do C. Hípico de F. dos Vinhos
 Chefe da Repartição de Relações Públicas da G. N. R.
 Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Fig. dos Vinhos
 Presidente da Junta de Freguesia de Aguda
 Presidente da Junta de Freguesia de Arega
 Presidente da Junta de Freguesia de Bairradas
 Presidente da Junta de Freguesia de Campêlo
 Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos
 Presidente da Dir.º da Associação Desportiva de F. dos Vinhos
 Presid. da Assoc. dos Bombeiros Voluntários de F. dos Vinhos
 Comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos
 Comand. do Posto da G. Nac. Republicana de Pedrógão Grande
 Comandante do Posto da G. Nac. Republicana de F. dos Vinhos

Comissão Técnica do Concurso

Presidente do Concurso

Governador Civil de Leiria

Júri do Terreno

Presidente de Júri

Coronel Leopoldo Severo

Vogais

Tenente Coronel João Martins Abrantes

D. Anabela Reis

Capitão Luís Oliveira Santos

Dr.ª Ana Maria Jordão

Capitão Antero Rebelo

Direcção do Campo

Director

Major Bernardo Mendes

Eng.º Francisco Farias

Juízes de Pista

Sargento-Mor Raúl Amoedo

Primeiro sargento Valada Primeiro S

Comissários de Padock:

Rogério Pedro Fidalgo Fonseca

Vitor Manuel Mendes Joaquim

Comissários de Concurso

Menina Ana Filipa Agria

Menina Raquel Bernardo Silva Pereira

Comissão de Recurso

Eng.º Armando Ferreira Agria

Dr. João de Sousa Jordão

Secretariado

Coordenação

Dr. Jorge Silva Pereira

Menina Rute Quental

Gabinete de Informática Belsil

Vasco Silva

Fausto Canôa

Assistência Médica

Dr. Fernando Branco

Dr. Jorge Silva Pereira

Assistência Veterinária

Dr. Mário Jorge Cunha Fonseca

Dr. João Manuel Martins

Assistência Siderotécnica

(Assegurada)

Colaboração Especial

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos
 Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

Associação Desportiva Campeã Distrital em Futebol, Xadrez e Pesca

RUI SILVA



Pela primeira vez no seu historial, a Associação Desportiva sagrou-se simultaneamente campeã Distrital de futebol e xadrez, a nível federado e de pesca a nível do Inatel.

A Associação Desportiva vê deste modo enriquecido o seu palmarés, confirmando ser não só um baluarte do

desporto figueirense, como também um valor de referência do desporto distrital. Os nossos parabéns à A. Desportiva.

Campeã Distrital em Xadrez

Pela segunda vez consecutiva, a equipa de xadrez da A.

XADREZ

Desportiva sagrou-se campeã distrital a nível federado (94/95).

Resultados verificados no Distrital:

A. Desportiva 2,5 - Beneditense 1,5
 A. Desportiva 4 - Marinhense 0
 Beneditense 3,5 - Marinhense 0,5

Classificação final:

1º - A. Desportiva 6,5 pontos
 2º - Beneditense 5,0 pontos
 3º - Marinhense 1,5 pontos
 Nestes dois encontros a A.

Desportiva alinhou com: **Álvaro Gonçalves; Esmeraldo Lourenço; João Rocha; Rui Silva e Pedro Portela.**

Campeonato interno

Terminou o torneio interno da Associação Desportiva. Participaram na prova dez jogadores, sendo o torneio disputado no sistema de poule, com uma só volta:

Rui Silva venceu o torneio.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CAMPEÃ DISTRICTAL DA I DIVISÃO

- Campeão da zona norte
- Equipa menos batida
- Equipa com mais golos marcados
- Equipa com o melhor marcador individual

CHEGA?

Pela primeira vez no seu historial, a Associação Desportiva ousou ser Campeã Districtal da I Divisão no Campeonato de Futebol do Distrito de Leiria, cumprindo a profecia do nosso jornal, quando afirmou na edição de apresentação da equipa, no ano passado: "O ANO DOS CAMPEÕES".

Ao vencer o último jogo do campeonato por um conclusente 8-0, a Associação Desportiva, que já tinha garantido o primeiro lugar, quatro jornadas antes, terminou colocando ouro sobre azul, ou ainda, com chave de ouro.

Nesse mesmo dia, um jantar na sede serviu de pretexto à merecida subida à Divisão de Honra, estando presentes o Presidente da Câmara, Dr. Manata, dirigentes, atletas e alguns amigos que se quiseram associar a esta comemoração.

Para apuramento do campeão da I Divisão Districtal, a Associação Desportiva defrontou-se em duas mãos, com o campeão da zona sul, o Caranguejeira, vencendo em casa por um claro 5-0 e empatando no terreno do adversário.

Esta época premeia toda a estrutura da Desportiva, que nunca baixou os braços na conquista da subida e, surpreendentemente, pela primeira vez no seu historial, o título de Campeão Districtal.

Assim vale a pena!

Uma palavra especial aos treinadores, Fernando Silva e António Rodrigues que, nos surpreendendo a sua capacidade - porque disso muitas vezes fizemos referência - provaram que é possível em Figueiró, sonhar-se com voos mais altos, e aos atletas, desde a garra do Futre, José Napoleão e Marçal, velocidade e técnica de Tendinha, Costelas, Tó Alves, Rui Forte e Laranjas, perspicácia de Lau, Ricardo, Zé da Lapa, calma de Emiliano, Tony, Paulo David e Carlos Américas, à ligeireza de Paulo Venâncio e destreza de Telmo.

Que o exemplo desta época, sirva para provar as nossas potencialidades e demonstrar que é possível continuar a apostar.

Também pretendíamos fazer uma referência a outras entidades, que das mais diversas formas contribuíram para este sucesso, como os sócios, empresas que patrocinaram os prémios de jogos e, ainda, noutra posição, os Bombeiros Voluntários e Guarda Nacional Republicana de Figueiró dos Vinhos.

Pedroguense recebeu faixas de campeão

O Recreio Pedroguense, ao vencer a sua série, garantiu a subida à I Divisão Districtal.

Para comemorar este acontecimento e entrega das faixas de campeão, organizou uma tarde desportiva no passado dia 18 de Junho, convidando para o efeito, as equipas figueiroenses de Juniores, que jogaram com um misto de Juvenis e Juniores pedroguenses, ganhando os primeiros por 4-1; as velhas guardas, onde não faltou o Feliciano Roldão a reforçar a equipa vizinha, terminando com um empate a uma bola e, finalmente, os Seniores que disputaram os respectivos campeonatos tendo Figueiró vencido por 3-0.

A entrega das faixas de campeões foi efectuada pelo Presidente da Câmara, Mário Fernandes, Vereador António Pena e Presidente da Junta de Freguesia de Pedrogão, António Neves Lopes.

Castanheira de Pera

PROVA BTT

Vai realizar-se no próximo dia 8 de Julho, no Corga, uma prova BTT, aberta a participantes com mais de 8 anos.

"TRANS-ACÇÃO - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00106/950406

N.º e data de Apresentação: 84/950406

N.º de Inscrição: 1

Cópia extraída da escritura lavrada em 5 de Dezembro de 1994, a folhas 3, do livro 8-B, do Cartório Notarial de Pedrogão Grande.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia cinco de Dezembro de mil novecentos e noventa e quatro, no Cartório Notarial de Pedrogão Grande, perante mim, Zulmira Maria Neves da Silva, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: JOAQUIM MENDES DENIZ, casado com Martha Delaney, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrogão Grande, habitualmente residente na Rua Vasco da Gama, número 44, Vale de Milhaços, em Almada, contribuinte fiscal número 178 798 401.

SEGUNDO: JOÃO CARLOS ALVES ROLÃO BALTAZAR, casado com Maria Fernanda Bastos Batista Baltazar, sob o dito regime, habitualmente residente na Rua Professor Simões Raposo, número 6, oitavo B, em Lisboa, contribuinte fiscal número 04 262 583, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, contribuinte fiscal número 104 262 583.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus Bilhetes de Identidade, respectivamente números: 10680974, emitido em 23 Setembro de 1985, vitalício e 4308179, emitido em 9 de Março de 1992, ambos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E pelos outorgantes foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo Primeiro

A sociedade adopta a firma **TRANS-ACÇÃO - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.**

Artigo Segundo

1 - A sede da sociedade é nesta vila, freguesia e concelho de Pedrogão Grande, mas poderá, por deliberação da gerência, ser transferida ou deslocada para o mesmo concelho ou concelho limítrofe.

2 - Por deliberação dos sócios, a sociedade poderá estabelecer ou encerrar sucursais, filiais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação social, no território nacional ou estrangeiro.

Artigo Terceiro

A sociedade tem por objecto, a compra e venda de propriedades, construção e exploração de empreendimentos hoteleiros, turísticos e similares, a exploração comercial dos produtos transaccionados nessas actividades nomeadamente a sua importação e exportação, reservando-se-lhe o direito de adquirir participações em sociedades com objecto diferente do atrás referido, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

Artigo Quarto

O capital social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das duas quotas seguintes: uma de quatro milhões e quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio Joaquim Mendes Deniz e outra de quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio João Carlos Alves Roldão Baltazar.

Artigo Quinto

1 - É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios.
A cessão total ou parcial em favor de terceiros carece de consentimento, prévio e expresso, da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e ao sócio não cedente em segundo.

2 - O preço da cessão no caso de aquisição pela sociedade é o que resultar de um balanço aprovado para o efeito e poderá ser satisfeito em quatro prestações trimestrais.

Artigo Sexto

A sociedade poderá amortizar qualquer quota pelo seu valor nominal acrescido da correspondente parte nos fundos de reserva constituídos, mediante depósito desse valor no Banco Nacional Ultramarino, S.A., nos seguintes casos:

- a) Por acordo com o titular;
- b) Em caso de divórcio, separação judicial de pessoas e bens ou simples separação judicial de bens, se a quota não ficar a pertencer inteiramente ao sócio;
- c) Em caso de interdição ou inabilitação do sócio;
- d) Se o sócio tiver sido judicialmente declarado falido ou insolvente;
- e) Se a quota tiver sido objecto de arresto, penhora ou arrolamento ou, por qualquer outra forma, sujeita a apreensão, depósito, arrematação, adjudicação, ou outra forma de providência judicial;
- f) Se a quota houver sido onerada ou dada em usufruto sem o prévio consentimento da sociedade;
- g) Se a quota houver sido cedida, seja a título oneroso ou gratuito, com infracção do disposto no número um do artigo quinto;
- h) Se for declarada, por decisão judicial transitada em julgado, a existência por parte de qualquer dos sócios de actos de concorrência desleal, não se englobando nestes actos, actividades comerciais a que o sócio a esta data se dedique.

Artigo Sétimo

A gerência, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence ao sócio Joaquim Mendes Deniz, o qual fica desde já nomeado gerente, bastando a sua assinatura para vincular a sociedade.

Parágrafo único: o gerente não poderá assinar letras de favor, fianças ou por qualquer outra forma praticar actos estranhos aos negócios sociais.

Artigo Oitavo

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com antecedência de, pelo menos quinze dias, e as extraordinárias, com antecedência mínima de cinco dias, com igual formalidade.

Artigo Nono

Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem para fundo de reserva legal, sempre que a tal houver lugar, terão o destino que livremente for deliberado pelos sócios.

Artigo Décimo

Para todas as questões que possam emergir deste pacto social, incluindo as que respeitam à interpretação ou validade das respectivas cláusulas, entre os sócios ou entre estes e a sociedade, é exclusivamente competente o foro da comarca de Figueiró dos Vinhos.

Disseram ainda os outorgantes:

Que autorizam desde já a gerência, a levantar o capital social depositado no Banco Nacional Ultramarino, S.A., após esta escritura, para suportar despesas relacionadas com a constituição, publicações, registo, aquisição de equipamento e instalação da sociedade. Está conforme o original.

Contém 5 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrogão Grande, 19 de Maio de 1995.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", de 1995 Junho.30

SORTEIO DE UM AUTOMÓVEL

Promovido pela
Associação Desportiva



Devidamente autorizado pelo Governo Civil, a Associação Desportiva, lançou o sorteio de um automóvel CITROËN AX CLUB, no valor de 1.670 contos, a ser sorteado no dia 27 de Julho, pelas 21 horas, na sua sede, na presença de diversas autoridades.

Cada caderneta com dez bilhetes, custa cinco mil escudos.

Ajude também!

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FESTAS DE S. PANTALEÃO**26, 27, 28 E 29 de Julho****26 de Julho - 4ª Feira**

22H00 - "Portugal a Cantar"

Cândida Branca-Flor**Emanuel e as bailarinas Sandra e Carla****Nelo Silva e Cristiana**

Baile

27 de Julho - 5º Feira

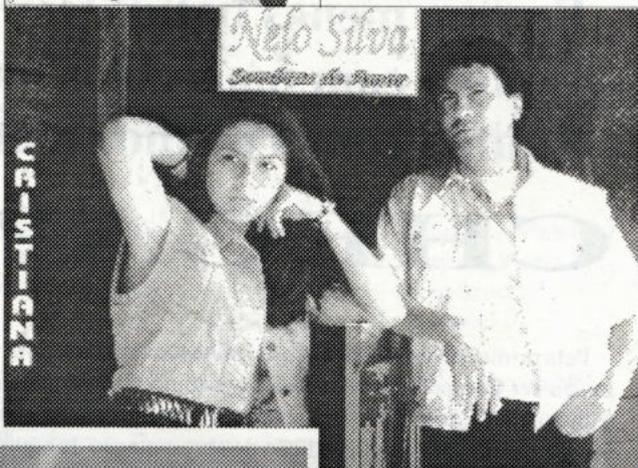
22H00 - "Trapos e Trapalhadas"

Com Carlos Miguel "O Fininho", Maria Tavares, Miguel Moreno, Tony Silva, Teresa Moreno e Carmen Miguel

Apoyo artístico de Victor Camoezas

CÂNDIDA
BRANCA
FLOR

emanuel

Nelo Silva
Souboras do Povo

VERMELHO

SIDÓNIO PEREIRA ADMINISTRAÇÃO

**SUPER ESPECTÁCULO****REVISTA E CABARET**

"RABULAS JUNCO, CANÇÕES, FANTASIA E ALEGRIA"

CARLOS MIGUEL
"O FININHO"

MARIA TAVARES

E AINDA MIGUEL MORENO, TERESA MELRO,
CARMEN MIGUEL, TERESA MORENO E TONY SILVA**6.ª FEIRA - 28 JULHO**Baile com o conjunto
feminino**"CARLY BELA"****SÁBADO - 29 JULHO****INÉDITO EM
PORTUGAL**Grupo de artistas do
Equador**"Yuyaric"****Tigramushpa**Espectáculo de músicas tra-
dicionais dos Andes

(no final do baile)

FESTA DO JORNAL**ACOMARCA****e da cerveja**

CASTANHEIRA DE PERA

CAFÉ 40\$00
FINO 50\$00
CANECA 80\$00
CACHORROS ... 120\$00
SANDES CARNE
ASSADA 150\$00
BIFANAS 120\$00
CALDO VERDE ... 50\$00

Patrocínios:

Silva & Prata, Lda.
Emanuel Carlos Almeida Joa-
quim
Santos & Martinho, Lda.
Sodicel (Cerveja Sagres)
Caper Arte**FESTAS
POPULARES****ALDEIA FUNDEIRA**
(Campelo)
24 e 25 JUNHO**FONTÃO FUNDEIRO**
(Campelo)
14, 15, 16 E 17 JUNHO**ERVIDEIRA**
(Pedrógão Grande)
29 e 30 JULHO**QUASE-BAR**
8 DE JULHO
BARABARA**Figueiró dos Vinhos****Festas de S. João/95****23 de Junho - Sexta**09H00 - Chegada da Charanga Minhota
14H00 - Saudação às freguesias pela Charanga
18H00 - Abertura da mostra de Artesanato no Jardim Municipal
21H30 - Actuação dos ranchos folclóricos de Abitureiras
(Santarém) e Flores da Alegria (Almofala de Baixo)
23H00 - Sardinhada popular no Ramal
Baile com o conjunto "Vip's"**24 de Junho - Sábado**09H00 - Hastear da Bandeira e Salva de morteiros
10H00 - Sessão Solene da Assembleia Municipal
11H00 - Inauguração das exposições:
"Figueiró dos Vinhos a Terra e o Homem"
"Campos de Ouro" do pintor Pimenta Nunes
13H30 - Xadrez - Início do III Torneio Aberto de Figueiró
Vinhos e XVI Campeonato Nacional Individual Semi Rápidas
15H00 - Cerimónias religiosas em honra de S. João Batista
17H00 - Convívio/Merenda no Jardim Municipal
Actuação do grupo musical "Maio Moço"
22H00 - Baile popular com o conjunto "Nova Dimensão"**25 de Junho - Domingo**07H00 - Concurso Nacional de Pesca Desportiva - Foz de Alge
Concentração na Praça do Município
09H30 - Torneio de Xadrez - Encerramento**1 e 2 de Julho - Sábado e Domingo**

Encontro Nacional de Charadistas

**81º ANIVERSÁRIO DE
CASTANHEIRA DE PERA****SÁBADO - 1 DE JULHO**15H00 - Abertura das Tasquinhas
16H00 - Rancho Folclórico e Etnográfico "As Ceifeiras da
Fanadia" - Caldas da Rainha
17H00 - Grupo Folclórico de Danças e Cantares de
Pombalinho do Ribatejo
19H00 - Grupo de Cantares do Silveiro - Oliveira do Bairro
23H00 - Arraial popular com o agrupamento "Delta Band" - Soure**DOMINGO - 2 DE JULHO**15H00 - Abertura da exposição de pintura em porcelana de
Fernanda Claro - na Casa Pimentel
16H00 - Tuna de Cantares de Pindelo de Silgueiros
17H00 - Núcleo de Música e Cantares Tradicionais da
População - Avanca
22H30 - Arraial Popular com o Agrupamento "Contraband"
- COIMBRA**SEGUNDA - 3 DE JULHO**22H30 - Arraial Popular com o Agrupamento "Roqueforte"
- Coimbra**TERÇA - 4 DE JULHO**08H30 - Alvorada
09H00 - Hastear da Bandeira com a presença do Corpo de
Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, Guarda
Nacional Republicana, Entidades Oficiais e População.
10H00 - Desfile do Corpo de Bombeiros Voluntários com
respectivas viaturas
10H45 - Benção de nova viatura dos Bombeiros Voluntá-
rios - (Igreja Matriz)
11H00 - Missa na Igreja Matriz de Castanheira de Pera
12H30 - Sessão Solene, alusiva à data, no Salão Nobre dos
Paços do Concelho
13H00 - Almoço convívio no Mercado Municipal de
Castanheira de Pera, para todos os Castanheirenses, que
deverão vir munidos do respectivo talher e pratos
16H00 - Exibição do Rancho Infantil da União Recreativa
Sapateirense
18H00 - Sardinhada Popular no Mercado Municipal
21H00 - Desfile da Escola de Samba "VAI QUEM
QUER" - Estarreja